MADONNA FICA GRÁVIDA DE SEU MELHOR AMIGO

SET

CINE VÍDEO

EDITORA PEIXES

MAGNÓLIA

ESTE FILME VAI FAZER VOCÊ CHORAR

RUSSELL CROWE

ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O ASTRO QUE DIZ O QUE PENSA

O SEXTO SENTIDO

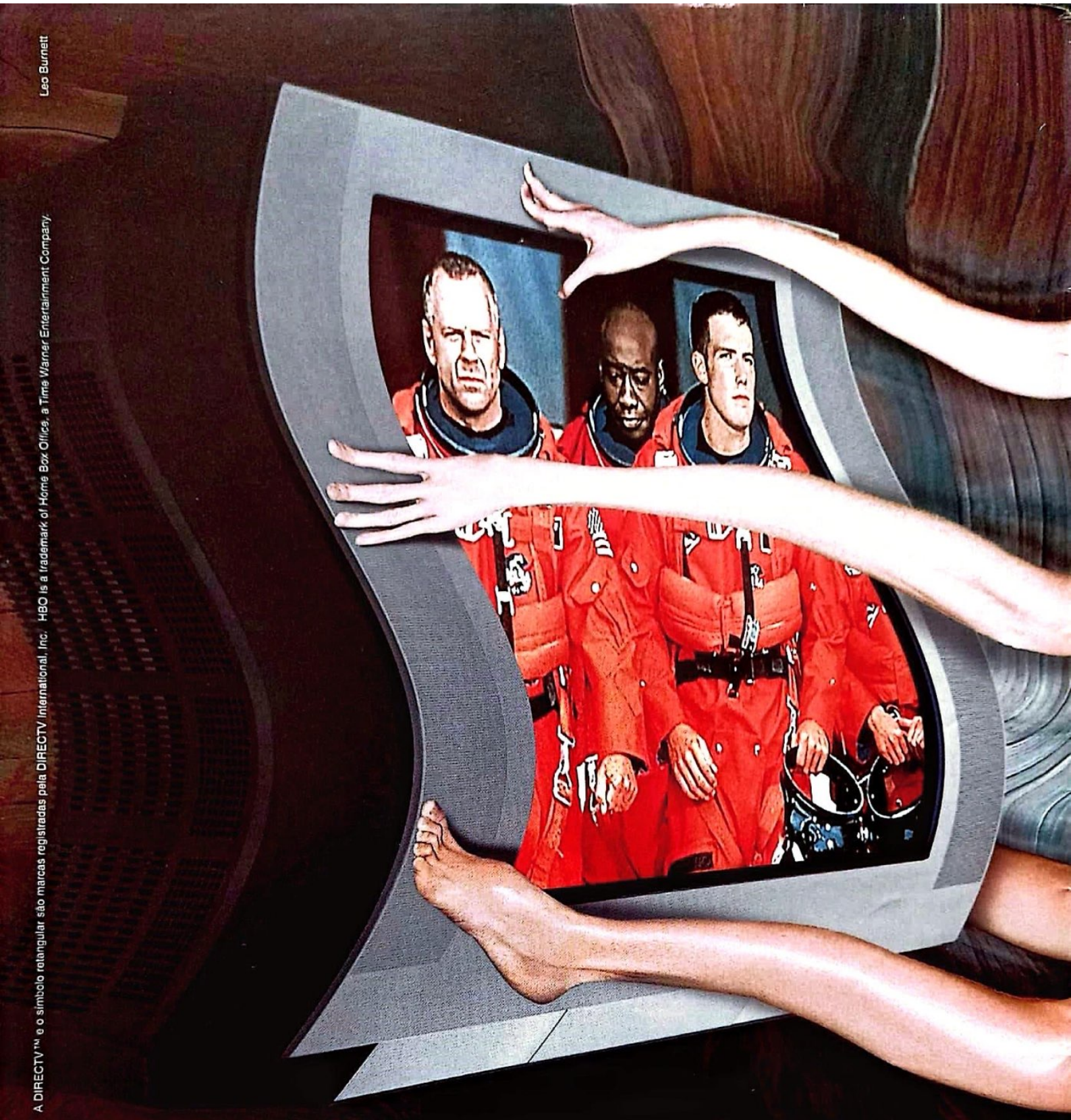
CHEGA ÀS LOCADORAS COM MAIS 28 NOVOS VÍDEOS

ISSN 0104-1592
9 770104 159003 00155
EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA
Maio, 2000 - Ed. 155 - Ano 14 - Nº 5 - R$ 6,50 - 12047/1

A VOLTA DOS GRANDES ÉPICOS

GLADIADOR

EXCLUSIVO visitamos as filmagens de X-MEN

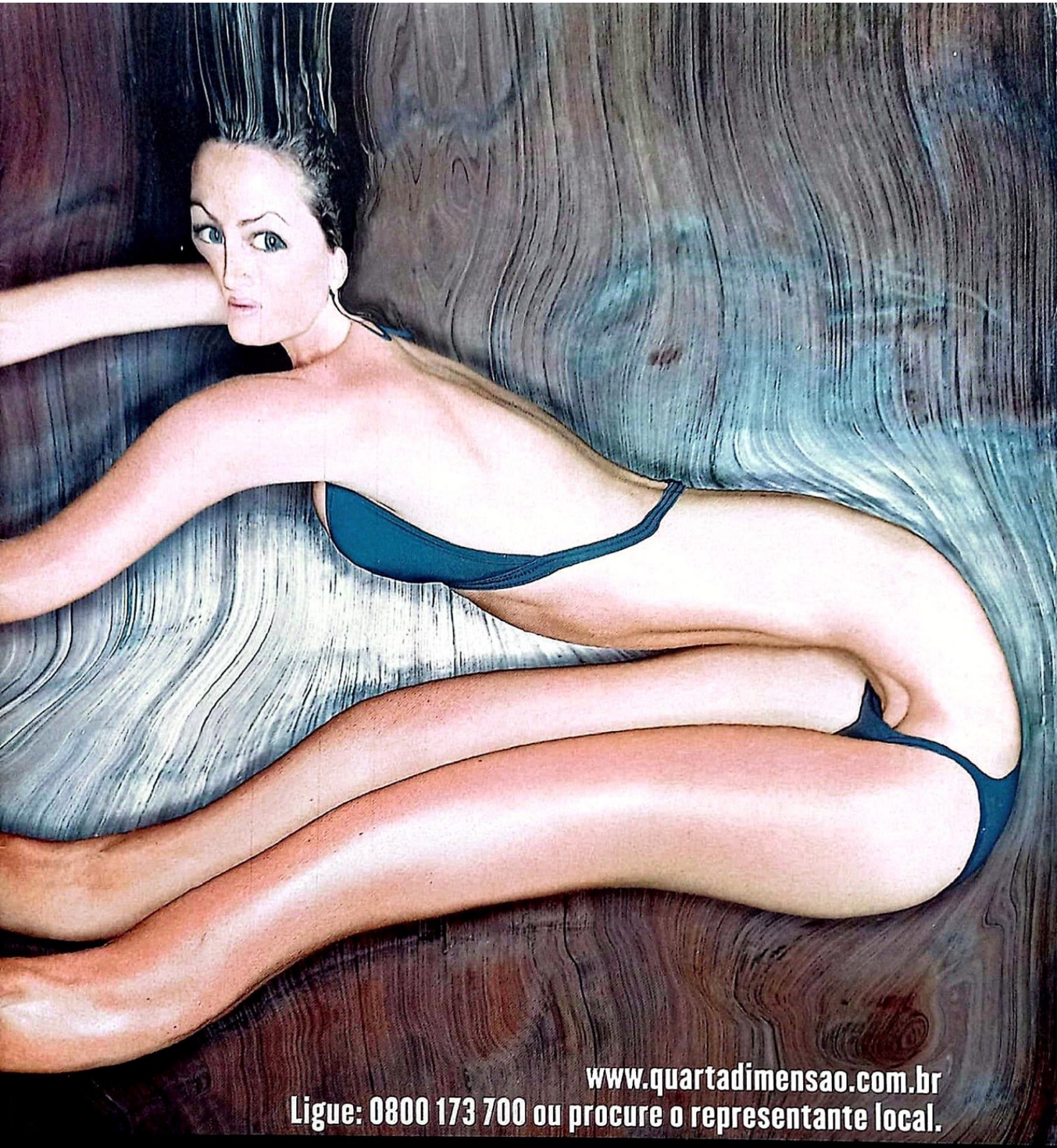


BEM-VINDO À 4ª DIMENSÃO.

★ A dimensão da maxiimagem: superproduções HBO com imagem de cinema.
★ A dimensão do hipersom: filmes e shows com som de CD.
★ A dimensão dos megassucessos: filmes premiados, atores consagrados, grandes sucessos de público e crítica que você só vê na HBO.
★ A dimensão da ultra-emoção: produções originais HBO e filmes inéditos com qualidade digital.

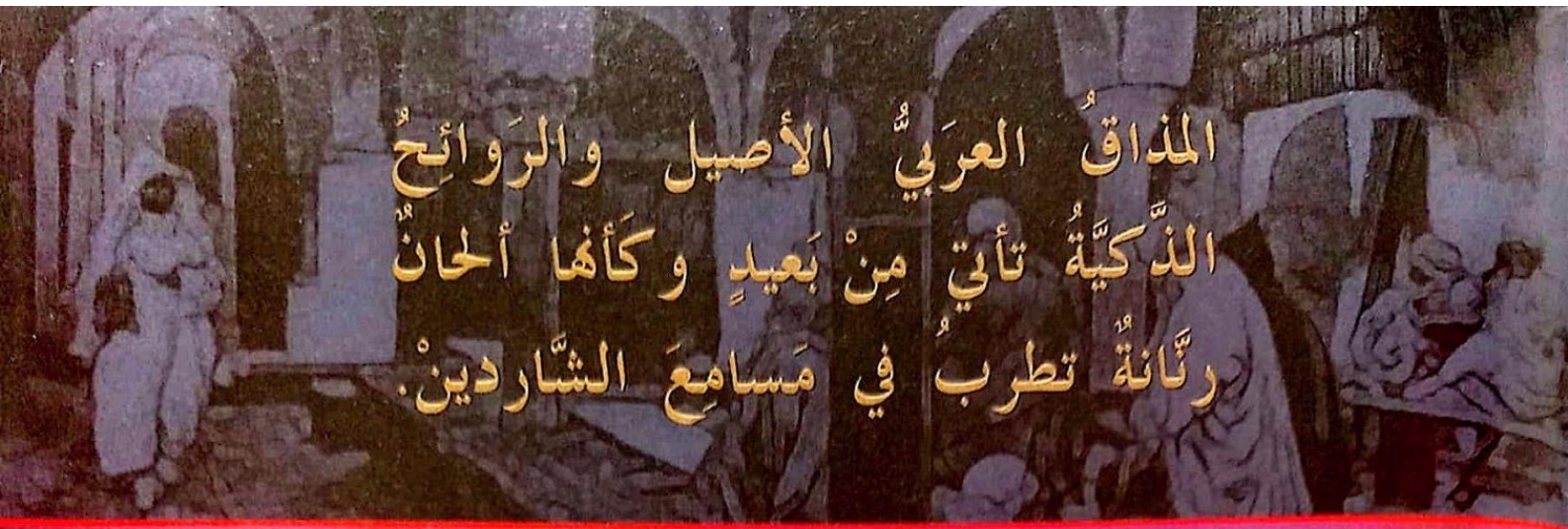
Leo Burnett

A DIRECTV™ e o símbolo retangular são marcas registradas pela DIRECTV International, Inc. HBO is a trademark of Home Box Office, a Time Warner Entertainment Company.



HBO é digital só na DIRECTV™.

HBO® DIRECTV



abboud

Desde que ele conheceu o Arabia, não fala de outra coisa.

Existe uma linguagem que não precisa de tradução. Aromas e sabores são como músicas que vêm de longe para, suavemente, conquistar os desavisados. E transformá-los em aficionados.

ARABIA

cozinha libanesa

Difícil traduzir em palavras.

R. Haddock Lobo, 1.397
Jardins - São Paulo
Tel. (11) 3061-2203

NESTA EDIÇÃO

Arquivo Pessoal de Dulce Damasceno de Brito

Fox

UIP

Buena Vista

NOVOS FILMES

24 magnólia
Emoção, ironia e sarcasmo se entrelaçam no espetáculo do acaso conduzido pelo diretor P.T. Anderson – que, inclusive, levou Tom Cruise à corrida do Oscar

30 gladiador
Ridley Scott revive a Roma Antiga dos filmes épicos neste filme estrelado por Russell Crowe e Joaquin Phoenix

DESTAQUES

36 russell crowe
Uma entrevista exclusiva que revela o estilo rude de um dos melhores atores da atualidade

40 hollywood épica
Volte ao tempo e veja as mais espetaculares produções do gênero que marcou uma época – e andava meio esquecido

48 ação mutante
Embarque em um passeio pelos bastidores de *X-Men*, a produção que irá transportar os heróis mais famosos das HQs para o cinema

SEMPRE EM SET

6 cartas
9 takes
18 novos filmes
Sobrou para Você
54 de cara nova
56 hollywood boulevard
porDulce D. de Brito
59 cinema em casa
80 teste
81 próximas atrações
82 nostalgia

CARTAS

AO LEITOR

Na capa: Russell Crowe em *Gladiador* (UIP), Madonna em *Sobrou para você* (Buena Vista)

A edição de SET que você tem em mãos é uma verdadeira "revista épica". Calma, não estamos inflando nosso ego. O motivo é a estréia de *Gladiador*, o filme que marca a volta do diretor Ridley Scott (que fez, entre outras coisas, *Blade Runner*) à lista dos "cineastas com filmes imperdíveis". Sem exagero, essa aventura do tempo dos imperadores romanos é, desde já, um dos melhores filmes do ano – se não o melhor!

Aproveitamos a chegada de *Gladiador* para explorar a história dos épicos na tela grande, desde os primeiros filmes, lançados na aurora do cinema, passando pela megalomania do produtor e diretor Cecil B. DeMille, até os anos 90 de *Coração Valente*. Confira na página 40. Ah, os épicos também estão espalhados pela revista, seja na coluna de Dulce Damasceno (que teve a honra de visitar o set de *Spartacus*), seja no *Quiz Show* de Marcelo Duarte.

X-Men, por outro lado, pode não se enquadará na definição de épico, mas não fica muito atrás: visitamos as filmagens da aventura mutante em Toronto, no Canadá, e garantimos: a produção é muito grande. A reportagem está na página 48. Até o mês que vem, com a estréia de *Missão Impossível 2*.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

RESSACA PÓS-OSCAR

SET foi feliz nas críticas sobre os grandes indicados ao Oscar. Vocês confirmaram a eficiência, conhecimento e bom senso de toda a equipe.

Ednice Stahl
(Indaiatuba - SP)

Alguém poderia me dar um bom motivo para a inclução de Denzel Washington entre os indicados de melhor ator? Em *Hurricane*, Denzel esbanjou superficialidade na interpretação do personagem. Carregou consigo uma aura cafona de herói politicamente correto. O filme é piegas. Tive vontade de vomitar no cinema enquando os comedores-de-pipoca gritavam viva no final.

Leonardo Duarte
(Salvador - BA)
lbcduarte@e-net.com.br

Concordo com vocês que David Fincher foi esquecido pela Academia. Mas vocês se esqueceram de citar o diretor Frank Darabont. Isso sim foi injustiça. Afinal, ele foi responsável pelos maravilhosos *À Espera de Um Milagre* e *Um Sonho de Liberdade* e merecia levar o Oscar.

Renato Bretas Ribeiro
bretas2000@bol.com.br

Foi bom perceber que SET conseguiu a proeza de realizar uma de suas melhores edições. Justamente quando a Academia "acordou" para reconhecer filmes de qualidade e com temas que ainda são tabus, como a degeneração da classe média americana, o aborto e a crise de identidade sexual.

Marcelo Augusto Reis
(Santos - SP)

CASA CLÁSSICA

Estou indignado com a crítica feita sobre o filme *A Casa Amaldiçoada*. O filme é imperdível, quase um clássico. Merecia cinco estrelas. Pena não ter concorrido ao Oscar.

Frederico Oliviera Silva
recadosturmai@bol.com.br

Clássico? Oscar? Hmmm, será que estamos falando do mesmo filme?

SITE ATRASADO

Até quando vamos ter de esperar pelo site da SET? Vocês estão atrasadíssimos!

Marcus Aquenaton
(Mogi das Cruzes - SP)

Calma! Estamos produzindo o site de SET para que ele seja sua melhor fonte de informações na Internet. Ele deve entrar no ar em... bom, é melhor não estragar a surpresa.

A CARA NOVA DO MORCEGO

A escolha da seção *De Cara Nova* foi muito injusta. Tudo bem que *Batman & Robin* não é bom, mas a crítica pegou pesado. Alicia Silverstone não merecia tanto descaso. A Batgirl foi um personagem como outro qualquer então, por que tanta ofensa? Isso não é profissionalismo.

Gabriela Andrade Martins
(Bento Gonçalves - RS)

Se alguém concorda com a Gabriela mande sua sugestão! Afinal, Batman & Robin *precisa ser salvo? Aguardamos sua opinião.*

BRONCA E INDIGNAÇÃO

SET tem me decepcionado a cada dia. A revista está mal redigida, com piadas de mau gosto e opiniões muito pessoais em suas reportagens. Vemos isso principalmente na seção *Novos Filmes*. Colocam fotos belíssimas, um trabalho gráfico impecável, mas no momento de escrever, parecem estar cansados para elaborar um texto consistente.

Adriana Abrantes
(Malacacheta - MG)

Quero expressar minha profunda indignação quanto ao comentário sobre dar a Meryl Streep um Oscar honorário para "abrir espaço para jovens talentos". Será que por ter 51 anos, Streep não pode continuar buscando papéis maduros para mostrar o seu talento? Acho que ela ainda vai brilhar por muito tempo nas telas.

Márcio Corrêa Becker
(Curitibanos - SC)

PONTO PARA AS PROMOÇÕES

Estou adorando as promoções. A revista SET está abrindo espaço para os leitores. Vocês só têm a ganhar com isso. Valeu!

João Bernardes de Souza Júnior
(Ouro Preto - MG)

UIP

"A matéria sobre *O Informante* estava de arrasar! Denso e abrangente, o texto abordou de forma precisa a angústia do espectador diante da cruzada de Jeffrey Wigand e Lowell Bergman contra o poder da indústria tabagista. Além disso apontou para a qualidade dos responsáveis pelo embate de emoções que se vê em cena: Al Pacino, Russell Crowe e a lente faminta de Michael Mann. Excelente reportagem. Parabéns!"

Rodrigo Fonseca
(Rio de Janeiro - RJ)

ENTRE LEITORES

• Quero montar um fã-clube do ator Bruce Willis. Se você curte esse ator como eu, escreva-me.
Carlos Henrique Carneiro
R. Bruxelas, 20
44055-470 (Feira de Santana - BA)

• Gostaria de me corresponder com fãs de *Star Wars*. Também compro figurinhas números: 3, 4, 6, 8, 9, 11, 16 a 21, 23, 24, 31 a 34 e 37 da Elma Chips do *Episódio 1*.
Fernanda de Oliviera F. da Silva
R. Itaqui, 471, ap.3
03029-090 (São Paulo - SP)
fofsilva@hotmail.com

• Compro a edição 70 de SET (abril/1993).
Ailton Amor Divino
Cohab S. Cristovão do Aeroporto
R. São Paulo, 77
41500-110 (Salvador - BA)

• Compro vídeos legendados de *O Corcunda de Notre Dame* e *O Retorno de Jafar* da Disney.
Marlon Vasconcelos
R. Francisco Maria de Oliviera, 223
58102-313 (Campina Grande - PB)

• Vendo *banner* dos filmes *Romeu e Julieta* e *Comportamento Suspeito*. Vendo também cartazes dos filmes: *Sem Sentido, Soldado Universal – O Retorno, Mortal Kombat – A Cruzada, Face – Criminosos por Acaso* e *O Grande Lebowski*.
Vanessa Lima
vane_lima@zipmail.com

• Estou à procura do filme *Encontro Fatal* (*Deadly Enconter*) com o ator Larry Hagman (o major Nelson de *Jenny É Um Gênio*).
Daniel Jaggi
R. Dom Pedro II, 443, Caixa Postal 50
95680-000 (Canela - RS)

• Escreva-nos e saiba como ganhar brindes da Madonna!
Keep It Together Madonna Fan Club
Caixa Postal 6062
40285-970 (Salvador - BA)

• Gostaria de entrar em contato com fãs de Nicolas Cage e com pessoas que tenham a gravação do Oscar 96.
Vera Lucia Soares de Araujo
R. Galiléia, quadra 11, casa 3
09132-060 (Santo André - SP)

• Você possui filmadora VHS? Mora no centro da cidade de São Paulo? Então, por favor, escreva agora mesmo. Preciso de sua ajuda.
Marcelo Pereira de Brito
R. R. Souza Brito, 376
48360-970 (Acajutiba - BA)

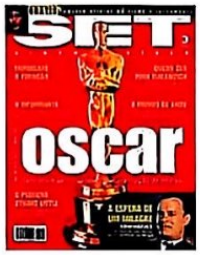
A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 15/03 e 11/04/2000

Cartas	177
E-mails	497
Fax	16
Telefonemas	60
TOTAL	**750**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 154
abril 2000
Al Pacino enfrenta Cameron Diaz em *Um Domingo Qualquer*; *Erin Brockovich*, o melhor filme de Julia Roberts; a estréia de *Missão: Marte* a Bossa Nova; os 25 anos do *Saturday Night Live*; em vídeo, *Star Wars: A Ameaça Fantasma*



nº 153
março 2000
Tudo sobre o Oscar 2000; Tom Hanks testa sua fé em *À Espera de Um Milagre*; *Quero Ser John Malkovich*, um filme muito esquisito; Al Pacino revela a verdade em *O Informante*; a estréia de *O Pequeno Stuart Little*; em vídeo, *Armadilha*

nº 152
fevereiro 2000
Leonardo DiCaprio volta em *A Praia*; o terror de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*; George Clooney abre o jogo; a estréia de *Beleza Americana*; a vida de Sylvester Stallone; em vídeo, *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*

nº 151
janeiro 2000
Tudo sobre os principais filmes do ano 2000; Kevin Smith lança o polêmico *Dogma*; a febre *Pokémon* chega ao Brasil; a escolha dos melhores de 1999; a estréia de *Castelo Rá-Tim-Bum* e *Vivendo no Limite*; em vídeo, *O Grande Lebowski*

nº 150
dezembro 1999
Schwarzenegger volta em *Fim dos Dias*; James Bond enfrenta mais um terrorista em *O Mundo Não É o Bastante*; a escolha dos dez filmes que definiram a década; *Toy Story 2* chega aos cinemas; em vídeo, *A Múmia*

nº 149
novembro 1999
A polêmica de *Clube da Luta*; Harrison Ford conta tudo sobre fama, família e *Destinos Cruzados*; *Loucos do Alabama*, a estréia de Antonio Banderas na direção; a carreira de Eddie Murphy; em vídeo, *Matrix*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, tel.: (0xx11) 3049-3149.

ASSINATURAS

SET

ligue para:

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3157

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

PARIS FILMES, MARIO e VITTORIO CECCHI GORI apresentam
Astérix & Obélix
CONTRA CÉSAR
GERARD DEPARDIEU
ROBERTO BENIGNI
CHRISTIAN CLAVIER
direção
CLAUDE ZIDI
GRUPO PARIS FILMES
CINEMA • TV • VÍDEO • DVD
LANÇAMENTO NACIONAL NOS CINEMAS DIA 12 DE MAIO
Apoios:
EURO AMERICA
TEL: (11) 258.0724
89 A RÁDIO ROCK
fnac
BIT company
Cursos de Informática
0800553015
Free Card
Entertainment
ETIQUETA ADESIVA LEM BOBBI
MACK COLOR
TEL: (11)6941.4499
UOL
CAVALHEIRI
TEL: (11)573.3394
TTours
Viagens e Turismo
CELLEP
RECORD
EURO CHANNEL

Inteligências nada artificiais: Haley Osment e Jude Law serão os astros de *A.I.*, projeto de Stanley Kubrick abraçado por Spielberg

Fotos: Divulgação

A.I. SPIELBERG ASSUME O LEGADO DE KUBRICK

O primeiro passou boa parte dos anos 90 em total reclusão. O segundo ganhou dois Oscar em uma mesma década. O primeiro nunca se conformou com a felicidade superficial da humanidade. O segundo adorava explorar os sentimentos mais fáceis da platéia. O primeiro era um perfeccionista, um diretor obcecado com seu ofício. O segundo contornava defeitos com sua imaginação fértil e espírito infantil. O primeiro era Stanley Kubrick. O segundo é Steven Spielberg. Como dois cineastas tão diferentes poderão, um dia, estarem envolvidos com um mesmo projeto – sem falar que um deles está morto desde março do ano passado? É o que tentará responder *A.I.*, projeto no qual Kubrick trabalhava antes de morrer e que Spielberg, finalmente, resolveu assumir.

Sigla de "artificial inteligence" (ou inteligência artificial), *A.I.* seria o trabalho de Stanley Kubrick logo após a conclusão de *Nascido para Matar*. Por razões financeiras e tecnológicas, *De Olhos Bem Fechados* veio primeiro, e *A.I.* sobreviveu em rascunhos do diretor e em sua mente. A história seria levemente inspirada no conto de ficção científica *Supertoys Last All Day Long*, de Brian Adliss, sobre Terra futurista inundada depois do derretimento das calotas polares. Na pouca superfície do planeta, a humanidade não pode mais ter filhos, e crianças-robôs são adotadas em seu lugar. Após ficar órfão, um pequeno andróide tenta descobrir mais sobre sua origem, sentimentos e existência.

Igualmente interessado pela história, Spielberg passou a trocar longos telefonemas com Kubrick, nas quais o teria convencido da sua capacidade em realizar *A.I.* Exatamente um ano após a morte do diretor de *Laranja Mecânica*, e depois de trafegar por uma série de projetos (como a ficção científica *Minority Report*, adiada para o final de 2001, o drama *Memórias de Uma Gueixa* e a aventura juvenil *Harry Potter e a Pedra Filosofal*), Spielberg assumiu a causa. "Stanley desenvolveu este argumento por 20 anos. Pretendo levar às telas o máximo de suas idéias, acrescentando, é claro, a minha visão pessoal", completou o cineasta mais premiado dos anos 90, que além de dirigir a produção também será responsável pelo roteiro, seu primeiro desde *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*.

Ao contrário dos últimos projetos de Spielberg, que ainda não saíram do papel, *A.I.* vai para a frente das câmeras em julho, com Jude Law (*O Talentoso Ripley*) liderando o elenco ao lado de Haley Joel Osment (*O Sexto Sentido*) –, o "garotinho" pode levar 2 milhões de dólares nessa brincadeira. Marque em seu calendário: em 2001 será possível testemunhar a união das duas escolas mais importantes do cinema moderno. Onde estiver, Kubrick deve estar feliz.

Rodrigo Salem

ASTROS TRABALHANDO

SIGOURNEY WEAVER
Filme: *BREAKERS*
Diretor: David Mirkin
O que é: Weaver faz a mãe de Jennifer Love-Hewitt em uma "comédia noir" (o quê?) ambientada na Flórida. Na disputa entre as duas atrizes está o sortudo Jason Lee.

THORA BIRCH
Filme: *THE HOLE*
Diretor: Nick Hamm
O que é: Quatro jovens investigam um buraco que surgiu no chão atrás da escola e se envolvem em algo mais perigoso. Um thriller "de adolescentes" com uma das meninas de *Beleza Americana*.

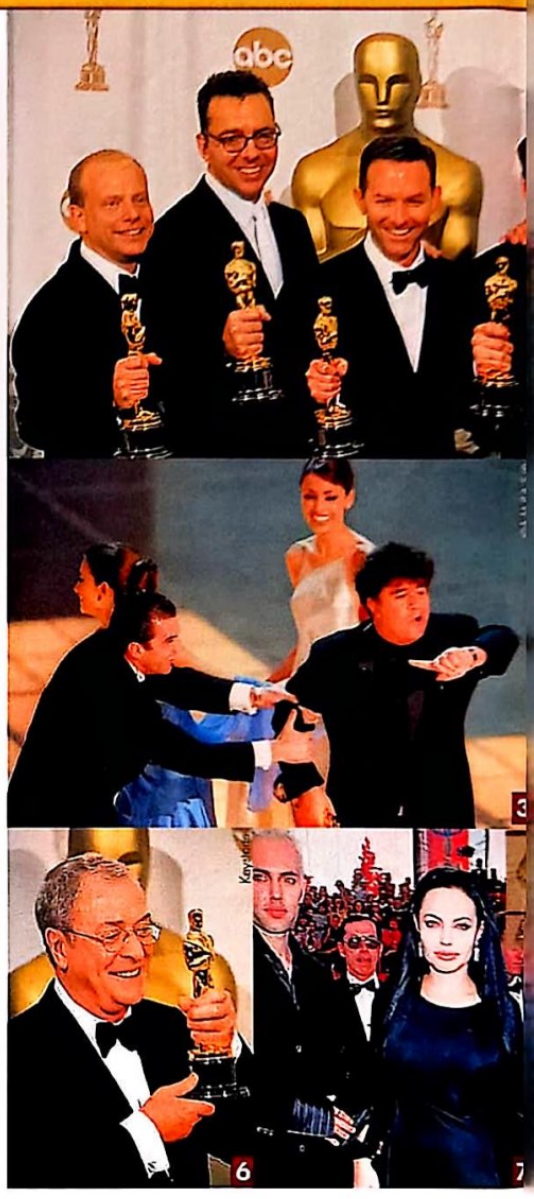
VAL KILMER
Filme: *THE SALTON SEA*
Diretor: D.J. Caruso
O que é: Um homem presencia o assassinato de sua esposa e se disfarça de traficante para se vingar do matador. Será que Kilmer fará as pazes com o sucesso?

JAMES MARSDEN
Filme: *OCEAN WARRIOR*
Diretor: John Badham
O que é: O quase astro (esperem a estréia de *X-Men*, onde faz o papel do mutante Ciclope) arrisca tudo na pele de Paul Watson, co-fundador do Greenpeace, nessa biografia que promete ser tão polêmica quanto o grupo ecológico radical.

BRUCE WILLIS
Filme: *OUTLAWS*
Diretor: Barry Levinson
O que é: Dois assaltantes de banco (Willis e Bily Bob Thorton) se apaixonam pela mesma garota e começam a disputar sua atenção. Com uma centena de novos projetos engatilhados, Willis precisa mesmo é de um clone.

oscar

Realidade virtual, belezas americanas e a molecada de *South Park*: o Oscar atropela a chatice e o resultado é a festa mais bacana dos últimos anos



Angelina Jolie
APENAS BONS... IRMÃOS
Os tablóides gringos fervilharam de alegria com a enorme demonstração de carinho entre Angelina Jolie e seu irmão, James Haven, durante a cerimônia do Oscar: no minuto seguinte ao discurso de agradecimento da atriz, começaram a cogitar que os dois teriam uma relação incestuosa. Um repórter chegou a perguntar se Haven já havia dormido com a irmã famosa. "Isso é doentio", respondeu, antes de se lembrar que já adormeceu ao lado de Jolie quando eram crianças. Ah, bom.

Billy Crystal
LÍNGUA AFIADA
Como apresentador do Oscar, Billy Crystal é insuperável. Suas piadas estão cada vez mais ferinas – que o diga o mal-humorado Russell Crowe: "Ah, daria tudo para fumar um cigarro", disse Crystal, "adivinhando" o pensamento do ator. A tirada mais genial foi durante os números musicais: "Acho que tenho um sexto sentido! Eu posso ver pessoas mortas! Eu vi Issac Hayes. Ele não estava morto?".

Matrix
REALIDADE VIRTUAL?
Matrix não dominou apenas nos prêmios técnicos. A equipe do filme subiu ao palco vestida como se fizesse parte do mundo falso criado pelas máquinas futuristas – todos de preto. Sem falar que os irmãos Wachowski certamente inspiraram os cenários e as inserções eletrônicas da cerimônia, menos brega que de costume.

South Park
O TRIUNFO DOS BOCAS SUJAS
A unanimidade da noite não veio apenas na vitória de Hilary Swank ou Pedro Almodóvar: o melhor momento da festa foi a interpretação de Robin Williams para "Blame Canada", canção do longa animado

2000

É festa!: (1) os premiados de *Beleza Americana*; (2) Crystal faz piada com os Oscar roubados; (3) Almodóvar é "conduzido" para fora do palco; (4) Hilary Swank e Roberto Benigni; (5) Robin Williams dá show; (6) Caine, gente fina; (7) Angelina e seu amado irmão

de *South Park*. A música continuou recheada de palavrões (à exceção de um proibidíssimo "f...") e politicamente incorreta até a medula. Mas o público engoliu tudo sem reclamar. Pena que a faixa perdeu para a insossa "*You'll Be In My Heart*", tema de *Tarzan*.

Michael Caine

SALVE SIMPATIA

O Oscar de ator coadjuvante para Michael Caine por *Regras da Vida* deixou muita gente torcendo o nariz – bom, pelo menos até seu discurso de agradecimento. Simpático como sempre e humilde até demais, Caine (que já havia levado um Oscar na mesma categoria por *Hannah e Suas Irmãs*) dedicou o prêmio separadamente a cada um de seus adversários. Ao garoto Haley Joel Osment, disse: "Você tem um futuro brilhante pela frente". Ao colega Tom Cruise, antes favorito para o prêmio, mandou um alegre "Agradeça por não estar aqui. Sabe quanto ganha um ator coadjuvante?".

Tudo Sobre Minha Mãe

ALGO NÃO CHEIRA BEM

Já está parecendo marmelada. Ano passado, quando *Central do Brasil* concorria ao Oscar de filme estrangeiro, qualquer esperança foi pelo ralo quando anunciaram a apresentadora do prêmio: a italiana Sophia Loren. Este ano foi ainda pior. Todos sabiam que *Tudo Sobre Minha Mãe* levaria a estatueta (por mérito, claro), mas colocar os espanhóis Antonio Banderas e Penélope Cruz – que trabalha no filme! – para gritar "Pedro!" foi uma tremenda saia justa. Pior: se o Brasil um dia ganhar "antes da hora", seremos obrigados a ver Sônia Braga dando gritinhos de alegria. Senhor, poupe-nos.

Beleza Americana

UMA BELEZA DE OSCAR

Beleza Americana manteve seu favoritismo e levou cinco estatuetas para a DreamWorks, fazendo até o que o chefão Steven Spielberg não conseguiu ano passado: ganhar a estatueta de diretor, filme e passar a perna na Miramax. Kevin Spacey ganhou companhia para seu outro Oscar (de coadjuvante por *Os Suspeitos*), e Alan Ball confirmou a astúcia de seu roteiro. Completando a festa, o filme ainda levou o Oscar de fotografia. E pensar que Diane Keaton, que apresentou um trecho da produção, acha que a história é sobre a beleza das pequenas coisas. O pior cego é aquele que não quer ver.

Os Vencedores

FILME:
Beleza Americana

DIRETOR:
Sam Mendes por *Beleza Americana*

ATOR:
Kevin Spacey por *Beleza Americana*

ATRIZ:
Hilary Swank
por *Meninos Não Choram*

ATOR COADJUVANTE:
Michael Caine por *Regras da Vida*

ATRIZ COADJUVANTE:
Angelina Jolie
por *Garota, Interrompida*

FILME ESTRANGEIRO:
Tudo Sobre Minha Mãe

ROTEIRO ORIGINAL:
Beleza Americana

ROTEIRO ADAPTADO:
Regras da Vida

FOTOGRAFIA:
Beleza Americana

MONTAGEM:
Matrix

DIREÇÃO DE ARTE & CENÁRIOS:
A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça

FIGURINO:
Topsy-Turvy

MAQUIAGEM:
Topsy-Turvy

TRILHA SONORA:
O Violino Vermelho

CANÇÃO:
"You'll Be in My Heart", de *Tarzan*

EFEITOS SONOROS:
Matrix

EFEITOS ESPECIAIS:
Matrix

SOM:
Matrix

DOCUMENTÁRIO:
One Day in September

DOCUMENTÁRIO-CURTA:
King Gimp

CURTA-METRAGEM:
My Mother Dreams the Satan's Disciples in New York

CURTA DE ANIMAÇÃO:
The Old Man and the Sea

SESSÃO COMÉDIA *por Carvall*

Reprodução

THE ROAD TO EL DORADO

fúria latina

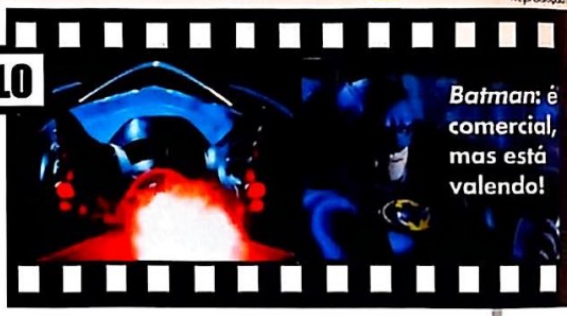
Mal estreou nos Estados Unidos e o novo desenho da DreamWorks, *The Road to El Dorado*, já despertou a fúria das comunidades latinas. O roteiro sobre uma aventura nos tempos dos Astecas está sendo acusado de estereotipar os latinos, principalmente em relação aos traços curvilíneos da personagem Chel, que seriam apimentados demais – e olha que o estúdio resolveu dar um vestuário discretíssimo à musa antes mesmo de qualquer polêmica. Daqui a pouco vão mandar prender Jennifer Lopez por seus conhecidos vestidos decotados.

UIP

El Dorado: estereótipos?

BATMAN

RETORNO EM GRANDE ESTILO



Batman: é comercial, mas está valendo!

O quinto filme da série *Batman* está difícil de sair. Enquanto os produtores não se resolvem, três comerciais de televisão trouxeram o personagem de volta nas mãos de um especialista: Andrew Davis, diretor de *O Fugitivo*. O cineasta aproveitou o batmóvel e a Gotham City da visão de Tim Burton para mostrar, entre outras coisas, uma perseguição motorizada ao Coringa. Resultado: elogios dos rígidos batfãs ianques. Sem falar que o desconhecido Bruce Thomas – que interpreta o morcegão nos comerciais – ficou perfeito no uniforme do herói.

"Faria *T3*, mas só se Jim estivesse envolvido"

***Linda Hamilton**, que fez fama com a série* O Exterminador do Futuro, *mostra que não guarda mágoas do ex-marido James Cameron*

JOSIE E AS GATINHAS

AUMENTEM O VOLUME

As gatíssimas integrantes da banda *Josie e as Gatinhas* vão dar as caras na telona com tudo em cima e em carne e osso. A adaptação do divertido desenho animado traz um elenco cheio de semidesconhecidos: Rachel Leigh Cook será Josie, enquanto Tara Reid fará a baterista Melody. As duas enfrentarão os vilões Parker Posey e Alan Cummings, dois executivos da indústria fonográfica. Te cuida, Courtney Love!

AGUARDE! ***DINOSSAURO*, animação em computador da Disney de encher os olhos, estréia dia 30 de junho; e *60 SEGUNDOS*, filme de ação com Nicolas Cage e Angelina Jolie, chega aos cinemas em julho.**

PAPO RÁPIDO

Madonna está grávida de seu melhor amigo! Calma, não estamos falando do romance da ex-*material girl* com o diretor inglês Guy Ritchie: na telona a diva pop está em estado interessante graças a seu chapa, Rupert Everett – ela fica grávida por acidente e eles decidem criar a criança juntos. Afastada das telas desde *Evita*, de 1996 (ela diz que deu um tempo para cuidar da filha e da carreira musical), Madonna volta tranqüila e mãezona, e fala sobre sua filha, música e, claro, filmes – sua grande paixão. Ei, Elvis também não era ator! Mas batia um bolão.

Qual a melhor coisa do mundo depois da maternidade?

Escrever uma música.

Sua filha está na era do dinossauro Barney (*personagem infantil famoso nos EUA*) ou já encara um Pokémon?

Nenhum dos dois. Ela não assiste à TV. Não faz idéia do que seja Barney. Mas acho que ela conhece o Pokémon porque todo mundo deu algum troço do Pokémon de presente de Natal.

Em que o nascimento dela mudou sua vida?

Você sabe, tenho de organizar melhor meu tempo. E eu não tenho mais momento livre.

Como você conheceu Guy Ritchie?

Uma amiga em comum, Trudy Skylar, convidou-me para a sua casa de campo. Coincidentemente, ela produziu o último filme de Guy. Ele foi convidado para um almoço, e eu também.

Madonna: mãezona

Calma lá: mesmo você sendo Madonna, seus amigos têm de arranjar encontros para você?

Não acho que Trudy "arranjou" nosso encontro, ela sempre convida um caminhão de gente para a sua casa.

Já se passaram quatro anos desde *Evita*. Por que a demora?

É uma combinação de fatores. Eu queria passar mais tempo com minha filha. E só participaria de um projeto que me desafiasse. Depois de trabalhar com Alan Parker não podia aceitar algo menor. E não surgiu nada até *Sobrou para Você*.

Sua personagem é professora de ioga. A idéia foi sua?

Sim. No roteiro original ela ensinava natação. Mas eu não ia ficar enfiada em uma piscina cheia de cloro oito horas por dia. Sempre soubemos que ela seria professora, era o modo de conhecer o personagem de Benjamin Bratt. Como sou praticante de ioga desde que Lola nasceu, me pareceu a escolha natural.

Você se identifica com o que ela enfrenta?

De certo modo. Felizmente, quando Lola nasceu, eu estava apaixonada. Mas tenho certeza que se estivesse sozinha entraria em pânico: "Oh Deus, quero ter um filho, estou ficando velha". Posso entender o desespero dela.

É verdade que você não faz mais ginástica? Como seu corpo continua tão definido?

É tudo ioga.

Você acha que uma situação como a do filme poderia funcionar?

Comigo, jamais. Sou muito egoísta, não posso ter um relacionamento com alguém se não houver contato físico (*o personagem de Rupert, como o ator, é gay*).

Será que o público gay ficará chateado com o filme?

Talvez.

Marion Ross

Columbia TriStar

JAMES BOND

um estúdio é o bastante

Bond: já dá para respirar

Depois de anos de disputa judicial com respeito aos direitos do espião 007, a MGM e a Suprema Corte americana puseram um ponto final na novela. O produtor Kevin McClory, que tentou criar sua própria série de James Bond na Sony, está oficialmente impedido de levar a idéia à frente. McClory criou o clássico *007 Contra a Chantagem Atômica* com Ian Fleming, e chegou a fazer uma aventura não-oficial de Bond em 1983: *Nunca Mais Outra Vez*, protagonizada por Sean Connery.

QUENTIN TARANTINO

ESTRANHAS AMIZADES

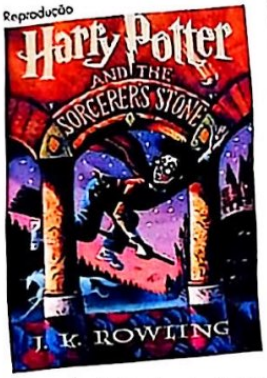
Tarantino desce ao inferno...

O sujeito faz três filmaços, ganha uns bons trocados, arremata um Oscar, se transforma no diretor/roteirista mais copiado dos anos 90 e simplesmente desaparece? Essa deve ser a grande questão entre os executivos de Hollywood. Afinal, onde está Quentin Tarantino? No inferno, literalmente. Sumido do mapa, o cineasta volta às telas em um pequeno papel no novo filme do comediante Adam Sandler, *Little Nicky* – ele faz um padre cego que tenta combater o próprio Satã. As filmagens devem ter sido tão divertidas que Tarantino reservou um papel para o novo amigo em seu próximo filme, uma aventura ambientada na Segunda Guerra Mundial ao estilo de *Os Doze Condenados*. Deus sabe no que isso vai dar...

... na companhia de Sandler, seu novo amigo e colaborador

HARRY POTTER

É PARA AS CRIANÇAS, VOCÊ SABE...



Steven Spielberg estava louco para dirigir – preferiu assumir *A.I.* A imprensa americana dedica páginas e páginas para qualquer detalhe sobre a produção. E ela não se chama *Minority Report*. *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* é o título do primeiro livro da série infantil mais lida e vendida dos últimos dez anos – criada pela escocesa J.K. Rowling e lançada recentemente no Brasil, como *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Depois da desistência de Spielberg, a Warner se decidiu pelo rei dos "filmes-família", Chris Columbus (*Esqueceram de Mim, O Homem Bicentenário*) para comandar a produção de 100 milhões de dólares. Resta saber se Columbus vai chamar Macaulay Culkin ou Robin Williams para trabalhar no filme. Alakazam neles!

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
Hollow Man *De Paul Verhoeven. Com Kevin Bacon, Elisabeth Shue, Josh Brolin.*	Nota 8. O clima de suspense e os efeitos especiais são de primeira, mas vimos muito pouco de Kevin Bacon desaparendo em camadas.	Esqueça aquela comédia grotesca com Chevy Chase no papel de um homem invisível: nas mãos de Verhoeven a coisa vai pegar!
O Senhor dos Anéis *De Peter Jackson. Com Ian McKellen, Elijah Wood, Liv Tyler, Viggo Mortensen.*	Nota 1000! Começa com um comentário do diretor, mostra bastidores e culmina com as imagens mais espetaculares do ano. Ufa...	Mais de 1,5 milhão de pessoas carregaram o trailer na Internet em 24 horas – tome essa, George Lucas! Mas temos de esperar até o Natal de 2001...

m e g r y a n

t u d o o q u e e u

AMO

- **DENNIS QUAID:** "Ele é meu marido, minha vida. Eu sou a sra. Dennis Quaid! Dito isso, sei que minha história com Dennis é ultrajante e engraçada ao mesmo tempo. Se eu tivesse de escrever sobre nós, acho que não encontraria um modo de acabarmos juntos. Mas acho que isso é parte do romance: a pessoa ideal é sempre aquela que a gente menos espera".

- **MANHÃS:** "É minha hora favorita do dia. Adoro as manhãs, das 7 às 9 horas. Gosto do modo como o Sol ilumina as coisas, aquela luz suave. É como se um lençol fosse arrancado, a neblina se dissipasse e tudo fosse novo".

- **VIDA SIMPLES:** "É uma escolha consciente. Sabemos quem somos, de onde viemos e o modo de vida que combina conosco".

- **DIRIGIR:** "Observar a Diane (*Keaton, diretora de* Linhas Cruzadas *e também sua colega em cena*) me deixou morrendo de vontade de dirigir. Ela chamou pessoas em quem confiava, e todos pareciam saber exatamente o que ela queria".

- **WALTER MATTHAU:** "Nós fizemos dois filmes juntos, *A Teoria do Amor* e *Linhas Cruzadas*. Ele me chama de 'Megsie'. O rosto dele é tão suave, você jamais acreditaria que aquele rosto é macio. Ele tem um senso de humor obsceno. Walter tinha de cutucar uma mulher em cena – e você nem acredita onde ele colocou a mão!".

- **COMIDA SAUDÁVEL:** "Fico feliz com peixe grelhado e legumes para o jantar, seguido de frutas frescas".

- **IOGA:** "A ioga não só me mantém em forma como também me ajuda a ficar equilibrada. De repente você descobre o que significa 'paz de espírito'".

- **SORVETE DE NOZES DA HAAGEN DAZ:** "Qualquer versão do Paraíso tem de incluir isso".

- **LEMBRANÇAS DO COLÉGIO:** "Tive momentos ótimos no colégio. Adorava meus amigos, amava chegar em casa naquele ônibus amarelo quando estava chovendo. Me sentia em casa".

ODEIO

- **ESCOLHAS DIFÍCEIS:** "Como eu sou mãe e não deixei de trabalhar, sempre deixo alguém desapontado".

- **A "COISA" DO ESTRELATO:** "Não faz parte de minha rotina. Não é parte de meu casamento, e não é parte de minha vida".

- **PERDER TEMPO:** "É por isso que cortei meu cabelo bem curtinho. Ele ficava no meu caminho, perdia um tempão me arrumando. Prefiro brincar com o Jack (*o filho de 7 anos*)".

- **A MENTALIDADE DE HOLLYWOOD:** "Tudo que uma mulher gostaria de dizer, lá no fundo, não é interessante para as pessoas que fazem os filmes".

- **CONTRATAR UMA BABÁ EM TEMPO INTEGRAL:** "Nunca tivemos uma babá o tempo todo para Jack. Nós o levamos para a escola, vamos buscá-lo depois. Dennis e eu criamos nosso filho sozinhos – e nos orgulhamos disso. Quando um de nós está trabalhando, o outro sempre está com Jack".

- **LER MATÉRIAS A MEU RESPEITO:** "Eu não leio críticas. Não leio artigos, reportagens. Nunca li uma linha sequer a meu respeito. Não tenho a menor noção da percepção do público sobre mim. Não quero".

- **MINHA APARÊNCIA:** "Acho meu visual meio esquisito. Se pudesse mudar minha aparência, gostaria de ter pernas mais longas, pés menores e um nariz menor".

- **A IMAGEM DE BOAZINHA:** "Tenho me mantido tão adorável que é de dar náuseas. Na verdade, sou conhecida por causar diabetes".

- **APARECER NA TV:** "Esse tipo de coisa, como aparecer no programa do David Letterman, me assusta. É a pior coisa que você pode fazer na frente de um bilhão de pessoas: ficar em pé e dar uma de idiota por dois segundos".

Susan Granger

Warner

W/Brasil
EXCLUSIVIDADE
Hering
store
(0800) 47-3114 SAC@HERING.COM.BR WWW.HERING.COM.BR

COLEÇÃO
UTILITY

Fotos Buena Vista

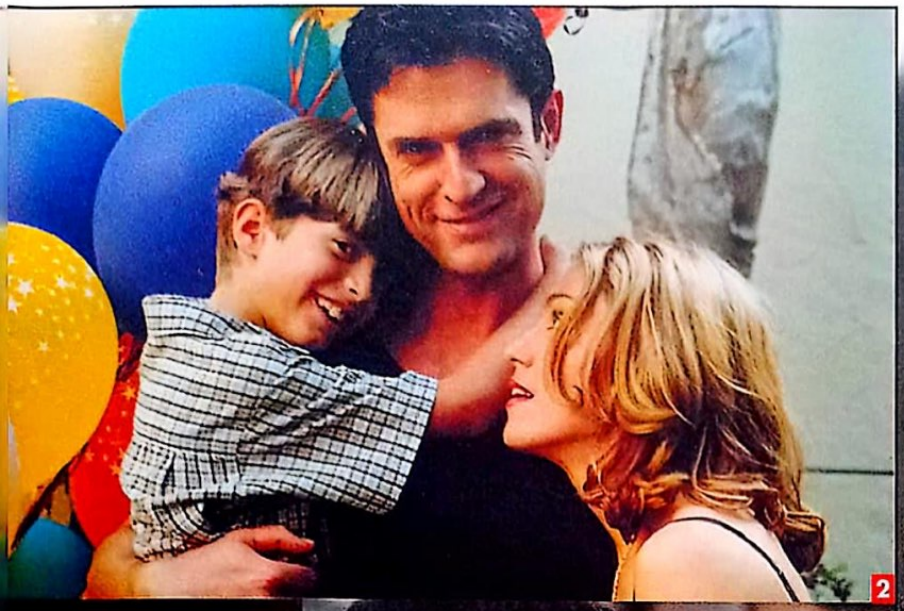
SOBROU PARA VOCÊ

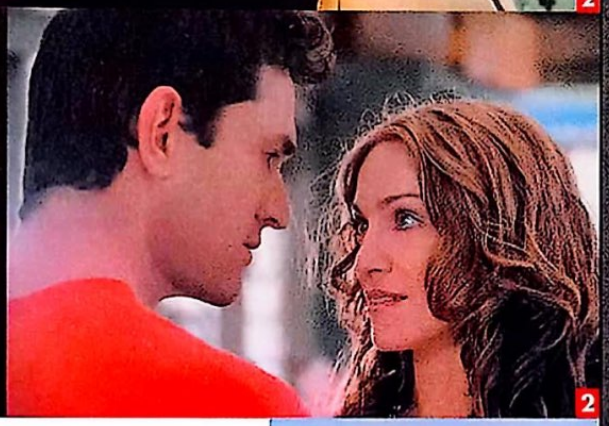
Madonna e Rupert Everett ficam "grávidos" nesta comédia indecisa

Os dois amigos bem que tentaram repetir na telona a vivência amistosa e feliz da realidade, mas Madonna e Rupert Everett deixam as amenidades de lado e terminam como inimigos nesta comédia "meio drama, meio romance". Ela é Abbie, uma professora de ioga 100 por cento hetero, e ele o paisagista gay Robert. A amizade vai bem até que num porre pós-pé-na-bunda de Abbie – seu amado, o pretenso produtor musical Kevin, some de sua vida, afugentado pelo rumo sério da relação –, e ela acaba transando com o amigo. Até aí tudo é muito divertido e engraçado.

Ambos são bonitos, malhados, usam trajes e têm casas de filme publicitário. Vivem suas pequenas loucuras e levam uma boa vida. Mas Abbie, louca para ser mãe e apavorada com a possibilidade de seu *timing* estar passando, engravida. A sonhada "melhor coisa do mundo" se torna realidade. Eles decidem viver juntos como uma família e são muito felizes até que o bebê cresce, torna-se um menino de 6 anos, e começa a ouvir palavras como "bicha" ligadas à figura do pai. Abbie mantém abstinência sexual desde o fato inusitado, Robert não. Eles dormem em camas separadas. Não dão outro irmãozinho a Sam.

Tudo isso começa a mexer com a cabeça do garoto – assim como um pretendente inusitado para Abbie, o executivo nova-iorquino interpretado por Benjamin Bratt, que também mexe com a cabeça de Robert. É de repente que o sujeito boa-gente aparece na escola de ioga de Abbie. Após a primeira aula, ele a convida para sair, e a "família"





A melhor coisa do mundo: (1) Madonna curte uma bem-vinda gravidez ao lado do colega (e pai da criança) Rupert Everett; (2) família feliz; (3) a dupla se encara antes dos tribunais

incomum começa a esfarelar-se. A possibilidade de Abbie mudar-se de Los Angeles para Nova York a separa de Robert, e os dois tornam-se inimigos a ponto de brigarem pela guarda do garoto no tribunal. Daí a coisa pega: *Sobrou para Você* passa de comédia inofensiva a drama de tribunal, em que os gays são injustiçados pelos heteros opressores e malvados.

Ao final, a impressão é que Madonna e Rupert queriam desesperadamente trabalhar juntos. Tiveram uma grande idéia sobre um casal de amigos – ela hetero, ele gay, como na vida real – que por acidente fica "grávido" e forma uma família incomum. Mas era só o que tinham. O filme, dirigido por um sujeito sério (John Schlesinger, do clássico *Perdidos na Noite*), é uma bagunça que resulta numa história previsível, boboca e de envergonhar até quem está assistindo – que dirá quem atua. Quando o volume da música típica de redenção aumenta e os créditos sobem, a platéia ainda está esperando o final do filme. Mesmo que ele tenha sido longo demais.

Juliana Pereira

(*The Next Best Thing*, EUA, 2000) 108 min.

COM: Rupert Everett, Madonna, Benjamin Bratt, Michael Vartan, Lynn Redgrave, Neil Patrick Harris, Malcolm Stumpf, Josef Sommer

DE: John Schlesinger

www.nextbestthingmovie.com

LINHAS CRUZADAS

Columbia TriStar

Diane, Meg e Lisa: comédia dramática?

(*Hanging Up*, EUA, 2000) 94 min.

COM: Meg Ryan, Diane Keaton, Lisa Kudrow, Walter Mathau, Adam Arkin

DE: Diane Keaton

www.spe.sony.com/movies/hangingup

O relacionamento com Woody Allen deve ter marcado profundamente a vida de Diane Keaton. Seja dirigindo, seja atuando, ela não esconde sua preferência por filmes que mergulham fundo em problemas familiares. *Linhas Cruzadas* tenta seguir a fórmula do divertido *O Clube das Desquitadas* (onde a própria Diane se uniu às veteranas Goldie Hawn e Bette Midler), só que com um enfoque mais sério.

Não deu certo. Desta vez, a atriz e diretora aparece na frente das câmeras ao lado de Meg Ryan e Lisa Kudrow (da série de TV *Friends*) – elas interpretam três irmãs que voltam a se falar quando o pai amalucado (Walter Matthau) fica à beira da morte. O roteiro, escrito a quatro mãos pelas irmãs Nora e Delia Ephron, tenta ir a fundo na relação conturbada das protagonistas, deixando o humor de lado. Ao mesmo tempo, parece que esqueceram de avisar Meg e Lisa, que atuam como se estivessem em uma comédia desenfreada. É justamente essa indefinição entre drama e humor que faz de *Linhas Cruzadas* um programa abaixo da média.

Possessão espiritual: Jim Carrey (ao lado de Courtney Love) assume a vida de Andy Kaufman em uma atuação espetacular

O MUNDO DE ANDY

Jim Carrey é ignorado pelo Oscar no melhor papel de sua carreira

SET RECOMENDA

(*Man on the Moon*, EUA, 1999) 118 min.

COM: Jim Carrey, Danny DeVito, Courtney Love, Paul Giamatti, Vincent Schiavelli, Jerry Lawler, George Shapiro, Bob Zmuda, Judd Hirsch, Carol Kane, Marilu Henner, Christopher Lloyd, Norm Macdonald, David Letterman

DE: Milos Forman

www.universalpictures.com/manonthemoon

O Oscar ficou para trás, *Beleza Americana* e *Matrix* ganharam a noite, e uma coisa ficou bem clara: a Academia detesta Jim Carrey. Tem de ser algo pessoal, pois não há outra explicação para seu trabalho em O *Mundo de Andy* ter ficado de fora. Nada contra os outros cinco indicados, mas este é o segundo ano consecutivo que Carrey é ignorado depois de provar que seu talento vai bem além das caretas – em 1999 ele foi deixado de fora por sua performance em O *Show de Truman*.

Se você acha que é exagero, então corra para o cinema confera O *Mundo de Andy*. Jim Carrey não interpreta o comediante Andy Kaufman, que mudou os rumos do humor na TV americana na virada dos anos 70 para os 80 e morreu de câncer em 1984: ele *é* Kaufman. E isso não é uma afirmação vazia que serve para ilustrar cartazes. O elenco da série *Taxi*, da qual Andy participou e que interpretam a si mesmos no filme, ficou sem fôlego ao descrever como era trabalhar com Jim Carrey. De Danny DeVito a Christopher Lloyd, a certeza era uma só: Andy Kaufman estava, mais uma vez, entre eles.

Tudo bem que o diretor Milos Forman não tentou desvendar "a verdade por trás do mito" de Kaufman, que assumia diferentes identidades por semanas e despertou doses iguais de amor e ódio entre seus companheiros e o próprio público. O *Mundo de Andy* ocupa-se de radiografar várias fases da vida e da carreira do comediante, reproduzindo com uma fidelidade impressionante alguns momentos que a marcaram – e a própria história do entretenimento americano.

Andy era tão obsessivo em suas brincadeiras que chegaram a pensar que sua própria morte era mais uma peça bem elaborada que ele estaria pregando nos amigos – sua volta triunfal se daria exatamente na pré-estréia hollywoodiana de O *Mundo de Andy*. Ele, é claro, não apareceu. Descansa em paz desde 1984. Na tela grande, porém, Andy Kaufman vive. E o responsável por sua "ressurreição" é um grande (e subestimado) ator: Jim Carrey.

MORCEGOS

Morcegos assassinos: bobagem divertida

(*Bats*, EUA, 1999) 91 min.

COM: Lou Diamond Phillips, Dina Meyer, Carlos Jacott, Bob Gunton, León

DE: Louis Morneau

www.batsthemovie.com

Imagine a bela Dina Meyer (de *Tropas Estelares*) interpretando uma zoóloga especialista em morcegos, e Lou Diamond Phillips (de *La Bamba*) vivendo um heróico xerife texano. Parece difícil de engolir? Pois é, embora não passe de uma grande bobagem, *Morcegos* é um daqueles filmes de baixo orçamento que, se for levado na brincadeira, pode ser até divertido.

Ao invés de piranhas voadoras ou lagartos gigantes, o filme se aproveita do "carisma" dessas horripilantes criaturas. A história toda não passa de uma mistura do recente *Do Fundo do Mar* (que já "empresta" pedaços de centenas de filmes), *Mutação* e a versão americanizada de *Godzilla*. Resultado de uma experiência genética do governo, morcegos mutantes e inteligentes carregam um vírus que transformam outros de sua espécie em animais carnívoros. Rapidamente formam seu próprio exército em uma pequena cidade do Texas. Esqueça o papo furado do roteiro e apenas se divirta com o ataque dos seres alados. O roteirista John Logan surpreendentemente é o mesmo dos recentes *Um Domingo Qualquer* e *Gladiador*.

HAPPY, TEXAS

SET RECOMENDA

Algumas vezes, uma só piada consegue sustentar um filme inteiro. Este é o caso de *Happy, Texas*, onde dois fugitivos da polícia (Jeremy Northam e Steve Zahn, perfeitos) vão parar em uma pequena cidade nos cafundós do Texas. A dupla assume a identidade de um casal gay especialista em moda. Como se não bastasse, eles descobrem que o tal casal foi contratado para ajudar um grupo de crianças a participar de um concurso de beleza. Todo o resto da história gira em torno das trapalhadas dos farsantes – que planejam roubar o banco local, mas acabam seduzidos pela pacata vida interiorana. Um dos melhores momentos é quando o machão Zahn (o guitarrista palhação de *The Wonders – O Sonho Não Acabou*) desmunheca ao tentar ensinar dança para as candidatas mirins. Despretensioso, *Happy, Texas* diverte sem ofender ninguém.

Alegre no Texas: Steve Zahn capricha para manter o disfarce

Lumiere

(*Happy, Texas*, EUA. 1999) 98 min.

COM: Jeremy Northam, Steve Zahn, Ally Walker, Illeana Douglas, William H. Macy, M.C. Gainey, Ron Perlman

DE: Mark Illsley

www.happy-texas.com

Monte sua Locadora

500 FITAS
R$ 2.900,00
C/ ACESSÓRIOS

1000 FITAS
R$ 5.220,00
C/ ACESSÓRIOS

1500 FITAS
R$ 7.050,00
C/ ACESSÓRIOS

* Fabricamos expositores de madeira
* Temos tudo para sua locadora !
Estojos, Comandos, Etiquetas, Programas p/ Computador, Todos os Tipos de Expositores, Etc...

andy & cia
montagem de lojas

Rua Senador Flaquer, 921/929
Cep: 9010-160 - Centro
Santo André - SP

Fone: (0xx11) 4992-7811

NINGUÉM É PERFEITO

SET RECOMENDA

Philip Hoffman dá um banho em De Niro neste filme sobre o valor da amizade

Robert De Niro interpreta Walt Koontz, um policial aposentado ultracondecorado e conservador, que apesar do físico "interessante" transa com uma prostituta que também serve de parceira nas noitadas de tango. Essa fortaleza humana reforça os trocados da aposentadoria fazendo bicos como segurança.

Em uma noite tradicionalmente solitária, ele ouve o pedido de socorro do vizinho "exótico" e ao tentar ajudá-lo sofre um derrame. Preso em casa por causa de uma paralisia parcial, resultante do incidente, Walt vai precisar justamente da ajuda do tal sujeito do andar de cima e seus dotes: o drag queen – e professor(a) de canto – chamado Rusty. As aulas que servem como fisioterapia funcionam também para uma terapia, já que os dois ficam amigos íntimos e vão se ajudar a resolver (ou atrapalhar um pouco mais) os problemas de cada um.

De Niro, notório por mergulhar a fundo na personalidade dos personagens que interpreta, fez um trabalho bem melhor como um pessoa debilitada em *Tempo de Despertar*: aqui, sua paralisia não convence muito. Em compensação, os trejeitos e a suavidade feminina de Rusty (Philip Seymour Hoffman, de *O Talentoso Ripley* e *Magnólia*) são impressionantes. *Ninguém É Perfeito*, por ser cria de estúdio e não o trabalho de um autor, traz o final um pouco previsível. Mas a bela história humana de amizade e compreensão é emocionante de verdade – coisa de Joel Schumacher que, apesar de ter feito *Batman & Robin*, dirigiu filmes de verdade, como *Um Dia de Fúria* e o comovente *Tempo de Matar*. E não saia do cinema quando subirem os créditos: De Niro e Hoffman improvisam em cima de uma música infantil americana numa interpretação para lá de engraçada.

(*Flawless*, EUA, 1999) 112 min.

COM: Robert De Niro, Philip Seymour Hoffman, Barry Miller, Daphne Rubin-Vega, Christopher Bauer, Skipp Sudduth, Scott Allen Cooper

DE: Joel Schumacher

www.mgm.com/flawless

CRONICAMENTE INVIÁVEL

Inviável: fábula moral feita para incomodar

(Brasil, 2000) 101 min.

COM: Cecil Thiré, Betty Goffman, Daniel Dantas, Dan Filip Stulbach, Umberto Magnani, Dira Paes, Leonardo Vieira

DE: Sérgio Bianchi

www.inviavel.com.br

O novo filme de Sérgio Bianchi é implacável. Cineasta engajado na investigação da miserável condição do ser brasileiro, Bianchi explicita o ceticismo praticado nos filmes *Romance* (1988) e *Causa Secreta* (1994): a cada seis anos, ele retorna ainda mais incrédulo diante de nossas agravantes mazelas sociais. *Cronicamente Inviável* é um bofetão na cara de quem ainda acredita viver em um paraíso tropical com vocação para a grandeza. Há duas linhas na narrativa que avançam em paralelo: as viagens de um pesquisador inconformista pelo Brasil, tratadas de forma semidocumental, e a vida de personagens burgueses que freqüentam um restaurante de luxo em São Paulo. O filme dá voz aos excluídos do processo social de forma escancarada, a ponto de incomodar o espectador. Enquanto há ironia, a fábula moral vinga. Mas ao acentuar a histeria de sua denúncia, Bianchi só afugenta o espectador.

VILLA-LOBOS
UMA VIDA DE PAIXÃO

Palmeira: conduzindo *Villa-Lobos*

UIP

(Brasil, 2000) 134 min.

COM: Antônio Fagundes, Marcos Palmeira, Ana Beatriz Nogueira, Letícia Spiller, José Wilker, Marieta Severo, Othon Bastos, Antônio Pitanga, Marcelo Tás, Lucinha Lins, Paulo Moura

DE: Zelito Viana

www.villalobos-ofilme.com.br

Villa-Lobos é o *Independência ou Morte* do ano 2000, com todos os pontos negativos da comparação. Se o filme de Carlos Coimbra comemorava o sesquicentenário da Proclamação da Independência em 1972, a ambiciosa biografia do compositor Heitor Villa-Lobos é o filme-símbolo dos 500 anos do Brasil. Ambos são historicamente corretos – apesar da presença, aqui, de uma suspeita veneziana de PVC no começo da década de 50 –, o que, quando muito, os capacita para exibição em escolas. O tom ufanista assumido pelos dois filmes significou alienação ontem e significa ingenuidade hoje. Marcos Palmeira (filho do diretor Zelito Viana, sem um pêlo no peito) e Antônio Fagundes (com peito ao estilo Tony Ramos) representam duas fases da vida de Villa-Lobos, o herói da identidade nacional, quase um patético Policarpo Quaresma, com toques de Jeca Tatu. É hipócrita. Com um roteiro que vai e volta no tempo com extrema gratuidade, o filme ainda comete um desrespeito machista: o famoso vocalise das Bachianas Brasileiras é usado numa cena de sexo com censura livre (pense nas escolas!) entre Fagundes e Letícia Spiller. O compositor brasileiro não merecia.

Regulamento:

1. Participação:
1.1- O premiado será o autor da criação.
1.2- Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome endereço completos, email, quando houver) preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a ***Caixa Postal 26.593 – CEP 04311-900 – São Paulo*** ou pelo email: ***set@edpeixes.com.br*** até o dia 09/06/2000.
2. Critérios:
2.1- Para participar, o concorrente deverá enviar pelo correio, pelo e-mail da Revista Set ou pessoalmente, utilizando no máximo 10 (dez) linhas, a resposta a pergunta: "Você acredita em milagres e por que ?".
2.2- O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa.
2.3- A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema.
2.4- A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 15/06/2000.
3. Premiação:
3.1- Serão escolhidas as 100 (cem) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora.
3.2- Os autores das 50 (cinquenta) melhores frases receberão como prêmio um DVD do filme "O Terceiro Milagre", cada um e os autores das 50 (cinqüenta) melhores frases subseqüentes receberão um VHS do filme "O Terceiro Milagre", cada um.
3.3- Os prêmios serão entregues nos endereços declarados nas cartas dentro do um prazo máximo de 45 dias a contar da data de divulgação dos resultados do concurso.
4. Divulgação:
4.1- Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na Revista Set do mês de julho de 2.000.
4.2- Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Flashstar Home Video a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Flashstar Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores deste coocurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier.
5. Considerações:
5.1- Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72).
5.2- Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora.
5.3- É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, Flashstar Home Video e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

ma

O diretor de *Boogie Nights* espalha um elenco de primeira num subúrbio de Los Angeles neste filme que trata de gente simples e relacionamentos complexos

Por Christian Peterman

gnólia

magnólia

Fotos: PlayArte

Cenas da vida: (1) Melinda Dillon lamenta seu destino; (2) Julianne Moore descobre, talvez tarde demais, seus sentimentos por Jason Robards; (3) os pais do prodígio Jeremy Blackman pressionam o mini-gênio

Ninguém melhor do que Paul Thomas Anderson para explicar *Magnólia*, vencedor do Urso de Ouro de melhor filme no último Festival de Berlim. Diretor e roteirista, Anderson é definitivamente um dos nomes mais quentes na indústria do cinema. Depois de realizar *Boogie Nights*, ele entrou para o time dos bons diretores que a década de 90 nos legou, ao lado de, por exemplo, Quentin Tarantino. A comparação não é gratuita. Assim como o cineasta de *Pulp Fiction* e *Jackie Brown*, Anderson se declara "um filho dos filmes", que aos 7 anos já queria ser diretor, produtor, roteirista e especialista em efeitos especiais – dizia saber como fazer tudo. Ao contrário da geração dos anos 70 (leia-se Martin Scorsese, Jonathan Demme e Steven Spielberg), que fazia da ida ao cinema um ritual, mesmo que obsessivo, os "filhos de filmes", fenômeno típico da virada dos anos 80/90, devoraram vídeos no conforto de seus lares. A informação sempre foi abundante. Com *Magnólia*, Anderson afirma ter realizado um filme sobre "como o cinema ensina o espectador a encarar a vida". Afinal de contas, é o próprio diretor que se declara um aprendiz de todos os longas-metragens a que já assistiu. Muitos filmes o ajudaram a lidar com assuntos da sua vida.

Como todo mestre que se preze, porém, o cinema também comete omissões em seus ensinamentos. Anderson radicaliza e questiona por que nenhum filme lhe mostrou até hoje o que fazer quando você precisa ir a um funeral, está sem telefone e esqueceu a chave do carro dentro do mesmo. Foi o que ele buscou em *Magnólia*: o filme é o constante entrelaçamento de dez situações dramáticas (ver boxe na página 26), todas verossímeis e cotidianas, protagonizadas por pessoas reais. Anderson quis ressaltar a importância dos momentos banais do dia-a-dia, salientando que a banalidade para uns pode significar um instante extraordinário para outros. "A principal característica de *Magnólia* é que o filme tem três horas", afirma. "Esse é o tempo normalmente reservado para filmes de guerra ou dramas sobre temas sociais importantes. Eu queria fazer um filme que fosse grande, que dissesse 'Sou um épico'. Mas eu queria tratar de assuntos reais na vida de pessoas reais – será que meu pai falará comigo, será que me apaixonarei, posso ir ao banheiro? Isso merece três horas."

INSPIRAÇÃO MUSICAL

Em *Magnólia*, acompanhamos 24 horas na vida de algumas pessoas que moram em Los Angeles, mais especificamente em San Fernando Valley. De início, à semelhança do que acontece em filmes como *Short Cuts*, de Robert Altman, e *Felicidade*, de Todd Solondz, não se vê qualquer relação entre os muitos personagens desse mosaico dramático. Eles acabam unidos, nessa história, por força da família, da tragédia ou do acaso. E todos ainda experimentam, em comum, um fato raro na rotina de Los Angeles: um dia tempestuoso, uma chuva que se prolonga por horas, transformando o cenário natural da cidade, perpetuada pelo cinema como ensolarada, em um claustrofóbico emaranhado de ruas escuras e molhadas.

Mas qual foi a verdadeira inspiração para o filme? O próprio *Short Cuts*? Anderson irrita-se um pouco com essa comparação e acrescenta que só lhe perguntam sobre suas influências por ser um diretor jovem (tem apenas 30 anos, completados em janeiro). Sim, Altman é um de seus mestres, assim como Scorsese, Demme (ele admira muito o filme *Melvin e Howard*, de 1980) e o cineasta alemão Max Ophuls, que teve carreira internacional entre as décadas de 30 e 50. Mas a verdadeira diva de *Magnólia* é a compositora e cantora Aimee Mann. Casada com o também compositor Michael Penn, que assinou a trilha sonora dos dois primeiros filmes de Anderson, Aimee é uma grande amiga do cineasta, que

nunca lhe poupou elogios. Assim que terminou *Boogie Nights*, Anderson pensou no que poderia fazer a seguir. Ouvindo composições inéditas de Mann, ele teve uma idéia luminosa: por que não fazer um épico sobre o cotidiano "comentado" por canções escritas e interpretadas por sua amiga?

Várias cenas recebem interferência direta das composições de Aimee Mann, que foi indicada mas não ganhou, o Oscar de canção, por "Save Me"– que rola durante os créditos finais. Suas melodias suaves, tipo folk intimista, funcionam não só como narração onipresente, mas também como peças que dão unidade e ritmo ao filme. Como se não bastasse, a namorada atual de Anderson, a cantora Fiona Apple, também participa da trilha sonora. O resultado é um filme de fluidez musical, com *allegros* e pianos, como de uma sinfonia única.

Há uma inspirada seqüência-quase-clipe, já entrando bem na terceira hora de duração do filme, que traduz tanto a originalidade do roteiro de *Magnólia* quanto o total domínio da arte de surpreender o espectador, desenvolvido por Anderson em apenas três filmes. Entre uma cena e outra, todos os principais personagens, de forma quase imperceptível, começam a cantar trechos de "Wise Up" (que de início é interpretada por Aimee Mann). Depois do terremoto de emoções intensas e pesadas que pontuou o filme até então, a cena surge singela e arrebatadora. O jeito desengonçado de musical improvisado remete a *Todos Dizem Eu Te Amo*, de Woody Allen. Essa bela cena abre a meia hora final: não se trata de um *happy end* convencional, mas é com certeza a conclusão mais otimista entre os três filmes de Anderson. A redenção sugerida salta ainda mais aos olhos do espectador depois que este é confrontado com uma carga incomum de dor, tristeza e repressão.

CENA DE CINEMA

São temas universais magnificamente introduzidos nesse turbilhão aparentemente caótico de tramas paralelas. Anderson tempera seu épico do dia-a-dia não só com uma trilha sonora definitiva – com lugar inclusive para o Supertramp de "The Logical Song" –, como também com diálogos afiados e precisos, de uma maturidade que muitos poderiam considerar precoce para ele. Exemplo: o veterano Jason Robards, protagonista de *Melvin e Howard*, é Earl Partridge, um paciente terminal de câncer; seu enfermeiro, Phil Parma (interpretado por Philip Seymour Hoffman) tenta localizar por telefone o filho do moribundo – eles não se vêem há dez anos; ao conversar com um atendente, Phil argumenta: "Esta é a cena do filme na qual você me ajuda. Esta é a cena". Sem escorregar na caricatura, Anderson deixa novamente claro como o cinema já se tornou um interlocutor inconsciente nas conversas mais corriqueiras. A cena pode ser "lida" apenas como uma brincadeira metalingüística ou como um dos melhores e mais sutis argumentos em favor da teoria de Anderson sobre a irremediável interação entre cinema e realidade.

Philip Seymour Hoffman, por sua vez, é um dos grandes atores da novíssima geração. Ele pode ser considerado uma cria de Anderson, tendo atuado em seus três filmes. Por coincidência, três dos atores do primeiro trabalho do diretor, *Jogada de Risco*, reuniram-se novamente em *O Talentoso Ripley*, de Anthony Minghella: Hoffman, Philip Baker Hall (que em *Magnólia* interpreta Jimmy Gator, um famoso apresentador de TV) e Gwyneth Paltrow, pouco mais de dois anos antes de receber o Oscar por *Shakespeare Apaixonado*. Anderson não se faz de rogado e afirma que essa coincidência indica apenas que só agora o mundo o está compreendendo: ele sabe que tem bom gosto e que sempre escolheu bem seu elenco – os personagens são concebidos com um ator em mente. Seus filmes são classificados como *ensemble dramas*, histórias protagonizadas por um elenco numeroso e de talento. Aqui ele trabalha pela segunda vez com Julianne Moore e William H. Macy, atores descobertos pela crítica apenas no final da década de 90, e lança uma atriz promissora na figura de Melora Walters, impressionante como a filha de Jimmy Gator, Claudia, viciada em cocaína.

A gangue de sempre: o diretor (que agora assina P.T. Anderson) volta a trabalhar com os atores de *Boogie Nights*, William Macy (4); e John C. Reilly (5), aqui ao lado de Melora Walters

MALHADO, SEXY E AGRESSIVO

E como fica Tom Cruise? Um dos principais atrativos de *Magnólia* é a tão propalada presença do astro no controverso papel de Frank T.J. Mackey, uma espécie de guru que dá cursos nos quais os homens reaprendem a dominar o sexo frágil – sim, as mulheres (!). No ano passado todos falaram da participação de Tom Cruise em ousadas cenas de sexo em →

magnólia

De Olhos Bem Fechados, de Stanley Kubrick – alarme falso, pois o astro interpretava um personagem travado, e as tais cenas eram tímidas para os padrões brasileiros. Aqui, a coisa muda de figura. Além de ser uma das grandes atuações de sua carreira, premiada com o Globo de Ouro de ator coadjuvante, Cruise está animal em *Magnólia*: malhado, sexy e agressivo, ele tem sua melhor cena só de cueca desde *Negócio Arriscado* – comédia juvenil, que o lançou há 17 anos.

Anderson derrete-se todo por Cruise. Ele o considera "um deus, uma pessoa toda especial. Ele é o sonho de qualquer cineasta, dedicado e paciente". Segundo o diretor, a famosa cena da cueca foi inteiramente espontânea. Antes de dar uma entrevista, Frank Mackey precisava se trocar diante das câmeras. Anderson complementa: "Cruise está pronto para fazer qualquer coisa. Ele precisava tirar a camisa, e eu gritei: 'Tire as calças', e ele as tirou. Aí eu gritei: 'Dê uma volta e mostre o traseiro', e ele o fez. Ele é o máximo". Indagado se o que é visto sob a cueca de Cruise é real, ele exclama: "É verdade. Quero dizer, um dos maiores astros do mundo tem um dos maiores pênis do mundo, certo?". Paul Thomas Anderson sabe o que é melhor para o seu filme.

Aliás, muita gente já deve ter ouvido falar de uma inesperada (e inexplicada) tempestade de sapos que cai antes da conclusão de *Magnólia*. Realismo mágico? Simbolismo? Mero maneirismo de diretor *darling* da mídia? Depois de a imprensa ter lhe perguntado inúmeras vezes o significado dessa cena, Anderson encerra sua explicação com a mesma veemência com que defende a tal interação cinema/realidade: "Não, não, não. Chega de sapos. Estou de saco cheio da p... desses sapos!".

(Magnolia, EUA, 1999) **Direção:** *P.T. Anderson.* **Com** *Jason Robards, Julianne Moore, Tom Cruise, Philip Seymour Hoffman, William H. Macy, Melinda Dillon, Philip Baker Hall, Melora Walters, John C. Reilly, Jeremy Blackman. 188 min. www.magnoliamovie.com*

24 HORAS NA VIDA DE DEZ PERSONAGENS

Fotos: PlayArte

PHILIP BAKER HALL (Jimmy Gator)
Jimmy Gator é uma figura querida nos EUA. Ele apresenta, há mais de três décadas, o programa *What Do Kids Know?* (O que sabem as crianças?), no qual crianças desafiam adultos em conhecimentos gerais. Jimmy descobre que está com câncer. Para enfrentar o baque, ele precisa muito da companhia de...

MELINDA DILLON (Rose Gator)
... sua mulher, Rose Gator. Ela dedicou anos ao marido, permanecendo silenciosa à sombra da celebridade. Mesmo suspeitando de suas traições, Rose manteve o casamento. Ao descobrir um segredo escondido há anos, entende por que Jimmy está tentando se reaproximar de...

MELORA WALTERS (Claudia Wilson Gator)
... sua filha, que se afastou da família há anos. Claudia vive isolada em seu apartamento, onde as janelas permanecem sempre fechadas. Ela é garota de programa para sustentar o vício pela cocaína, e odeia o pai. É carente, principalmente da mãe. Acredita ganhar uma nova chance ao...

JOHN C. REILLY (Jim Kurring)
... conhecer Jim Kurring, um policial honesto. Ao atender a uma chamada de um vizinho, que reclamava do barulho, Jim bate na porta de Claudia, que estava usando cocaína. Ele encanta-se com sua personalidade vulnerável e marca um encontro. Depois de ter uma conversa frustrante com Claudia, flagra...

WILLIAM H. MACY (Donnie Smith)
... Donnie Smith tentando devolver o fruto de um roubo cometido minutos antes. Quebrado, ele quer colocar uma dentadura corretiva para seduzir um barman. Donnie teve uma infância de glória: foi um dos primeiros vencedores do *What Do Kids Know?* e, frustrado, vive do passado. É o que pode acontecer com...

JEREMY BLACKMAN (Stanley Spector)
... Stanley Spector, o gênio do momento, que está perto de bater o recorde do programa. Seu pai, ansioso com o que a vitória poderá lhes proporcionar, pressiona o garoto. Stanley está preparado, mas na hora H precisa ir ao banheiro. O dilema deixa a produção maluca e nem chega ao conhecimento de...

JASON ROBARDS (Earl Partridge)
... Earl Partridge, um patrimônio da TV. Ele é o produtor de *What Do Kids Know?* e está preso à cama, vítima de câncer. Sofrendo muita dor, Earl consome altas doses de morfina e raramente está consciente. Lembra-se, porém, de ter deixado sua mulher e filho, então com 10 anos. Hoje Earl está casado com...

JULIANNE MOORE (Linda Partridge)
... a ruiva Linda, que se casou por dinheiro. Desesperada com a saúde do marido, ela percebe que só agora começou a amá-lo. Linda visita o advogado do casal para se excluir do testamento de Earl – ela não quer receber nada. Enquanto resolve a situação, sabe que Earl está sendo cuidado pelo...

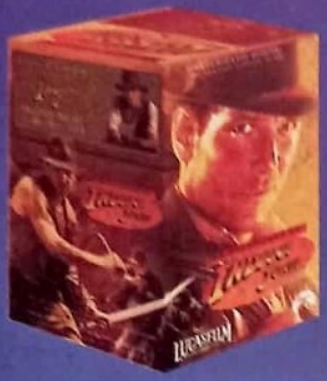
PHILIP SEYMOUR HOFFMAN (Phil Parma)
... enfermeiro Phil Parma. Dedicado, ele conversa com seu paciente em seus poucos momentos de lucidez. É assim que descobre que Earl tem um filho que não vê há dez anos. Mesmo ainda morando em Los Angeles, ele mudou de nome e rejeita o pai. Phil decide encontrá-lo e entra em contato com...

TOM CRUISE (Frank T.J. Mackey)
... um assistente de Frank Mackey, seminarista que fez fortuna defendendo a reconquista do orgulho machista. Ele aceita dar uma entrevista, mostra-se confiante. Quando a repórter afirma saber que seu sobrenome é Partridge, sua fisionomia endurece. É hora de ajustar as contas com o passado.

100% VIDEO®

O maior acervo de fitas do Brasil

40.000 fitas



TRILOGIA INDIANA JONES (Leg) *(Cic)* **56,90**
(GRÁTIS AS AVENTURAS DO JOVEM INDIANA JONES)

STAR WARS
(dub/Leg)
(Fox) **25,50**

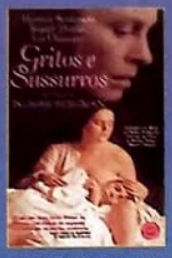
A MUMIA
(Leg)
(Cic) **24,90**

BABE
(Dub)
(Cic) **19,90**

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO (Dub) *(Cic)*
(vol's 1 a 6) CADA **19,90**

FIEVEL - UM CONTO AMERICANO (Dub) *(Fox)*
(vol's 1 a 4) CADA **19,90**

ALLONSANFAN (Leg)
(Reserva)
17,90



GRITOS E SUSSURROS
(Leg)
(Reserva) **17,90**

TARZAN - O HOMEM MACACO (Leg)
(Reserva) **17,90**

TARZAN E SUA COMPANHEIRA (Leg)
(Reserva) **17,90**

UM DIA MUITO ESPECIAL (Leg)
(Reserva) **17,90**

TRAIDOS PELO DESEJO (Leg)
(Mundial) **14,90**

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES (Leg)
(Cine Art) **12,90**

NATIONAL KID
(Dub) *(Sato)*
(vol's 1 a 5) CADA **19,90**

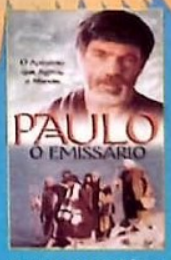
A PRINCESA ENCANTADA (Dub)
(Columbia) **7,90**

A JURADA (Leg)
(flashstar) **7,90**

Visite nosso site na internet www.100video.com.br

Super promoção de fitas evangélicas mais de 100 titulos

CONTAGEM REGRESSIVA PARA A ETERNIDADE
(Dub) *(Comev)*



PAULO - O EMISSÁRIO
(Dub) *(Comev)*

Aceitamos todos os cartões de créditos

Ofertas válidas até 31/05/00 ou enquanto durar o estoque

Venha Visitar a nossa megastore em São Paulo

Av. Gal. Ataliba Leonel, 411 - São Paulo, SP - Tel: (0xx11) 6976-0811

(a dois quarteirões da Av. Cruzeiro do Sul em Santana , estação Carandiru do metrô - antigo ponto da Jointvideo)

Seg. à Sexta das 9h às 18h / Sáb. das 9h às 13h

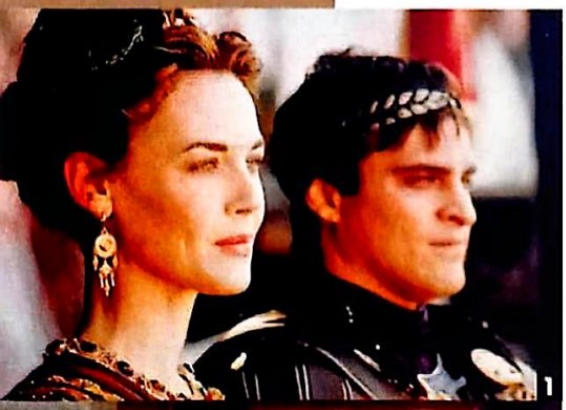
GLADIADOR

Quatro décadas depois de *Ben-Hur* e *Spartacus*, o diretor Ridley Scott ressuscita os gran

Por Roberto Sadovski

des épicos de Hollywood com sangue, suor e lágrimas

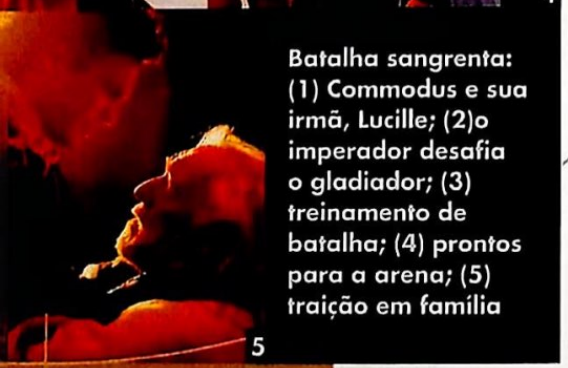
GLADIADOR


1

2

3

4


5

Batalha sangrenta: (1) Commodus e sua irmã, Lucille; (2)o imperador desafia o gladiador; (3) treinamento de batalha; (4) prontos para a arena; (5) traição em família

Nesta vida ou na próxima, eu terei minha vingança." As palavras saem da boca de Maximus, general do Império Romano. Traído, vendido como escravo e jogado nas arenas para lutar por sua vida como gladiador, ele confronta com o imperador Commodus, o homem que lhe tirou tudo. Mas a frase poderia tranqüilamente ser proferida pelo diretor Ridley Scott. Afinal, o homem que deu ao mundo obras-primas, como *Alien – O Oitavo Passageiro* e *Blade Runner*, enfrentava o pior momento de sua carreira, voltando para trás das câmeras após sucessivos desastres críticos e comerciais – mais precisamente os filmes *1492 – A Conquista do Paraíso*, *Tormenta* e *Até o Limite da Honra*.

Felizmente, Scott não teve de esperar por uma próxima vida para ter sua "vingança": *Gladiador*, uma produção espetacular que custou mais de 100 milhões de dólares aos cofres de dois estúdios (DreamWorks e Universal), é um filme brilhante. Cuidadosamente escrito, magnificamente interpretado e impecavelmente dirigido, é um épico que imediatamente transportará a platéia para um mundo que muita gente julgava extinto – o mundo de *Ben-Hur*, de *Spartacus*, onde valores como liberdade e lealdade eram mais importantes do que a vida e a morte.

Mas que ninguém pense que o diretor está tentando simplesmente copiar filmes que mereceram o título de clássicos – o que muita gente chama de "homenagem". A idéia era superar aquelas produções, usar a tecnologia do século 21 para dar vida a um lugar e a uma época que não existem mais. Ou seja: pão e circo. Arenas romanas em toda a sua glória, lotadas de pessoas esperando di-versão – que vinha na forma de gladiadores que se matavam para entreter o imperador e de seus súditos.

Mel Gibson era a escolha inicial de Ridley Scott para o papel de Maximus (ele preferiu fazer outro épico, *O Patriota*), mas não há como não estremecer quando o ator neozelandês Russell Crowe, que interpreta o ex-general, entra na arena do Coliseu lotado para lutar contra máquinas humanas sobre bigas e tigres aterrorizantes. Em uma reverência sem disfarce a clássicos, como *Spartacus*, de Stanley Kubrick; e *A Queda do Império Americano*, de Anthony Mann; Ridley Scott leva a platéia ao centro dos combates – dá para sentir o odor de sangue no ar. Mas enquanto *Spartacus* e *A Queda do Império Romano* eram sobre liberdade, *Gladiador* é sobre honra, sobre sacrifício e – o mais importante – sobre poder. O poder de seduzir as massas ostentando uma coroa ou entretendo-as enquanto mutila seu inimigo na arena. Pão e circo.

CORPOS MUTILADOS

A cena inicial de *Gladiador* é emblemática: a mão de Crowe passeia pela vegetação rasteira de um campo aberto. Descartada rapidamente, a imagem de total angústia voltará a fazer sentido mais tarde. Sem que nenhum diálogo seja citado, o público é apresentado ao general Maximus. Antes do Coliseu, das traições e de sua vingança, ele é um homem servindo seu imperador, Marcus Aurélius (o ator inglês Richard Harris). O ano é 180 a.C., e Maximus prepara seu exército para a batalha: os romanos têm de impedir a invasão de bárbaros germânicos. O campo de batalha é a Bavária.

A violência em *Gladiador* não é gratuita: existe para lem

O combate mostra que Ridley Scott não está para brincadeiras: corpos mutilados, decapitações, muito sangue e vísceras. O diretor não poupa a platéia, conduzindo cada tomada com firmeza. A violência, aqui, não é gratuita – existe um propósito em mostrar essas imagens que parecem sair do inferno. Elas estão lá para nos lembrar que a vida, ali, vale muito pouco. Como a seqüência de abertura de *O Resgate do Soldado Ryan*: assim como Spielberg, Scott não quer perder tempo para estabelecer o tom de seu filme.

Embora as cenas de batalha – tanto as que abrem *Gladiador* quanto as ou-

tras travadas em campos, em palácios ou em arenas – sejam o ponto forte do filme, é o que está por trás delas que conduz a trama, uma história que começa imediatamente após a climática seqüência inicial: ao comemorar a vitória, Maximus fica sabendo que Marcus Aurélius, já velho e ciente de sua morte iminente, quer lhe passar o comando do Império Romano. Em uma liberdade histórica, Commodus (Joaquin Phoenix), filho do imperador, mata o pai e proclama em segredo o extermínio do general, que escapa da execução.

Enquanto Commodus ascende ao trono, Maximus é vendido como escravo. Rebatizado de "O Espanhol", ele é forçado a se tornar um gladiador, travando batalhas sangrentas no Coliseu, a nova forma de divertimento dos romanos. Máquina de matar, Maximus sabe que é preciso triunfar para ganhar a confiança da platéia sedenta de sangue – ele sabe que a linha

brar que na arena a vida vale pouco

que define a quem pertence o poder é tênue, e o controle da multidão será vital para que possa arquitetar sua vingança, que culmina em um combate com o próprio Commodus.

GATINHOS DESGRAÇADOS

O caminho de *Gladiador* para as telas foi árduo – a começar pela entrada de Ridley Scott, que aterrissou no projeto depois de ser descartado pela Warner. Ele estava trabalhando em *I Am Legend*, uma ficção científica a ser protagonizada por Arnold Schwarzenegger. Quando o custo extrapolou os 100 milhões de dólares, o estúdio abandonou o projeto, e Scott ficou de mãos abanando. "Nunca havia pensado em fazer um filme assim", confessa o diretor. "Quando me deram a idéia foi um momento absolutamente visceral. Sempre que inicio um filme, sei exatamente como ele deve ser. Neste caso, tive de lidar com o inesperado."

E "o inesperado" atingiu a produção de *Gladiador* com o peso de uma espada. Faltando apenas três semanas para o

Fotos: Divulgação

1

5

2

4

3

Facada nas costas: (1) o imperador trai seu general, Maximus; (2) o treinador Proximo se aproxima do ex-general; (3) treinamento de combate; (4) batalha sangrenta; (5) unidos na arena

A calmaria antes da tempestade: (1) Commodus encara o general Maximus; (2) Russell Crowe como o vingativo gladiador; (3) tigres e aço, os inimigos na arena do Coliseu

término das filmagens, o ator Oliver Reed, que interpreta o mercador que seleciona, negocia e treina os futuros gladiadores de Roma, morreu, vitimado por um ataque cardíaco. "O desfecho de *Gladiador* teve de ser modificado", conta o diretor. "Seria uma espécie de 'final filosófico', mas não pudemos fazê-lo. Tivemos de dar uma olhada no quebra-cabeças das cenas que Oliver havia feito, especialmente as da seqüência em que ele ajuda Maximus a fugir. Salvamos três cenas, um dublê foi usado em outras – com a cabeça de Oliver digitalizada sobre seu corpo –, e completamos o final. Basicamente, encerramos *Gladiador* como um quebra-cabeças montado."

Já os tigres, "coadjuvantes" em boa parte das lutas na arena, deram uma bela dor-de-cabeça a Ridley Scott – e outras dores em certos membros da equipe. Exemplo: o treinador Randy Scott Miller, que tomava o lugar de Crowe nas cenas nas quais exigiam contato com os bichos, achou que a armadura que estava usando seria proteção suficiente caso um dos tigres atacasse. Não foi. Os dentes de um deles atravessou a armadura de aço que protegia o braço de Miller, fez um buraco do tamanho de uma moeda e jorrou sangue. "Eles eram uns desgraçados", disse o diretor de fotografia John Mathieson, referindo-se a dois tigres importados da França, que faziam companhia a outros dois "americanos". "Os americanos eram gatinhos comparados aos outros, mas até um gatinho pode também ser um desgraçado."

CHÃO AVERMELHADO

Entre *Gladiador* e outros filmes do gênero – leia-se "aventuras passadas nas arenas romanas" – existe um abismo de quase quatro décadas. Então não é de se estranhar que um estilo visual "moderno" esteja incorporado à produção. Não que isso descaracterize a época em que o filme é ambientado: estamos falando da tecnologia como instrumento para recriar uma época que não existe mais. A ousadia de uma empreitada desse tipo, inimaginável até cinco anos atrás, tomou um outro rumo quan-

do James Cameron fez *Titanic*. As técnicas experimentadas na história do navio condenado foram lapidadas por Scott e sua equipe.

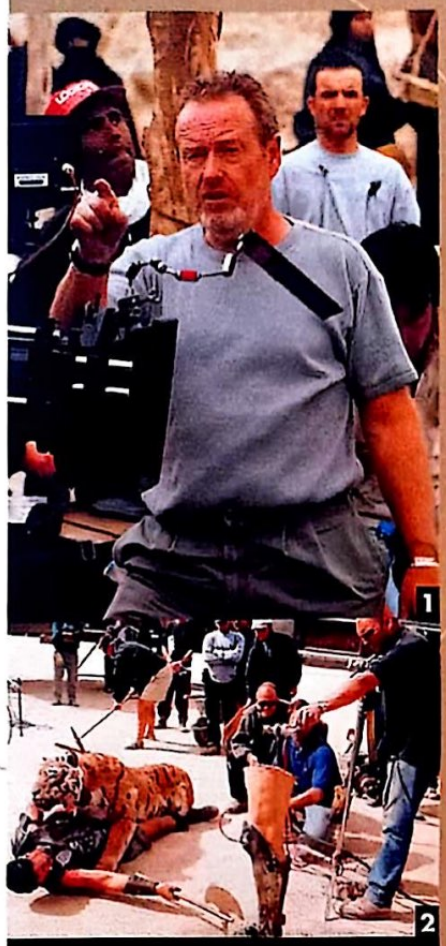
Assim, em seis meses de filmagens, atores e técnicos passaram das florestas da Inglaterra para a aridez do Marrocos e a ilha de Malta, onde a maior parte do trabalho foi realizado. Um castelo secular em ruínas localizado em Malta foi o ponto de partida para a reconstrução digital da Roma Antiga – edifícios maiores foram feitos, usando locações reais em sua estrutura. O próprio Coliseu é uma mistura de cenários reais com ampliações feitas em computador – uma reconstrução da arena real teria um custo proibitivo. A assinatura visual de Ridley Scott pode ser vista no chão avermelhado da arena e nas arquibancadas do Coliseu – detalhes que marcam *Gladiador*, como o néon e a chuva de *Blade Runner*, ou a gótica penumbra espacial de *Alien*.

Mas este verdadeiro épico seria vazio se não fosse a preocupação do diretor com o texto. Efeitos digitais, tigres e batalhas sangrentas ficam definitivamente em segundo plano comparados com a força das palavras. O roteiro de *Gladiador*, que começou com um esboço escrito por David Franzoni em 1996, foi feito praticamente no set, sendo reescrito minutos antes de as câmeras rodarem cada cena. "Foi um trabalho em progresso até o último dia das filmagens", revela Franzoni. "Trabalhávamos literalmente a poucos passos à frente de Ridley."

O trabalho compensa. Ao contrário de boa parte das superproduções milionárias hollywoodianas, *Gladiador* é conduzido pelo roteiro. Cada frase é proferida com a intenção de causar o máximo de impacto na platéia – tanto a que está acompanhando os combates no Coliseu como a que assiste ao filme no conforto do cinema. "Eu vou conquistar a multidão", brada, a certa altura, o imponente ex-general, ex-escravo e gladiador Maximus. "Vou dar ao público algo que ele nunca viu antes." Quando subirem os créditos de *Gladiador*, você vai saber que ele estava dizendo a verdade.

Colaborou Marcelo Bernardes

(Gladiator, EUA, 2000) ***Direção:*** *Ridley Scott.* ***Com*** *Russell Crowe, Joaquin Phoenix, Richard Harris, Djimon Hounsou, Oliver Reed, Connie Nielsen, Derek Jacobi, Ralph Moeller, Spencer Treat Clark. www.gladiatorthefilm.com*

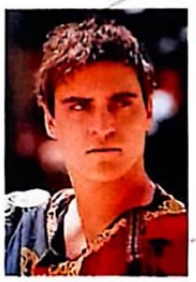


Dirigindo os combates: (1) Ridley Scott faz seu melhor filme desde *Thelma & Louise*; (2) a equipe com um dos tigres coadjuvantes

Cidadãos de Roma

MAXIMUS

Russell Crowe é o general traído por Commodus, o filho do imperador que ascende ao trono após sua morte. De escravo a gladiador, ele só pensa em vingança.



COMMODUS

Cruel e invejoso, Commodus é capaz de matar seu pai e banir o único homem que ele confiava para assumir o Império Romano. Ele é interpretado por Joaquin Phoenix.

MARCUS AURÉLIUS

Um dia o imperador Marcus Aurélius (Richard Harris) foi o homem mais temido do mundo. Prestes a morrer, ele só confia em um homem: Maximus.

PROXIMO

Segundo Ridley Scott, a única coisa que deixou Oliver Reed furioso foi morrer antes de terminar as filmagens. Talvez nem ele tenha imaginado um legado melhor.

JUBA

Em *Amistad*, Djimon Hounsou interpretava um escravo que lutava pela liberdade. Muda a época e sua luta continua a mesma – agora com o ex-general como aliado.

LUCILLA

Connie Nielsen, que fala 15 idiomas, tem o ar aristocrático para fazer a irmã de Commodus – dividida em uma estranha relação com seu irmão e com Maximus.

Russell Crowe

BATALHA VERBAL

Keystone

Nada de amenidades: sem a menor cerimônia o astro do novo *Gladiador* tritura seus entrevistadores, derrama ironia e mostra que atuar é um trabalho duríssimo – dos dois lados da câmera

Texto por Sérgio Rizzo
Entrevista por Marion Ross

Grosso ou cínico? Mal-humorado ou perspicaz? Os jornalistas que entrevistam Russell Crowe costumam sair do encontro divididos. Ele seria mesmo um poço de estupidez ou apenas um crítico impiedoso de alguns dos mecanismos do show business? Crowe destila um pouco de seu estilo rude nesta entrevista coletiva em que fala de *Gladiador* e de seus próximos trabalhos. Há unanimidade, porém, em relação a seu talento. "Descoberto" pelo público como o policial Bud White de *Los Angeles – Cidade Proibida* (1997), ele surpreendeu muita gente ao vestir a pele de um homem mais velho, gordo e estressado, com um sotaque completamente diferente, em *O Informante* (1999), que lhe valeu a primeira indicação ao Oscar de melhor ator. Sim, a primeira: alguém por aí duvida de que outras virão? Se Crowe fosse mais convencido, poderia reservar um lugar na estante da sala para a estatueta. Talvez por *Gladiador*.

O que é mais fácil, passar o dia dando entrevistas ou ir a uma cerimônia de entrega de prêmios vista por milhões de pessoas?

Nenhuma dessas situações dá prazer. Não tem nada a ver com vocês jornalistas, mas é f... sentar aqui e ficar repetindo a mesma coisa até o seu próprio cérebro dizer que não gosta mais de você. É um processo muito estranho e desumano. Deveria existir um jeito melhor de fazer isso. Acho que eu deveria conceder apenas uma entrevista, e então vocês patifes poderiam brigar para ver quem seria o escolhido.

Como a sua vida mudou nos últimos meses?

Eu já não falei com você ontem? O que está fazendo aqui? Não preciso das suas perguntas imbecis outra vez. Tenho todas essas pessoas aqui querendo me fazer perguntas imbecis. Fique calado, está bem?

(*Outro jornalista*) Tudo bem, como a sua vida mudou nos últimos meses?

São unha e carne, heim, seus patifes. Como a minha vida mudou? Sou o rei das viagens aéreas e não tenho mais de perder tempo com as pessoas e os lugares que amo. De qualquer modo, sou um ator e faço isso há um longo tempo. Há um certo grau de vida cigana na profissão, sabe? Na verdade, é a mudança de perspectiva e de geografia que torna a minha vida interessante. É divertido, porque algumas pessoas me acusam de ser arrogante, já que, do ponto de vista de alguns, eu pareço esperar o sucesso. O fato é que nunca esperei o sucesso, mas não me surpreende que ele tenha vindo porque eu sei o quanto precisei trabalhar para estar aqui. Completar a minha fantasia, que é alcançar o nível máximo na forma de arte que escolhi, inclui ficar entrando e saindo de aviões. Isso significa que sou obrigado a passar "x" quantidade de tempo longe. Mas veja as pessoas com as quais trabalho, veja as experiências que tenho. Repare na diversidade dos personagens que interpreto. Não tenho queixas.

O que a indicação para o Oscar acrescentam ao cenário?

Para mim, uma indicação ao Oscar é algo muito importante, um grande privilégio. Conheço um monte de pessoas com carreiras longas e estelares que nunca tiveram o benefício de serem reconhecidos pelos seus pares dessa maneira. Assim, não vou fazer nenhuma frase engraçada. Não tenho nenhuma opinião cínica sobre o assunto. Apreciei mesmo a indicação e sou muito agradecido.

O ator Richard Harris disse que achava tudo isso uma bobagem, mas apesar disso queria que você ganhasse.

Bem, Richard é demais. Adoro o tempo em que passo com ele. Agora eu o vejo toda vez que vou à Inglaterra. Em 30 segundos ele percebeu que sou fã de rugby, como ele, e isso o conquistou. Significa que sou homem de verdade. Conversamos sobre os últimos 30 anos da história do rugby. Além desse aspecto particular de nosso relacionamento, atuar ao seu lado foi uma experiência magnífica. Ele é o cara de *This Sporting Life* (*filme de 1963 sobre um mineiro que se*

"Sou o rei das viagens aéreas e não tenho mais de perder tempo com as pessoas e lugares que amo"

Russell Crowe

Gladiador deixou dois legados ao ator: conhecimento sobre a Roma Antiga e a amizade de Richard Harris

torna jogador de rugby), ele é o homem chamado cavalo! Sou muito agradecido por viver esse momento, sou um ator indicado para o Oscar pelo resto da minha carreira, não importa o tipo de porcaria que eu faça daqui para a frente.

Depois de *O Informante*, você teve uma ótima seqüência de trabalhos. Foi uma seleção cuidadosa de papéis ou apenas destino?

É uma combinação de ambas as coisas. Sou atuante nas escolhas e, no caso particular de *Gladiador*, atuante e responsável por certas partes da narrativa. Quando me trouxeram pela primeira vez esse projeto, eles não tinham, em suas próprias palavras, um roteiro pelo qual eu pudesse me interessar. "Russell, nós temos um conceito", me disseram. "Ridley Scott. 185 d.C. Você começa o filme como um general romano. Quer conversar com Ridley?" Sim, sim. Aquilo entrou na minha imaginação e eu não conseguia mais largá-lo. Mas, quando me deram o roteiro, vi que estavam certos. Não era muito bom. Era bem moderno, cínico, tinha piadas sobre publicidade

mas não fazia sentido pegar esse caminho fácil. Foi, portanto, uma questão de confiança a decisão de estarem todos envolvidos em estreita colaboração – o estúdio, os produtores, Ridley Scott, eu mesmo e evidentemente os outros atores, como (*Connie*) Nielsen e Joaquin Phoenix. Normalmente eu não faço isso. Gosto de ter o roteiro e saber para onde estou indo. Se você vai fazer uma peça de Tennessee Williams, sabe onde estará no terceiro ato. Ser capaz de memorizar os diálogos e as marcações corresponde a 95 por cento do trabalho. Mas se você não sabe quais serão os diálogos e as marcações, porque você não sabe sequer em que país a coisa acontecerá, é diferente. Na questão de confiança, porém, a DreamWorks é uma boa companhia. Em sua curta história, põe o dinheiro que gasta na tela. Ridley Scott, em toda a sua carreira, é um diretor que, para o bem ou para o mal, termina o filme no prazo e dentro do orçamento. Se você quer confiar em alguém, esse é o tipo de gente com quem trabalhar.

Como foi interpretar Maximus?

Bem, vejamos. Apenas enchi minha cabeça com o que achei que Maximus deveria saber. A estrutura dos militares, uma certa destreza com as armas então disponíveis, usando ambas as mãos. Acho que, se você luta com espadas e só pode usar uma das mãos, terá problemas em algum momento, se alguém vier do lado errado. Fisicamente, tentei ficar com o corpo que permitiria a Maximus fazer o que faz. Há muito material de pesquisa disponível sobre o Império Romano, embora boa parte seja apenas opinião. Mas existem ótimos livros, entre eles o escrito por um casal, chamado *Um Dia na Vida de Roma*. Fala de tudo, do sistema bancário às virtudes sociais. Eu me concentrei na história de Roma, na geografia, obviamente nas questões físicas. Um aspecto interessante é que, embora seja um personagem de ficção, Maximus foi ligado a Marco Aurélio, um filósofo estóico que escreveu *As Meditações*. Assim, eu fiz disso a espinha dorsal de Maximus. Um soldado apolítico com apenas uma lealdade: a Marco Aurélio. Sempre que as oportunidades surgiram e era verossímil, usei frases de *As Meditações*.

Ser identificado com um papel pode ser um empecilho para a sua carreira?

Obviamente isso vai acontecer mais cedo ou mais tarde. O principal motivo que me levou a fazer *Los Angeles – Cidade Proibida* é que eu havia feito diversos trabalhos que poderiam ser avaliados e valorizados, mas nenhum me trouxe nada em termos de "Mas quem é esse cara, afinal?". Esse foi um ponto a favor para Curtis (*Hanson, o diretor*), porque ele não queria nenhuma informação na cabeça do público quando visse pela primeira vez Bud White. Bem, o que ele considera público é apenas o americano. Mas se as expectativas do estúdio para *Gladiador* forem correspondidas, existirá a possibilidade de que as coisas mudem. Mas dependerá das minhas escolhas. Acabo de ser muito duro comigo em uma escolha. É um filme chamado *Proof of Life*, dirigido por Taylor Hack-ford, com Meg Ryan. Interpreto um negociador de reféns, com o meu próprio sotaque, sem máscaras, sem nada. Usarei isso como um ponto de referência para então desaparecer novamente.

O que...

Espere um pouco, ainda estou falando. Todos vocês aí, nas poltronas baratas. O papel que farei em seguida será em um filme dirigido por Jodie Foster, ambientado em 1930 e chamado *Flora Pum*. Claire Danes é Flora, e eu faço um monstro em um show de coisas bizarras. Provavelmente vocês só verão meus olhos. Poderá ser o meu último filme, quem sabe?

"Ser capaz de memorizar os diálogos e as marcações corresponde a 95 por cento do trabalho"

ESPECIAL

HOLLYWOOD

o maior es

Foto: Divulgação

O dicionário *Aurélio* define assim a palavra "épico": "respeitante à epopéia e aos heróis; digno de epopéia (feitos épicos); fora do comum; incomum, extraordinário; homérico; autor de epopéia". Todas estas denominações estão corretas – mas, a elas, podemos agregar outras: "exploração ficcional do passado, onde o contexto histórico importa menos do que a poesia das imagens; espetáculo visual delirante, criado pela indústria cinematográfica para entreter e, eventualmente, informar; Hollywood em transe; sonho coletivo construído a ba-se de cenários imponentes, hordas de figurantes, plumas e paetês".

Embora a palavra "épico", no jargão cinematográfico, esteja mais associada a fitas ambientadas na Antigüidade ou nos tempos bíblicos, o termo também se aplica a qualquer produção que preencha os requisitos básicos do filão: 1) um enorme contingente de figurantes em cena; 2) muitas tomadas externas, que explorem a grandeza do deserto ou de qualquer outra paisagem requerida pela história (como a vastidão do espaço, belamente retratada em *2001 – Uma Odisséia no Espaço*); 3) cenários legendários e figurinos de época; 4) a presença de um herói incorruptível (o Bem) confrontada com uma força ou com personagens que representem o Mal (o faraó Ramsés, de *Os Dez Mandamentos*; os mouros

ÉPICA

petáculo da tela

Milionários e imponentes, os grandes épicos de Hollywood eram mais comprometidos com a diversão do que com a realidade histórica. Mas, diante de tanta beleza, como condená-los?

Por Eduardo Torelli

em *El Cid*; ou o computador Hal-9000, de *2001*).

PÃO E CIRCO?

Por sua tendência natural ao maniqueísmo, as aventuras épicas realizadas nas décadas de 50 e 60 eram extremamente moralistas – e, por isso mesmo, despertaram a fúria de uma parcela engajada da crítica, que via em tais filmes um ataque ao senso crítico das platéias. Muita gente acusou as produções de Cecil B. DeMille de "alienadas" ou "rasas". Mas a verdade é que, em um momento crítico para o cinema (ameaçado, na metade do século 20, pela concorrência da televisão), os épicos ajudaram a perpetuar o *glamour* e a própria sobrevivência da indústria cinematográfica.

Filmes, como *Os Dez Mandamentos*, *...E o Vento Levou*, *Spartacus*, *Lawrence da Arábia* e *O Maior Espetáculo da Terra*, realmente foram feitos para "encher" os olhos da platéia – mas, no processo, acabaram resgatando a essência do que se convencionou chamar de cinema: "sala de espetáculos, onde se projetam filmes cinematográficos" (e, aqui, voltamos a recorrer ao bom e velho *Aurélio*). Graças a DeMille e a seus imitadores, comparecer ao cinema tornou-se uma espécie de ritual, onde o sagrado e o profano misturavam-se com uma sutileza inexistente em tempos de Abel Ferrara e Quentin Tarantino. A

HOLLYWOOD ÉPICA

Cecil B. DeMille
sexo e violência para a família

A julgar por suas origens, Cecil B. DeMille (1881-1959) estava destinado a fazer carreira no mundo das artes e espetáculos: seus pais, Henry Churchil e Beatrice DeMille, eram autores de peças teatrais e devem ter exercido uma grande influência sobre o filho – que, muito jovem, inscreveu-se na Academia de Artes Dramáticas de Nova York. Embora tenha trabalhado durante 20 anos como ator, DeMille deu-se melhor como produtor e diretor.

Em vez de investir em grandes nomes, DeMille sempre deu preferência aos aspectos de produção em seus filmes. Em sua cartilha, o espetáculo valia muito mais do que uma boa interpretação. Ele produziu mais de 60 filmes em diversos gêneros – embora o seu nome esteja tradicionalmente associado às aventuras de caráter épico, como *O Rei dos Reis* (1927) e *Os Dez Mandamentos* (1956).

O aspecto mais curioso sobre DeMille, além de sua óbvia importância para a evolução do cinema de entretenimento, é que o diretor, assim como Walt Disney, foi um dos poucos criadores norte-americanos que escaparam da "caça às bruxas" em Hollywood, promovida pelo macarthismo. Aos olhos da extrema direita, DeMille, com seus épicos pretensamente religiosos, estava prestando um favor às famílias norte-americanas – ainda que seus filmes fossem recheados de cenas violentas e mulheres seminuas. Como se vê, não é de hoje que a censura mete os pés pelas mãos na hora de decidir o que "pode" e o que "não pode" ser visto pelas massas.

vida de Cristo era narrada por Orson Welles. Cleópatra tinha os traços de Elizabeth Taylor. E Charlton Heston estava ali, de prontidão, para impedir que hordas de bárbaros maculassem os sacrossantos alicerces da civilização. Verdadeiros espetáculos.

EPOPÉIAS SILENCIOSAS

O cinema mal havia nascido e filmes, como *Cabíria* (que contava as peripécias do escravo Maciste, criado pelo escritor Giovanni Pastrone), já antecipavam às platéias o clima das aventuras épicas que estavam por vir – vale lembrar que a primeira versão de *Ben-Hur*, inspirado no famoso livro de Lew Wallace, é de 1907. Mesmo assim, os estudiosos atribuem ao cineasta D.W. Griffith o mérito de ter lançado as bases para o gênero: em 1914, Griffith realizou *Judith of Bethulia* (trama passada nos tempos bíblicos), considerado o progenitor de todos os épicos.

No ano seguinte, o mesmo diretor rodou *O Nascimento de Uma Nação*, no qual substituiu os personagens envoltos em mantos por duas famílias contemporâneas da guerra civil americana. Apesar de seus contextos diferentes, os dois filmes tinham um fator em comum: abordavam os eventos históricos sob um prisma "coletivo", e não a partir da ótica de um único personagem.

É ao produtor e diretor Cecil B. DeMille, no entanto, que pode ser creditada a autoria pelos mais famosos filmes épicos de todos os tempos. Na década de 20, DeMille fez fama e fortuna com fitas de cunho pretensamente histórico, extraídas da *Bíblia*. Na versão original de *Os Dez Mandamentos*, rodada em 1923, o diretor levou as platéias ao delírio ao encenar, de modo ultra-realista (para os padrões da época), a abertura do Mar Vermelho pelas mãos de Moisés (Theodore Roberts). Para mostrar a importância da moral bíblica em nossos tempos, DeMille complementou o filme com uma segunda parte, ambientada na América dos anos 20 e protagonizada por dois irmãos visivelmente inspirados em Caim e Abel.

Grandes como a tela: (1) Ramon Novarro no *Ben-Hur* de 1926; (2) a estréia épica de *Spartacus*; (3) Ben-Hur e sua amada Esther; (4) os homens endurecidos de *Spartacus*

A produção rendeu 14 milhões de dólares (uma fortuna para a época), superando, em muitas vezes, o seu investimento de 1,5 milhão. DeMille provou que a realização de produções grandiosas, repletas de figurantes e de atores caracterizados, podia ser mais do que um bom negócio: era a inauguração de uma estética, de um novo modo de ver e fazer filmes. Apostando no faro do colega, o diretor Fred Niblo rodou, em 1925, a segunda versão de *Ben-Hur* – ótimo filme de ação ambientado nos tempos de Cristo e estrelado por um dos maiores astros do período: Ramon

Após rodar a crucificação, o elenco de *Reis dos Reis*

Fotos: Divulgação

Navarro.

Animado com a repercussão de *Os Dez Mandamentos*, DeMille partiu para a realização de outra aventura, igualmente bem-sucedida nas bilheterias: em 1927, contou o Evangelho à sua personalíssima maneira em *Rei dos Reis* (refilmado, com muito mais recursos em 1961, sob a batuta do diretor Nicholas Ray). Mais uma vez, DeMille armou um verdadeiro circo visual, mas tomou cuidado redobrado na caracterização dos personagens, especialmente com o de Jesus Cristo (representado por H. B. Warner). Conta-se, inclusive, que DeMille exagerou no laboratório com os atores: após rodar a cena da crucificação, todo o elenco teria permanecido em um respeitoso silêncio durante vários minutos, meditando ao som de uma música de órgão. Este era Cecil B. DeMille...

CLARINS E TROMBETAS

A chegada do som (e de outros avanços técnicos, como o cinemascope) ao cinema deu aos filmes épicos uma dimensão ainda mais ambiciosa. De olho nas possibilidades proporcionadas pelos novos tempos, DeMille produziu um outro sucesso: *O Sinal da Cruz*, de 1932, onde Charles Laughton interpretou o tirânico imperador Nero. O filão seguiu em frente com *Cleópatra* (1934), estrelado por Claudette Colbert.

Os filmes épicos ingressaram em sua era de ouro no fim da década de 40 – marcado por *Sansão e Dalila* (1949), aventura estrelada pelo brutamontes Victor Mature (no papel do herói hebreu que extraía forças de seus longos cabelos, e que se apaixonava pela sensual filistéia interpretada por Hedy Lamarr). Surrada impiedosamente pela crítica, a produção assinada por Cecil B. DeMille tinha pelo menos um momento antológico: seu desfecho apoteótico, no qual Sansão, arrependido por ter renunciado a Deus em nome de uma mulher, reencontra sua fé e faz vir abaixo o Templo dos Filisteus – cena de ótimo resultado estético, que não parece envelhecida nesses tempos de imagens digitais.

O mesmo rigor técnico empregado em *Sansão e Dalila* foi notado em *Quo Vadis* (1951), que abordou o tema da perseguição aos cristãos pelo Império Romano. O diretor Mervyn LeRoy torrou 12 milhões de dólares na produção e utilizou um exército de 60 mil figurantes, além de apelar para uma estratégia inédita para assegurar o sucesso da fita: levou o roteiro de *Quo Vadis* às mãos do papa Pio XII, que concordou em benzê-lo! Intervenção divina ou não, a fita fez bonito nas bilheterias, incentivando Hollywood a produzir espetáculos ainda mais grandiloqüentes. Careteiro como nunca, Victor Mature regressou ao filão em 1953, em *O Manto Sagrado* (no qual viveu o escravo Demétrius).

Em 1956, Cecil B. DeMille (sempre ele) deu ao gênero a sua mais importante contribuição: um carnavalesco remake de *Os Dez Mandamentos*, estrelado por um astro que redefiniu o conceito de herói épico naquela década, Charlton Heston. O novo empreendimento custou 13,5 milhões de dólares, mas a ousadia foi recompen-

...permaneceu vários minutos em um silêncio respeitoso

Miklos Rozsa
música para as multidões

Nascido na Hungria em 1907, o músico Miklos Rozsa (que ingressou na indústria do cinema nos anos 30) foi um dos maiores responsáveis pelo sucesso dos filmes épicos nas décadas de 50 e 60. As milionárias epopéias "DeMillianas" ganharam mais intensidade por meio de suas inspiradíssimas composições – capazes, por si só, de transportarem o espectador para uma outra época, onde a coragem, a nobreza e a honra eram as maiores riquezas às quais um homem podia almejar.

Rozsa estabeleceu-se em Hollywood no início da década de 40 e, com o cinema sonoro a todo vapor, encontrou um vasto campo de trabalho – sendo a sua primeira missão nos EUA a de compor a música do filme *O Ladrão de Bagdá* (versão de 1940). Além de suas inconfundíveis trilhas para épicos (são dele as partituras dos clássicos *Quo Vadis*, *Ben-Hur*, *El Cid* e *Rei dos Reis*), o compositor também se mostrou um especialista na criação de temas para thrillers, tendo assinado a música de *Pacto de Sangue* (1944) e *Spellbound – Quando Fala o Coração* (1945). Outros trabalhos marcantes de Rozsa são as trilhas de *A Nova Viagem de Simbad* (1974) e *Um Século em 43 Minutos* (1979). Miklos Rozsa morreu em 27 de julho de 1995, em Los Angeles.

HOLLYWOOD ÉPICA

1

2

3

De olho no passado: (1) Roma, capital dos épicos; (2) Mature como Sansão; (3) as espadas cantam em *El Cid*

sada: a epopéia do herói Moisés rendeu 80 milhões e ainda faturou um merecido Oscar de efeitos especiais.

Heston foi também o protagonista de *Ben-Hur* (1959), a terceira adaptação para o cinema da obra de Lew Wallace – e a mais impressionante de todas. Dirigido por William Wyler, o clássico teve um dos históricos de produção mais complexos de todos os tempos. No ápice da aventura, o príncipe hebreu Judá Ben-Hur e seu arquiinimigo Messala (Stephen Boyd) disputavam uma empolgante corrida de bigas, anunciada pela Metro como "o clímax da História do Cinema". Apenas para esta cena (rodada nos estúdios da Cinecittá, na Itália), foram utilizados oito mil figurantes e 80 cavalos. Além de render 70 milhões de dólares nos EUA, *Ben-Hur* faturou 11 Oscar – incluindo os de melhor filme e direção –, um recorde que ele divide com *Titanic*.

O FIM DE UMA ERA

Na década de 60, as superproduções de época ganharam um tom ligeiramente mais fiel à realidade histórica – um estilo inaugurado por Stanley Kubrick em *Spartacus* (1960), considerado por muitos críticos como o melhor filme épico já realizado. Em *El Cid* (1961), outra aventura estrelada por Heston (desta vez, interpretando o herói Ro-drigo Diaz de Bivar, que comandou a resistência espanhola contra os mouros), o diretor Anthony Mann esmerou-se nas cenas de ação e na reconstituição de época, mas não se esqueceu de criar um protagonista absolutamente "crível" para o espetáculo: El Cid não era guiado por Deus (como Sansão ou Moisés), mas, sim, por seus ideais.

Mesmo em declínio, o filão ainda gerou quatro produções dignas de nota nos anos 60: em *Barrabás* (1962), produzido por Dino De Laurentiis (de *King Kong*), o diretor Richard Fleischer insuflou novo fôlego ao gênero ao retratar os primeiros anos do cristianismo a partir da ótica do obscuro ativista judeu (Anthony Quinn) que fora poupado da morte no lugar de Jesus Cristo. Já *Cleópatra* (1963), com Elizabeth Taylor, acrescentou muito pouco à evolução do gênero. Contrariando as previsões do estúdio, o filme (também estrelado por Richard Burton, no papel de Marco Antônio) foi um fracasso.

A Queda do Império Romano (1964), de Anthony Man, foi outra decepção.

Charlton Heston com um pé no passado

Do patriarca Moisés ao pintor Michelângelo, passando pelo príncipe Judá Ben-Hur e pelo estóico comandante Taylor de *O Planeta dos Macacos*, Charlton Heston, aos olhos do grande público, sempre foi um herói para todas as missões. Nascido no estado de Illinois, nos EUA, o ator tornou-se um ícone vivo do cinema graças à sua atuação em uma série de filmes inesquecíveis, realizados nas décadas de 50 e 60 – sendo o primeiro deles *O Maior Espetáculo da Terra* (1952), de Cecil B. DeMille, onde representou um diretor de circo.

Também fora das telas, Heston sempre procurou fazer jus à sua imagem heróica – evitando, por exemplo, meter-se em escândalos sexuais, que arruinaram muitos de seus colegas em Hollywood (desde 1944, o ator é casado com a mesma mulher, Lydia Clarke). Quando os filmes épicos deixaram de fascinar a platéia, Heston direcionou sua carreira para a ficção científica. Além do clássico *O Planeta dos Macacos* (de 1968), ele também atuou no espetacular *A Última Esperança da Terra* (1971); e em *No Mundo de 2020* (1973), onde interpretou o detetive futurista Thorn.

Atualmente mais interessado em defender causas ideológicas, Heston anda afastado do cinema. Há pouco tempo, envolveu-se em uma polêmica notória, que ganhou as manchetes dos jornais norte-americanos: sem dosar as palavras, o ator saiu a campo para defender, publicamente, os interesses da Associação Nacional de Rifles. Herói, sim – e muito macho!

Sem outros atrativos além de sua transada direção de arte (uma inspirada réplica da Roma Antiga foi construída em estúdio), o filme teve uma recepção morna por parte do público. O mesmo ocorreu com *A Maior História de Todos os Tempos* (1965), estrelado por Max Von Sydow (no papel de Jesus). Charlton Heston fez uma ponta – como João Batista –, mas isso não foi suficiente para tornar a produção (lenta e repleta de atuações caricatas) atraente para a platéia.

O MAL PRESENTE

A Hollywood dos épicos finalmente ruiu frente ao surgimento de um cinema mais crítico e mundano – representado por filmes, como *Adivinhe Quem Vem para Jantar* (1967) e *Sem Destino* (1969) – e mais preocupado em denunciar o Mal e a corrupção da sociedade em nosso próprio cotidiano, e não no passado. Com a derrocada do filão, o espírito do gênero foi assimilado pela TV (em 1977, Franco Zeffirelli realizou um esboço de épico com a telessérie *Jesus de Nazaré*, estrelada por Robert Powell) e pela indústria cinematográfica italiana, que produziu centenas de "subépicos" protagonizados por gladiadores e heróis mitológicos.

Há quem acredite, no entanto, que o gênero jamais morreu – afinal, do ponto de vista técnico, filmes como *Dança com Lobos* (1990), *A Lista de Schindler* (1993) e *Coração Valente* (1995) contêm todos os ingredientes que fazem um épico. Mas serão uma metragem quilométrica, um orçamento milionário e um número elevado de extras suficientes para a realização de uma aventura capaz de transcender os limites do tempo e de afirmar-se como uma eterna predileção no gosto dos espectadores, sejam eles de qualquer idade ou classe social?

Pensando bem, esquecemos de mencionar o primeiro (e o mais importante) requisito para se fazer um épico: ter o espírito de um autêntico *entertainer* e possuir uma fé inabalável, senão infantil, na magia do cinema – virtudes que o "brega" e "circense" Cecil B. DeMille tinha para dar e vender.

ÉPICOS PARA CURTIR EM CASA

Os Dez Mandamentos

Refilmagem apoteótica da aventura homônima de 1923 (também disponível em vídeo pela Continental), este filme representou o ponto máximo a que chegou a megalomania visual do diretor Cecil B. DeMille. Depois de ter as suas origens hebraicas reveladas pelo invejoso Ramsés (Yul Brynner, sensacional), o herói Moisés (Charlton Heston) é expulso da corte egípcia e, após anos de peregrinações no deserto, torna-se o líder político e espiritual de seu povo.

(The Ten Commandments, EUA, 1956) ***Direção:*** *Cecil B. DeMille.* ***Com*** *Charlton Heston, Yul Brynner. 220 (coloridíssimos) minutos. Columbia/CIC.*

Ben-Hur

Amigos de infância, o hebreu Judá Ben-Hur (Charlton Heston) e o tribuno Messala (Stephen Boyd) tornam-se rivais quando o primeiro recusa-se a trair os judeus em nome do Império Romano. Atirado às galés, Ben-Hur sobrevive ao cárcere para arquitetar uma esplêndida vingança contra o seu inimigo. Detalhe curioso: Gore Vidal (um dos autores do roteiro) confessou, recentemente, que as desavenças entre Ben-Hur e Messala, sob a sua ótica, eram produto da intensa paixão homossexual que existia entre os dois personagens – ainda bem que ninguém contou isso ao ultradireitista Heston!

(Ben-Hur, EUA, 1959) ***Direção:*** *William Wyler.* ***Com*** *Charlton Heston, Stephen Boyd. 211 (empolgantes) minutos. Vídeo Arte.*

Spartacus

No ano 73 a.C., um gladiador (Kirk Douglas, no auge da forma física) lidera a casta dos escravos em uma monumental rebelião contra a República Romana. Muitas vezes considerado "o melhor filme épico já realizado", *Spartacus* é uma aula de narrativa do diretor Stanley Kubrick (de *Laranja Mecânica* e *2001 – Uma Odisséia no Espaço*). A aventura levou quatro Oscar.

(Spartacus, EUA, 1960) ***Direção:*** *Stanley Kubrick. Com Kirk Douglas, Laurence Olivier. 184 (obrigatórios) minutos. CIC.*

El Cid

No século 11, Rodrigo de Bivar (Charlton Heston) – ou El Cid, como é chamado por seus seguidores – comanda a resistência espanhola contra o avanço dos mouros. A belíssima Sophia Loren interpreta o interesse romântico do protagonista.

Bons tempos que não voltam mais: Charlton Heston, como El Cid (1), Moisés (2) e Ben-Hur (4); Liz Taylor encarna Cleópatra (3)

(El Cid, EUA, 1961) ***Direção:*** *Anthony Mann.* ***Com*** *Charlton Heston, Sophia Loren. 184 (movimentados) minutos. Flashstar.*

Cleópatra

Apesar de ter faturado um Oscar de fotografia e merecer uma referência honrosa sempre que se fala em filmes épicos, *Cleópatra* não foi o sucesso esperado por seus produtores – que gastaram os tubos e quase faliram a Fox. Elizabeth Taylor está ótima no papel da Rainha do Egito, assim como Richard Burton como Marco Antônio. Como de hábito em tais filmes, o contexto histórico é relegado a um segundo plano, pois o envolvimento amoroso entre os protagonistas constitui o verdadeiro cerne da trama.

(Cleopatra, EUA, 1963) ***Direção:*** *Joseph L. Mankiewicz.* ***Com*** *Elizabeth Taylor, Richard Burton. 101 (curiosos) minutos. Abril Vídeo.*

DVD VIDEO

CÓD. 304
R$ 34,90

CÓD. 603
R$ 34,90

CÓD. 503
R$ 34,90

ESTES DISCOS POSSUEM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS:

★ MENUS INTERATIVOS ★ BIOGRAFIAS
★ HISTÓRIA ★ INFORMAÇÕES TÉCNICAS

SIMULTÂNEO
VHS DVD VIDEO

EMOCIONE-SE...

www.londonfilms.com.br

london@kyotec.com.br

TELEMARKETING

(11) 7321-1328
(11) 7321-1497
(11) 7321-1506
(11) 7397-2412
(11) 437-6187

LONDON MULTIMÍDIA

Rua Oswaldo Del Nero, 207 - Vila Progresso - Jundiaí - SP
Fone: (011) 7397-2412 - e-mail: london@kyotec.com.br

London Films e o logo London Films são marcas registradas da London Multimídia Ltda. Todos os direitos reservados.
Conteúdo © 2000 - Laser Art (Layout & Design) - Todos os direitos reservados.

AÇÃO MUTANTE

O repórter de SET enfrenta o frio do inverno canadense e invade as filmagens de X-Men para descobrir com quantos heróis dos quadrinhos se faz uma superprodução

Por Roberto Sadovski, de Toronto

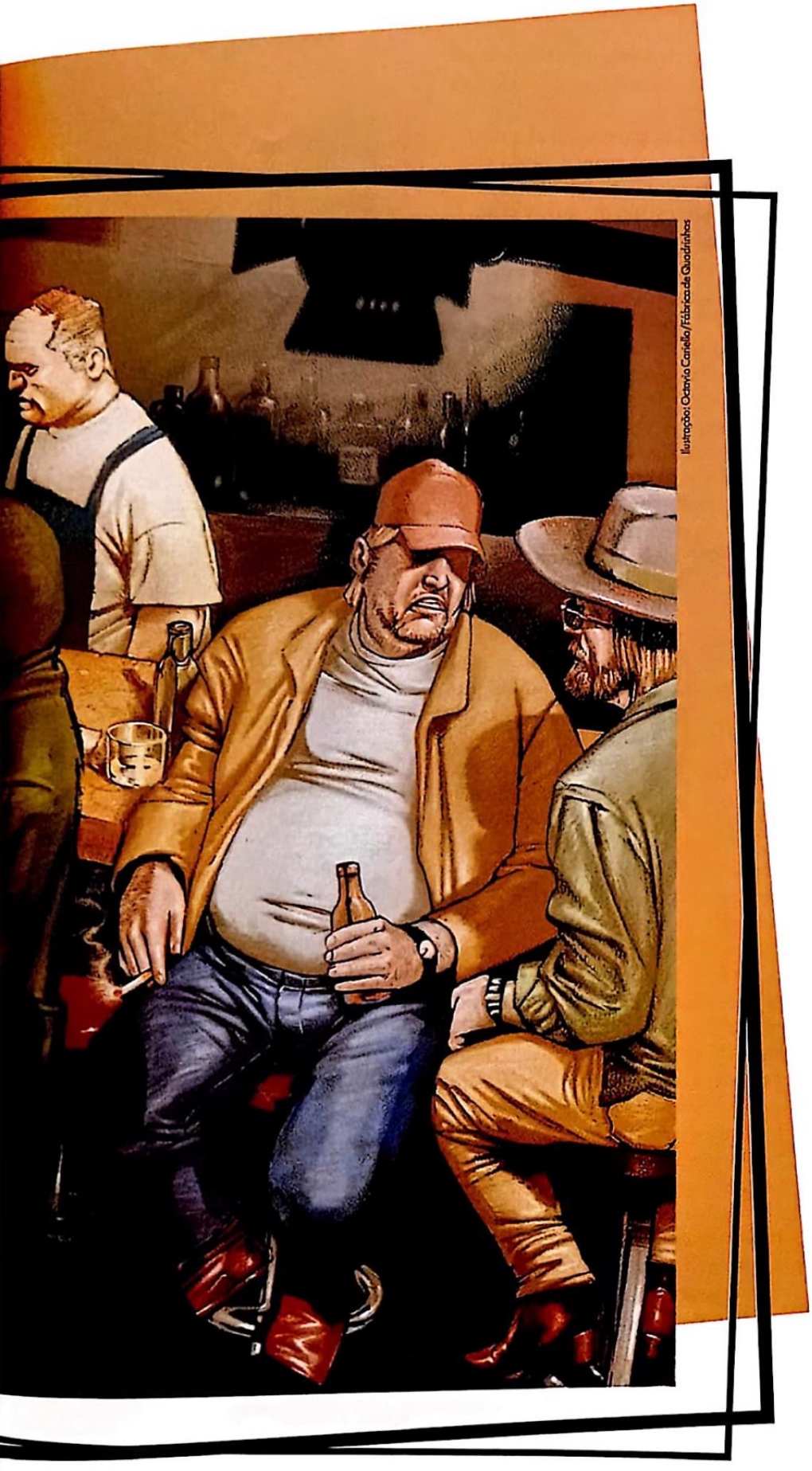


Ilustração: Octavio Cariello/Fábrica de Quadrinhos

Tenho uma confissão a fazer. Quando pus os pés em Toronto, pronto para passar um dia no set de filmagens de *X-Men*, a idéia não era só descobrir os segredos da maior aposta da Fox para 2000, ver se os personagens dos quadrinhos foram traduzidos fielmente em três dimensões, ou experimentar um par de garras do Wolverine. Queria mesmo era apertar a mão do sujeito que tinha o emprego mais legal do universo: pintar de azul, todos os dias, o corpo nu da modelo Rebecca Romijn-Stamos, que faz a mutante Mística. Mas a gente chega lá.

A temperatura em Toronto no comecinho de fevereiro era, literalmente, cortante. Os termômetros marcavam 12 graus negativos, e dar um passeio era como caminhar num túnel de vento recheado de navalhas. Foi nesse clima que cheguei ao edifício que serve de escritório para a produção de *X-Men*. Bem, "escritório" talvez seja subestimar o lugar: o departamento de arte e o de efeitos especiais dividiam o espaço com três galpões imensos, do tamanho de um prédio de quatro andares, que abrigavam alguns dos sets usados no filme – entre eles, réplicas da cabeça, da tocha e do interior da Estátua da Liberdade, palco do clímax de *X-Men*; e a reprodução de uma parte da floresta canadense, com direito a pick-ups arrebentadas e toneladas de neve.

Mesmo sem o roteiro em mãos, um pouco de observação aqui e outras perguntas inocentes ali ajudaram a desvendar alguns segredos do filme. Exemplo: as paredes do departamento de arte estavam forradas de *storyboards*, desenhos de produção, esboços de uniformes, cenários, veículos e até de seqüências inteiras do filme. Personagens conhecidos pelos fãs dos quadrinhos e do desenho animado protagonizado pelos heróis mutantes, como o Fera, apareciam em boa parte dos *storyboards* – um sujeito de óculos "engarrafados" me disse que ele fora limado do roteiro original. O Raio-X do esqueleto metalizado de Logan (o Wolverine) enfeitava um canto, ao lado de *designs* de uniformes de heróis e vilões que não foram utilizados. →

AÇÃO MUT

PANCADARIA NO BAR!

Do escritório da produção, partimos para a locação onde Bryan Singer estava filmando uma seqüência de *X-Men*: uma série de armazéns na periferia de Toronto. Antes de chegarmos, nosso "guia" (um assessor da Fox) nos informou que o lugar fora usado para a cena inicial do filme: um campo de concentração nazista, no qual o jovem Eric Lehnsherr, que se tornaria o vilão Magneto (interpretado por Ian McKellen), descobre seus poderes.

O lugar era, de fato, assustador: uma série de galpões de tijolos aparentes que lembrava os campos mantidos pelos alemães durante a Segunda Guerra. "Quando filmamos as cenas, com soldados e figurantes, tínhamos lama até os joelhos", conta nosso guia. Dentro de um dos armazéns, porém, os horrores nazistas davam lugar a um cenário bem diferente: a produção havia construído um bar canadense de terceira, todo de madeira, com uma luz tênue invadindo o local por frestas nas paredes. Nos fundos, um ringue cercado com arame seria usado nas cenas em que um homem sem memória apostava em si mesmo em brigas violentas. Era o mundo de Wolverine.

Alguns cenários de *X-Men* estavam em galpões do tamanho de um prédio de quatro andares

No roteiro de *X-Men*, o mutante com garras de adamantium (um metal super-resistente, que só existe nos quadrinhos) não faz idéia de suas origens. Tudo o que ele sabe é que alguém fundiu seu esqueleto com o tal metal – inclusive três garras afiadas que são projetadas do espaço entre seus dedos. Para ganhar dinheiro ele aposta em si mesmo, já que seu esqueleto super-resistente e um conveniente fator de cura o deixam virtualmente invencível.

Na cena que testemunhei, Logan havia lutado com oito homens e os derrotado um a um. Ele senta no balcão, pede uma cerveja e acende um charuto. Numa TV, o noticiário avisa que um senador está prestes a ter sua lei de registro de mutantes aprovada no Congresso. Os lutadores derrotados, depois de meia-dúzia de cervejas, aproximam-se de Logan convencidos de que ele é um mutante – afinal, um homem normal jamais venceria outros oito, certo? – para recuperar seu dinheiro.

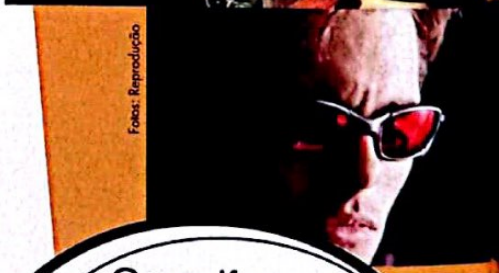
Em um movimento rápido, Wolverine encosta um dos homem na parede, revela suas garras, imobiliza o sujeito, projetando duas delas ao redor de seu pescoço, enquanto a terceira garra, a do meio, lentamente se aproxima da garganta do infeliz. Com a outra mão, o mutante rasga uma espingarda ao meio – mais "quadrinhos" impossível! A cena é testemunhada pela jovem Vampira (Anna Paquin), uma adolescente capaz de absorver poderes e recordações das pessoas ao simples toque.

É GUERRA!

Em outro lugar do set, o diretor Bryan Singer acompanha tudo em diversos monitores. Sentado em uma cadeira marcada com o logotipo da Escola Xavier para Jovens Superdotados – uma brincadeira com o líder da equipe mutante dos quadrinhos –, ele revela que nunca foi fã de *X-Men*, a revista. "Foi o Tom (*DeSanto, produtor executivo do filme e amigo de Singer*) que me trouxe a este projeto", conta durante um intervalo. "Não queria fazer um 'filme de super-heróis', mas fui atraído pelo tema de racismo e intolerância e pelo conflito entre o professor Xavier e Magneto."

Esse conflito, na verdade, foi apresentado ao diretor como uma versão alternativa das idéias de dois líderes bem humanos: Martin Luther King e Malcolm X. "O professor X acredita em uma solução pacífica para o iminente conflito entre humanos e mutantes", diz Tom DeSanto, que se confessa um fanático pelos quadrinhos dos X-Men. "Já Magneto acredita que sua raça tem de se preparar para a guerra, que o único modo de os mutantes viverem em paz é dominando os humanos. Esse é o ponto

Fox



Fotos: Reprodução

Os uniformes dos X-Men, que nos quadrinhos são colantes e coloridos, ganharam um visual ao estilo *Matrix*: são pretos, feitos de couro e borracha

ANTE

Para "encarnar" o mutante Wolverine, o ator Hugh Jackman tomava uma ducha fria

X-Men em cena: (1) Wolverine mostra suas garras; (2) Magneto à vontade; (3) Dentes-de-Sabre ameaça Tempestade; (4) Ciclope faz pose; (5) Wolverine em ação num bar canadense

central de *X-Men*."

"Nossa intenção foi construir uma história em torno desse conflito", continua DeSanto. "Assim, *X-Men* teria um tema mais abrangente, para atrair o público que nunca abriu uma revista em quadrinhos na vida, ao mesmo tempo em que agradaria os fanáticos pelos mutantes." A preocupação em manter-se fiel ao espírito das HQs, por sinal, é evidente em cada detalhe da produção – mesmo que Bryan Singer tenha deixado de lado o aspecto fantasioso das aventuras dos heróis para fincar seu filme na realidade: "*X-Men* é um filme sério, conduzido por personagens, e não pela ação. Mas é claro que temos cenas de ação".

LOGAN DERRAMA SANGUE!

Estamos nos últimos dias das filmagens – uma maratona que já dura quase três meses – e o desconhecido Hugh Jackman ainda tem entusiasmo de sobra. Desconhecido por enquanto, já que é dele o personagem mais famoso da equipe mutante: Wolverine. Jackman começou a trabalhar em *X-Men* três semanas depois dos outros atores. O papel de Logan estava nas mãos de Dougray Scott (o príncipe de *Para Sempre Cinderella*), mas o atraso nas filmagens de *Missão Impossível 2* – no qual ele faz o vilão – o deixaram de fora.

"Tive pouco mais de uma semana para 'entrar' no personagem", conta Jackman, que se preparava para entrar na pele do mutante enfezado com uma ducha fria. "Wolverine é um sujeito prestes a explodir. Então eu entrava no chuveiro e saía com os músculos tensos e a maior cara de mau!" E olha que uma ducha fria no clima polar de Toronto não é tarefa fácil.

Mais difícil ainda foi lidar com as garras de Wolverine – três "lâminas" com cerca de 30 centímetros que brotavam de cada braço. Experimentei as garras e posso garantir: aquelas coisas podem machucar. E muito. "Em uma das primeiras cenas com as garras, percebi que alguém ainda ia se dar mal", recorda Jackman. Palavras proféticas: em uma das cenas em que usava o pesado uniforme de combate de Wolverine – de couro e borracha, uma mistura das roupas de *Batman* e *Matrix* –, ele bateu a ponta de uma garra em seu joelho. Sentiu a picada, mas não deu importância. Mas quando tirou o uniforme lá estava a mancha de sangue em cima do joelho: a garra havia atravessado couro, borracha e pele, sem cerimônia.

ERAM QUATRO MULHERES!

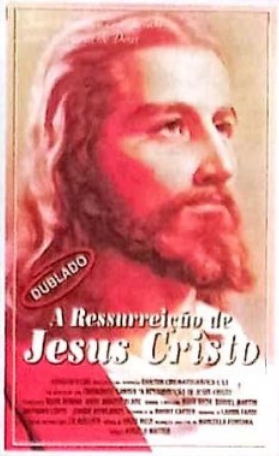
Apesar da boa vontade da equipe, o set de *X-Men* ainda era mais bem guardado que uma fortaleza. Ou seja, nada de máquinas fotográficas, câmeras de vídeo ou mesmo um laptop. Éramos proibidos de ver os uniformes (motivo de tanta euforia entre os fãs) ou cenas com efeitos especiais que estivessem prontas. O que não impediu um assistente de direção, que zanzava pelo set, de compartilhar dezenas de fotografias que ele havia tirado durante a produção.

As imagens, ainda que amadoras, entregavam o que estava por vir: Ciclope tendo seu visor arrancado pelo mutante Groxo; Wolverine e Dentes-de-Sabre quebrando o pau durante a uma nevasca; Tempestade e Jean Grey em meio às ruínas de um shopping center (ou coisa parecida); e a nave dos mutantes voando graciosa por baixo da ponte George Washington, em Nova York. Se você não conhece os personagens, não se preocupe: *X-Men* deve gerar o mesmo *hype* de *Batman*, o filme que Tim Burton dirigiu em 1989 e que mostrou ao mundo que histórias em quadrinhos definitivamente não eram "coisa de criança".

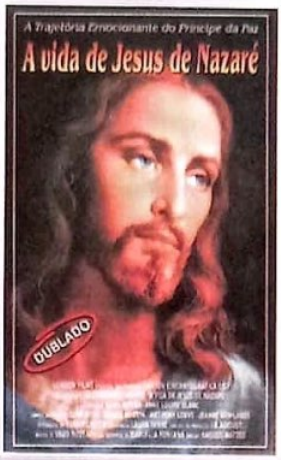
Missão cumprida? Bom, faltava apertar a mão do tal sujeito que durante oito horas e meia pintava o corpo da modelo Rebecca Romijn-Stamos de azul. No papel de uma mutante capaz de mudar sua forma, ela fica praticamente nua durante o filme – escamas especiais cobrem as partes, digamos, sensíveis de seu corpo. Fui atrás dele no trailer de Gord Smith, um dos responsáveis pelos efeitos de maquiagem. "De que sujeito você está falando?", perguntou Gord. "A Rebecca era pintada por quatro mulheres!" ■

X-Men estréia no Brasil dia 11 de agosto.

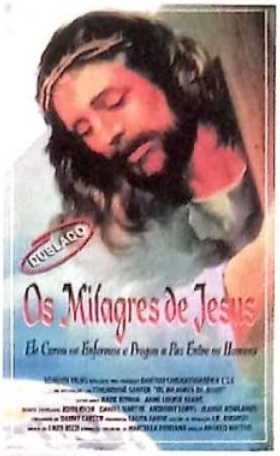
SUPER PRODUÇÕES BÍBLICAS EM EMBALAGENS DE LUXO



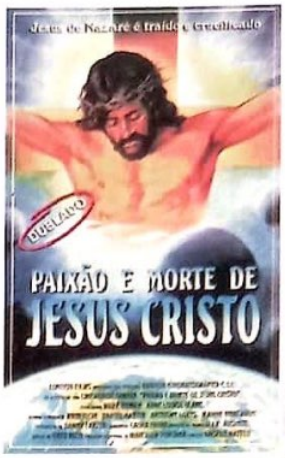
CÓD. 202
R$ 24,90



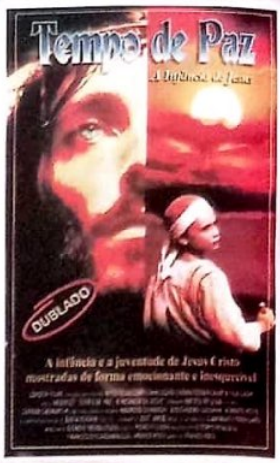
CÓD. 203
R$ 24,90



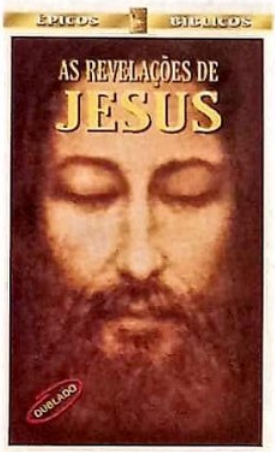
CÓD. 204
R$ 24,90



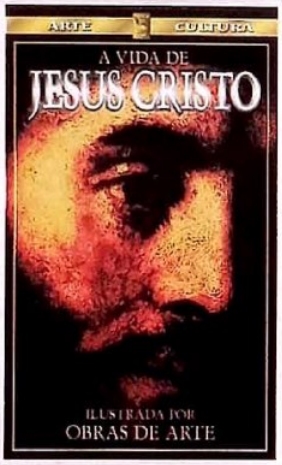
CÓD. 205
R$ 24,90



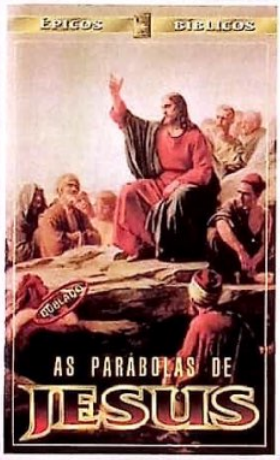
CÓD. 206
R$ 29,90



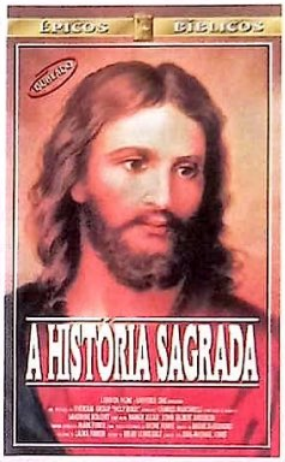
CÓD. 125
R$ 24,90



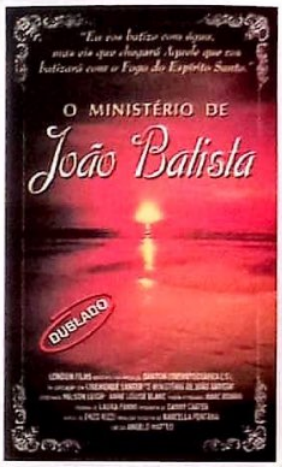
CÓD. 127
R$ 24,90



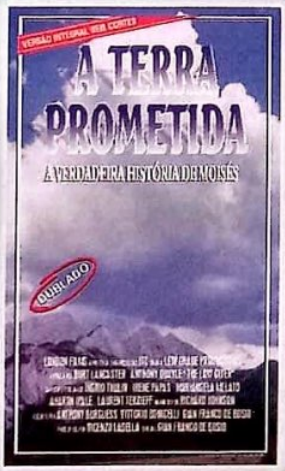
CÓD. 126
R$ 29,90



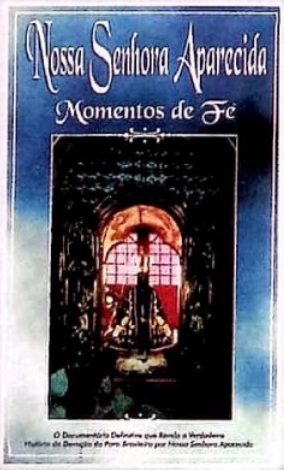
CÓD. 122
(DUPLO) R$ 38,50



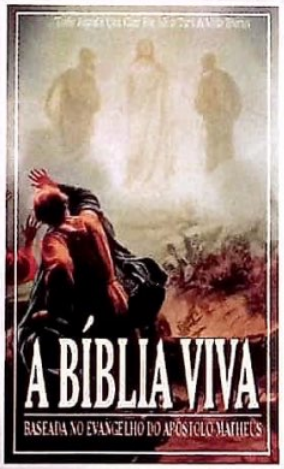
CÓD. 207
R$ 24,90



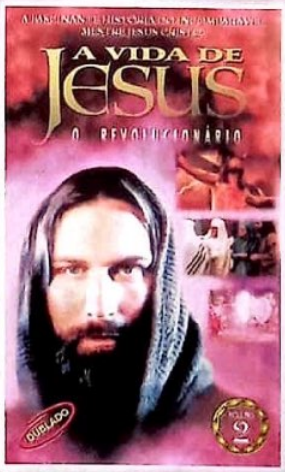
CÓD. 160
(DUPLO) R$ 38,50



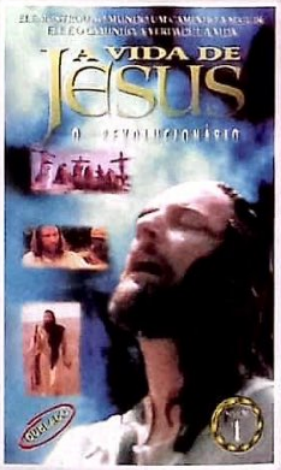
CÓD. 201
R$ 24,90



CÓD. 210
R$ 38,50



CÓD. 308
R$ 38,50



CÓD. 307
R$ 38,50

LONDON MULTIMÍDIA
Rua Oswaldo Del Nero, 207 - Vila Progresso - Jundiaí - SP
Fone: (011) 7397-2412 - e-mail: london@kyotec.com.br

London Films e o logo London Films são marcas registradas da London Multimídia Ltda. Todos os direitos reservados.
. Conteúdo © 2000 - Laser Art (Layout & Design) - Todos os direitos reservados.

Faça seu pedido

POR TELEFONE:
(11) 7321-1328
(11) 7321-1497
(11) 7321-1506
(11) 7397-2412
(11) 437-6187

POR E-MAIL:
london@kyotec.com.br

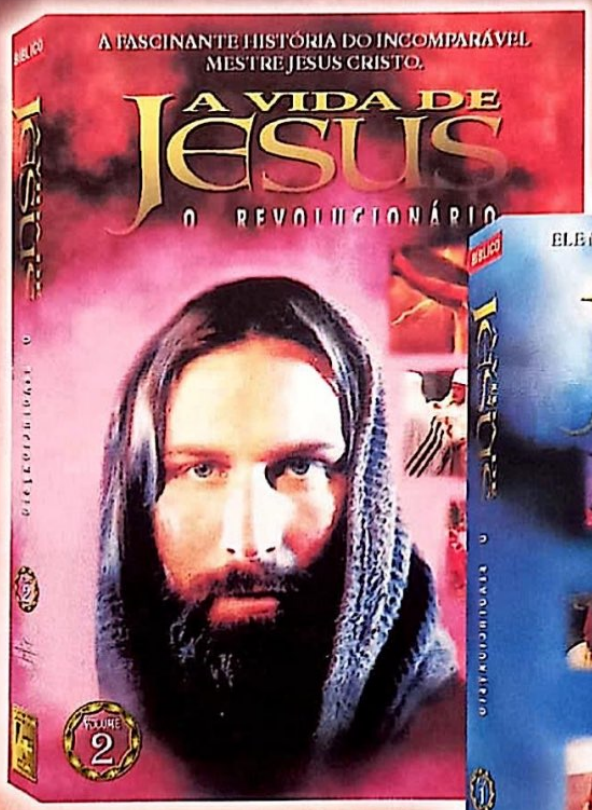
PELO SITE:
www.londonfilms.com.br

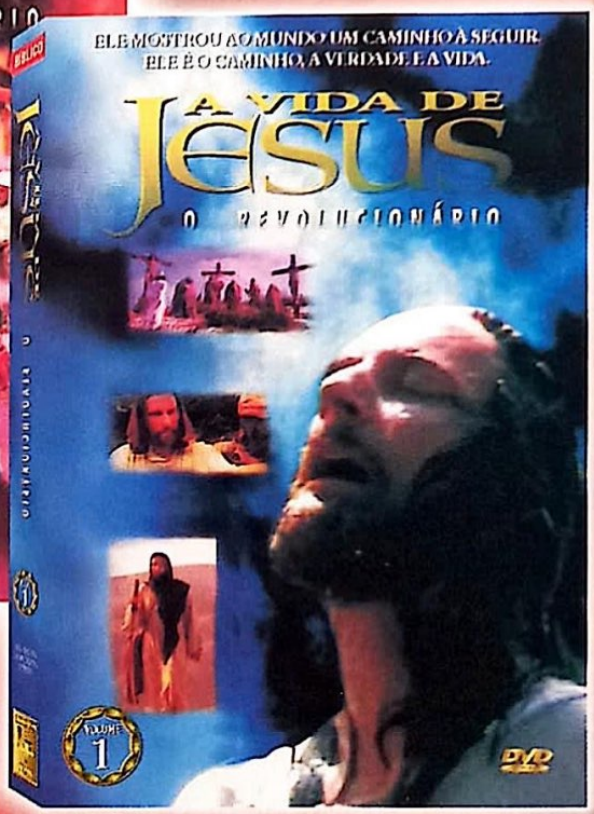
ou preencha o cupom na revista

A SUPER-PRODUÇÃO DA TV CANADENSE QUE GANHOU TODOS OS PRÊMIOS NOS ESTADOS UNIDOS.

A VIDA DE JESUS

O REVOLUCIONÁRIO





VHS CÓD. 308 R$ 38,50

DVD CÓD. 803 R$ 34,90

SIMULTÂNEO

VHS DVD VIDEO

VHS CÓD. 307 R$ 38,50

DVD CÓD. 703 R$ 34,90

LONDON FILMS APRESENTA

UMA PRODUÇÃO TBN PRODUCTIONS PRODUZIDA POR ROBERT MARCARELLI

ESTRELANDO JOHN KAY STEEL PRODUTOR EXECUTIVO PAUL F.CROUCH MÚSICA ORIGINAL COMPOSTA POR DAVID MINER

DESENHISTA DE PRODUÇÃO KULY SANDER ESCRITO POR JOYCE MARCARELLI

EDITADO POR RICK ROBERTS DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA MICHAEL FERRIS ODD HYNNEKLEIV

DIREÇÃO ROBERT MARCARELLI

PRODUÇÃO 1999

LONDON FILMS

INFERNO NA TORRE

Um edifício de vidro, um incêndio espetacular, um elenco de astros e pronto: estava resolvida a fórmula de um dos maiores filmes-catástrofe de todos os tempos.

Irwin Allen
e John Guillermin, 1974

Tido como o melhor dos filmes-catástrofe, *Inferno na Torre* foi uma co-produção Warner e Fox, que se juntaram ao perceber que estavam tocando dois projetos similares (uma tática mais inteligente que a da competição de hoje, como no caso de *Armageddon* e *Impacto Profundo*). A versão de SET combina os diretores desses dois filmes e entra no espírito da atual competição entre as cidades do mundo para ver quem erige o maior arranha-céu do planeta.

DIREÇÃO: Michael Bay (*Armageddon*) e Mimi Leder (*Impacto Profundo*)
No original, a dupla Irwin Allen e John Guillermin dividiu a direção. Bay e Mimi provaram que entendem de filmes-catástrofe nos respectivos projetos "gêmeos", e seriam ideais para nosso *Inferno na Torre 2000* – Michael Bay dirigindo as cenas de ação e pirotecnia, e Mimi Leder cuidando do lado "humano" do elenco estelar, que contaria seus dramas antes de virar churrasco.

MICHAEL O'HALLORHAN (Steve McQueen): KURT RUSSELL
Kurt Russel já enfrentou labaredas em *Backdraft – Cortina de Fogo*, o que o deixa apto a tentar resgatar os colegas de elenco na pele do chefe dos bombeiros, encarnado no original por Steve McQueen. E se McQueen deu dor de cabeça exigindo o mesmo número de falas do seu co-protagonista Paul Newman, Russell, mais afável, não daria esse problema.

Foto: Divulgação

DOUG ROBERTS (Paul Newman): MATTHEW MCCONAUGHEY
Praticamente uma cópia-carbono do jovem Paul Newman, Matthew McConaughey é perfeito para viver o arquiteto idealista responsável pelo projeto da Torre. E McConaughey já provou saber encarnar sonhadores – vide *Tempo de Matar* e *Contato*. Estar com o físico em dia também é um quesito para quem vai subir e descer escadas e se pendurar em cabos de elevadores.

JAMES DUNCAN (Willian Holden): ANTHONY HOPKINS
Precisamos de um ator veterano que tope qualquer tipo de projeto, inclusive um filme-catástrofe, para fazer o dono do prédio em chamas. E quem melhor que Anthony Hopkins, um ator de primeira, já acostumado a encarar catástrofes – vide as bombas *Encontro Marcado* e *Instinto*. Uma chamuscada a mais não lhe faria mal.

SUSAN FRANKLIN (Faye Dunaway): CHARLIZE THERON
O "trabalho de atriz" aqui é ser loira, bela, com vocação para estar em apuros e bancar a namorada do mocinho Kurt Russell. Bem, Charlize Theron já foi casada com o filho do capeta (*Advogado do Diabo*) e com um alienígena do mal (*Enigma do Espaço*). Ou seja, vai ser moleza berrar e choramingar pelos corredores de nosso arranha-céu condenado.

HARLEE CLAIRBORNE (Fred Astaire): HUME CRONYN
Fred Astaire nem precisou exibir seus dotes de dançarino no original – ele estava lá para dar credibilidade (e uma indicação ao Oscar de coadjuvante) à produção. Velhinho por velhinho, temos o veterano Hume Cronyn (*Cocoon*) para tocar o coração das platéias antes de virar torresmo... e, quem sabe, sensibilizar a Academia também.

ROGER SIMMONS (Richard Chamberlain): JUDE LAW
Richard Chamberlain era o galã-em-papel-de-malvado, interpretando o ganancioso playboy responsável pela construção do prédio – e pelo incêndio que torra todo mundo. Jude Law misturou beleza e arrogância em *O Talentoso Ripley*, e todo mundo sabe como Hollywood gosta de escalar ingleses para papéis de vilão. Sem falar que Law é bom ator – uma vantagem em cima do canastrão Chamberlain.

DAN BIGELOW (Robert Wagner): ROB LOWE
Essa é barbada. Um dia um teste de DNA revelará a verdade sobre Rob Lowe – que ele é na verdade o filho perdido de Robert Wagner. Duvida? Então assista a *Austin Powers – O Agente "Bond"* Cama para ver Lowe interpretando a versão jovem do galã de *Casal 20*. Rosto, voz, gestos: é tudo idêntico. Impressionante.

ENTRE SANGUE E CANTADAS

Milhares de figurantes, o astro nervoso e um diretor "difícil": bem-vindo ao set de *Spartacus*

Por Dulce Damasceno de Brito

Em 1960, Kirk Douglas manteve Hollywood em polvorosa. Em uma época em que os produtores americanos procuravam realizar os filmes épicos na Itália e na Espanha – onde os extras trabalhavam quase de graça – Kirk deu emprego a milhares de figurantes (exatamente 10,5 mil!), filmando 90% de *Spartacus* no quintal da Universal, como era assim chamado o imenso *back-lot* do estúdio.

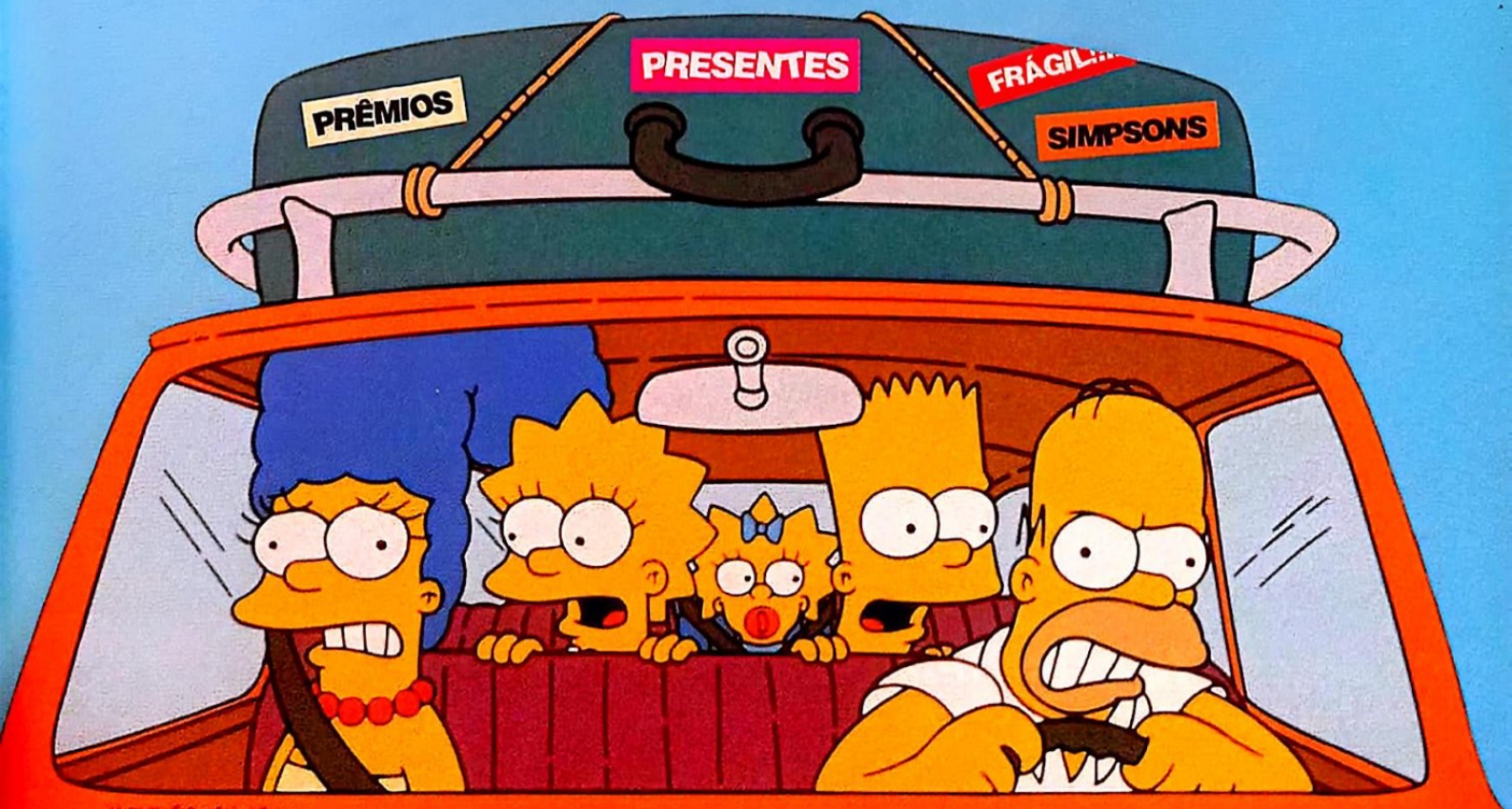
Atualmente, a reprodução de multidões por computador economiza uma fortuna no orçamento das produções do gênero. Mas *Quo Vadis?*, *Ben-Hur*, *El Cid*, *Ivanhoé* e *A Queda do Império Romano* foram realizados nos enormes estúdios da Cinecittá de Roma ou nas planícies espanholas, que tanto lembravam os locais originais da Antigüidade. *Spartacus* só precisou recorrer à Europa para 10% da sua filmagem: as seqüências de combate entre 8 mil homens, membros da infantaria espanhola com experiência militar não encontrada nos extras americanos. Outras cenas foram realizadas no Death Valley (o Vale da Morte no deserto de Nevada) e no famoso Castelo Hearst de San Simeon na Califórnia, que serviu como o exterior do palácio romano de Sir Laurence Olivier. Fora essas locações, todo o resto foi construído no próprio estúdio da Universal, no quintal previamente usado em *Casbah* (com Charles Boyer-Hedy Lamarr), *O Fantasma da Ópera* (a primeira versão com Lon Chaney e a segunda com Claude Rains) e *O Corcunda de Notre Dame* (Charles Laughton-Maureen O'Hara). O orçamento de *Spartacus* foi um dos maiores da época: 12 milhões de dólares. Como produtor e protaganista, Kirk havia confiado a direção a Anthony Mann, mas desentenderam-se logo nas primeiras semanas de filmagem. Então, lembrando-se da competência de Stanley Kubrick, que o havia dirigido no brilhante *Glória Feita de Sangue* (1957), Douglas contratou-o para substituir Mann. Kubrick, então com apenas 31 anos, justificou a confiança. Para adaptar o livro de Howard Fast sobre o rebelde escravo do ano 73 a.C., Kirk Douglas teve um gesto audacioso: contratou Dalton Trumbo, o escritor que fôra preso durante a caça às bruxas do senador McCarthy e que estava na lista negra dos estúdios. Outra atitude revolucionária do produtor Kirk foi convencer a estrela Jean Simmons a filmar com os seios nus. Como a censura da época não permitia nudismo no cinema americano, Kubrick realizou duas cenas distintas do encontro amoroso do casalzinho de escravos que é jogado em uma cela para fazer sexo e divertir os sádicos guardas voyeristas. Na primeira cena, para ser exibida nos Estados Unidos, Jean aparecia de costas e, na segunda, destinada aos cinemas europeus, ficava *topless* de frente para as câmeras.

Assisti a inúmeras filmagens de *Spartacus* e era impressionante ver Kubrick dar suas ordens do alto da grua que segurava as duas câmeras as quais ele exigia para diferentes ângulos da mesma cena. Apesar da sua experiência como o principal astro da Universal, o charmoso Tony Curtis confessou-me que ficou uma pilha de nervos ao contracenar com o grande ator shakespeariano Sir Laurence Olivier. O cinema dos anos 60 não era livre como agora, mas o escravo Antoninus (Curtis) recebia uma disfarçada "cantada" do seu amo Crassus (Olivier) durante uma cena de banho. Mais tarde, no camarim de Tony, rimos muito do seu embaraço porque, na ocasião, sabia-se que na vida real, o respeitável Sir Laurence tinha um "caso" homossexual com o debochado comediante Danny Kaye. Coisas de Hollywood... ■

Fazendo um épico: (1) Kirk Douglas no set de *Spartacus*; (2) o astro fazendo pose para divulgar o filme; (3) Stanley Kubrick, diretor e gênio

Os Simpsons estão chegando!!

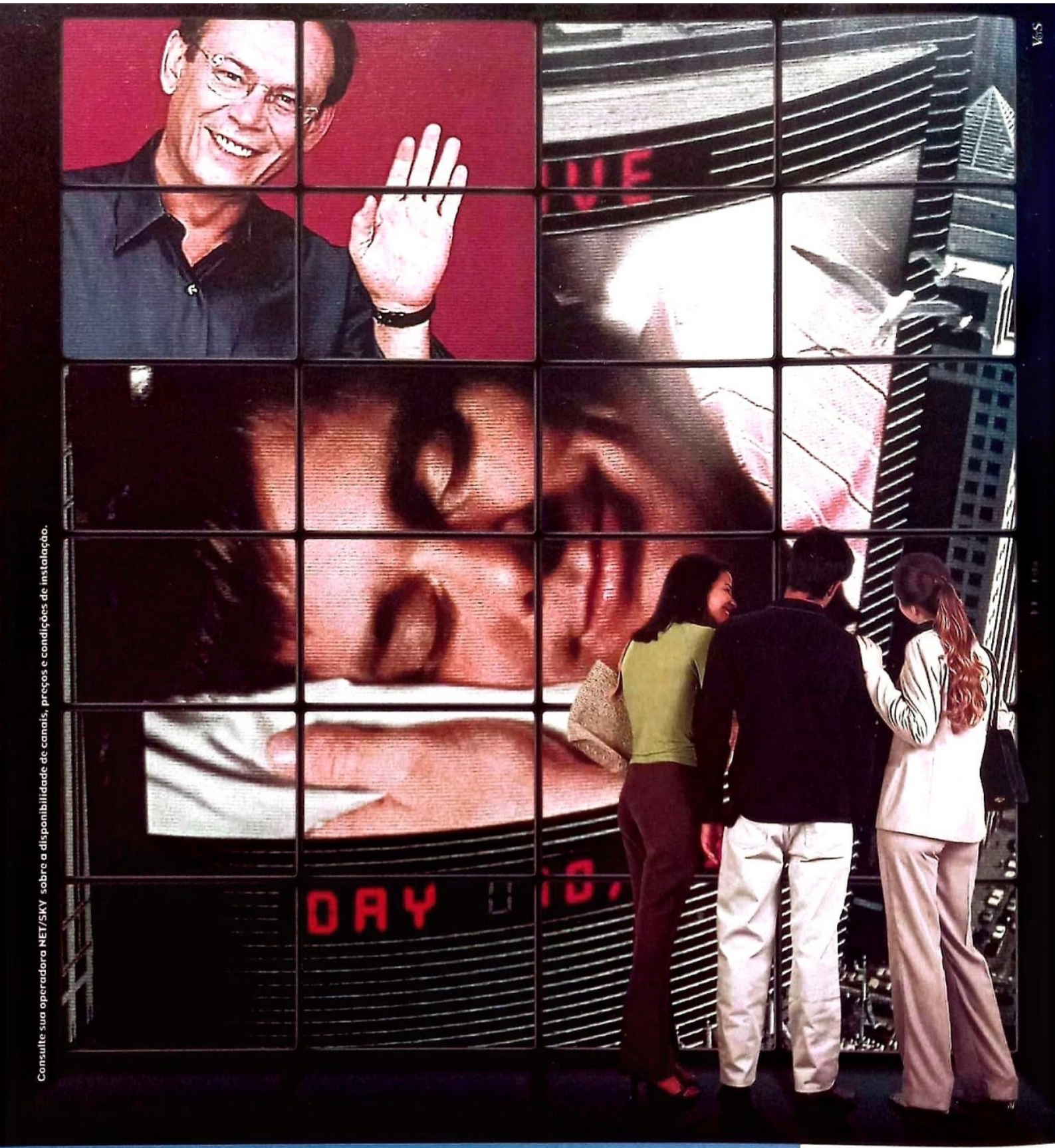
Que tal receber a visita de toda a família Simpsons em sua casa? E, mais que isso, **ter seu quarto decorado com objetos dos Simpsons**. É muito fácil! Entre no site da FOX e responda a um questionário sobre a família mais atrapalhada da TV. Você vai ter que provar que sabe tudo sobre eles e ainda usar a sua criatividade. O vencedor vai ser visitado pelos Simpsons que, além de te presentearem com uma ilustração original usada na animação, vão levar muitos presentes da família mais querida do canal FOX para decorar seu quarto.



Chupa Chups

FOX

www.canalfox.com.br



Consulte sua operadora NET/SKY sobre a disponibilidade de canais, preços e condições de instalação.

Só a Rede Telecine tem filmes inéditos e a melhor companhia para você ir às estréias.

TCI, o canal dos filmes inéditos na TV. José Wilker, entrevistando gente famosa no CineView, programa que também apresenta as melhores seqüências filmadas, perguntas e respostas sobre cinema e perfil de atores e cineastas. Rede Telecine, 5 canais diferentes, 24 horas por dia, com som original e sem intervalos.

Ligue para a Central de Atendimento da sua operadora e peça os 5 canais Telecine.

TELE CINE

ISTO É CINEMA

www.telecine.com.br

SET CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

DVD

STEVEN SPIELBERG EXPLORA UM UNIVERSO DE FANTASIA EM *HOOK – A VOLTA DO CAPITÃO GANCHO*

VIDEOLANÇAMENTOS

BRUCE WILLIS E UM MENINO QUE VÊ OS MORTOS SE ENCONTRAM NO EXCELENTE *O SEXTO SENTIDO*

SELEÇÃO DE VÍDEO

ENTRE EM CAMPO COM DEZ FILMES DE ESPORTES

JIM CARREY, SEM SABER, CHEGA A SUA TV POR ASSINATURA EM

O SHOW DE TRUMAN

Agora você pode ver a novela das 8, a viagem para a Disney, o casamento da filha, o Corujão, o seriado que você nunca chega a tempo de assistir, todas as receitas do programa de culinária, sua participação no famoso show de televisão...

Tudo isso em DVD

DVD Gravável. Conheça antes na Revista

iT2000

Informação e Tecnologia para facilitar a sua vida no novo milênio

EDITORA EUROPA

Nas bancas,
pelo telefone (0xx11) 3038-5050
ou em nosso site www.europanet.com.br

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Fotos: Buena Vista

Osment e Willis: arrepios e surpresas

O SEXTO SENTIDO

Um suspense sobrenatural visto pelos olhos de uma criança

Não é fácil desenvolver uma teoria acerca de um filme (e não uma megaprodução) sobre o superexplorado tema sobrenatural (sem usar efeito especial algum), estrelada por um ator de ação (Bruce Willis), que faz bem um personagem dramático sob a direção de um indiano (M. Night Shyamalan), e que se tornou uma das maiores bilheterias da história do cinema – sem falar das seis indicações ao Oscar deste ano. Poderia apenas classificá-lo como ótimo, mas vamos lá.

O roteiro de O *Sexto Sentido*, também escrito por Shyamalan, é minucioso e foi materializado impecavelmente em filme. Ele conta a história de Cole, um garoto estranho e que se preserva de qualquer contato social por esconder um grande e doloroso segredo. O diretor guarda tal segredo até dos espectadores, que só irão compartilhá-lo e ouvir a frase já famosa lá pela metade do filme. Esta é a frase – "eu vejo gente morta" – que levou milhares de curiosos que assistiram ao trailer a lotarem os cinemas.

A única pessoa em quem Cole confia é o fracassado psicanalista infantil Malcolm Crowe (Willis). O médico perdeu a confiança em si próprio depois de ser baleado por um ex-paciente, uma criança-problema que ele acreditava ter ajudado uma década antes. O sujeito diz que Crowe mentiu ao prometer que curaria seu mal, e comete suicídio logo depois de atirar no médico. Um ano depois, o psicanalista conhece Cole e acredita que uma boa terapia para superar o trauma é tentar solucionar o caso do menino – extremamente semelhante ao do suicida.

Shyamalan montou brilhantemente essa história de suspense sem apelar para cenas de ação, concentrando-se totalmente na relação médico/paciente, como em um quebra-cabeças na qual só se consegue definir a figura quando a última peça é for encaixada. Seu jeito inusitado de mostrar o óbvio sem revelá-lo até o último segundo nos faz lembrar as tramas cerebrais de Alfred Hitchcock, embora o indiano esteja mais para o espiritismo – a crítica é unânime ao dizer que O *Sexto Sentido* ressuscitou o interesse pelos filmes sobrenaturais – que para o estilo investigativo do mestre inglês.

★★★★

(The Sixth Sense, EUA, 1999) Direção: M. Night Shyamalan. *Com* Bruce Willis, Toni Collette, Haley Joel Osment, Olivia Williams, Glenn Fitzgerald. *106 Min.* Buena Vista

Juliana Pereira

INVASÃO NACIONAL

Warner

Cinema brasileiro: (1) Fernanda Torres em *O Primeiro Dia*; (2) Julia Lemmertz e Alexandre Borges capricham nas cenas tórridas em *Um Copo de Cólera*; (3) *Kenoma*, marca a estréia da diretora Eliana Caffé

Depois de lançar com estardalhaço o filme *Orfeu*, de Cacá Diegues, no final do ano passado, a Warner resolveu dar um presentão para os fãs do cinema nacional. A distribuidora fechou um acordo com a RioFilmes e coloca este mês quatro novas opções nas prateleiras – um número expressivo em se tratando de prata da casa. A idéia é disponibilizar de dois a quatro vídeos por mês. Resta saber se nossa sempre instável indústria cinematográfica dará conta da demanda!

O ator Matheus Natchergaele é coadjuvante em dois dos lançamentos. O longa mais famoso do pacote é, sem dúvida, O *Primeiro Dia*, de Walter Salles e Daniela Thomas. Natchergaele vive um grande momento na pele de um carioca do morro que se depara com a morte na virada do ano. O filme é conciso na narrativa, asséptico em seu registro social e poético em algumas cenas. Novamente na pele de um malandro, mas como um ingênuo morador de uma cidade moribunda do sertão mineiro, Matheus reaparece em *Kenoma*, belo – mesmo que longo – exercício estético e folclórico da diretora Eliane Caffé, estreante em longa. O roteiro trabalha com rigorosa plasticidade os movimentos circulares e a idéia do moto-perpétuo. Há ainda *Um Copo de Cólera*, do também estreante Aluizio Abranches. Essa adaptação do conto de Raduan Nassar tem duas partes: os primeiros 15 minutos registram uma das melhores cenas de sexo do cinema brasileiro, entre o casal Alexandre Borges e Júlia Lemmertz; o resto do filme confunde fidelidade ao texto com masturbação verbal sem função cinematográfica.

Christian Petermann

*** (*O Primeiro Dia*, Brasil, 1999) Direção: Walter Salles e Daniela Thomas. Com Fernanda Torres, Luiz Carlos Vasconcelos. 75 min. *** (*Kenoma*, Brasil, 1997) Direção: Eliana Caffé. Com José Dumont, Matheus Natchergaele. 111 min. ** (*Um Copo de Cólera*, Brasil, 1998) Direção: Aluizio Abranches. Com Julia Lemmertz, Alexandre Borges. 75 min. Warner.

UM NOVO CAMINHO

Alexandre Borges, Julia Lemmertz, casados na vida real, e Aluizio Abranches – respectivamente atores principais e diretor de *Um Copo de Cólera* – deram sua opinião sobre o acordo da Warner e a RioFilmes para distribuir filmes nacionais de novíssima safra.

Aluizio Abranches: "Estou satisfeitíssimo. Acho bárbara essa iniciativa. A Warner tem poder de fogo para negociar com as locadoras. Vídeo é um mercado maravilhoso. Muitos brasileiros não assistem a filmes nacionais no cinema, acabam comprando filmes em pacotes. Por esse motivo, acredito que terá uma boa saída. O filme *O Copo de Cólera* tem uma curiosidade grande para vídeo. É um filme que te faz pensar. Nós temos capacidade para produzir filmes excelentes. Então, por que não juntarmos forças? Devemos aproveitar. O negócio é bom para os dois lados".

Alexandre Borges: "Estou muito feliz. O filme é avaliado pelo selo e acaba sendo respeitado por isso. A qualidade do selo é fundamental. O vídeo precisa ser um atrativo. Acredito que por ser a Warner o trabalho está garantido. A parceria entre a distribuidora e a RioFilmes é ótima. Estão preparando o mercado brasileiro para uma maior aceitação dos filmes nacionais. Eu, por exemplo, aluguei a sala Cinearte, no Shopping Pompéia Nobre em São Paulo. A estréia será no Dia das Mães. Faremos uma retrospectiva dos filmes de Lilian Lemmertz".

Julia Lemmertz: "Em princípio acho bacana. É uma forma de colocar os filmes brasileiros no mercado de uma forma alternativa. É superimportante. O filme nacional fica pouco tempo em cartaz, tirando assim a oportunidade de muitas pessoas de assisti-los. Todos podem conferir mais tarde nas prateleiras das locadoras".

Fotos: Divulgação

DESEJO PROIBIDO

drama ★★★★

Com três episódios feitos para a TV, o filme oferece um dos melhores e mais francos registros do lesbianismo. Cada história tem ligação com o contexto da época. A primeira, em 1961, permite maior intensidade dramática. Edith (Vanessa Redgrave, em extraordinária atuação) perde a sua amada após trinta anos de vida em comum. Em tempos onde não havia coragem de assumir tal condição, ela se vê espoliada sem ao menos poder externar a sua dor. A segunda história, em 1972, expõe o preconceito entre as lésbicas. A estudante Linda (Michelle Williams) apaixona-se por Amy (Chloë Sevigny). Sua postura masculina cria dificuldades para ser aceita pelas companheiras de Linda e pela própria, as quais que são totalmente femininas na aparência. O terceiro e o mais leve dos episódios é atual e mostra com humor os esforços de Fran (Sharon Stone) e Kal (Ellen DeGeneres) na busca de um filho por inseminação artificial. Foi o que rendeu mais mídia por ter direção de Anne Heche (amante de Ellen na vida real). Ambas estão à vontade, como todo o elenco.

Alfredo Sternheim

Top Tape

Ellen e Sharon: casal só na telinha

(If These Walls Could Talk 2, EUA, 2000) **Direção:** *Jane Anderson, Martha Coolidge, Anne Heche.* **Com** *Vanessa Redgrave, Chloë Sevigny, Michelle Williams, Ellen DeGeneres, Sharon Stone, Elizabeth Perkins. 96 min. Top Tape.*

SAIBA MAIS ***Desejo Proibido* é, na verdade, o segundo filme da série *If These Walls Could Talk*. O primeiro foi lançado no Brasil como *O Preço de Uma Escolha* e mostrava histórias relacionadas com o aborto.**

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	Um Lugar Chamado Notting Hill (CIC)	com Julia Roberts
2	A Filha do General (CIC)	com John Travolta
3	A Bruxa de Blair (Europa)	com Heather Donahue
4	Instinto (Buena Vista)	com Anthony Hopkins
5	A Casa Almaldiçoada (CIC)	com Liam Neeson
6	Paizão (Columbia)	com Adam Sandler
7	Tarzan (Disney)	
8	O Suspeito da Rua Arlington (Columbia)	com Jeff Bridges
9	American Pie (Paris)	com Jason Biggs
10	10 Coisas Que Eu Odeio Em Você (Buena Vista)	com Heath Leadger

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de abril

MUPPETS DO ESPAÇO

infantil ★★★

Fotos: Columbia

Turma da pesada: trapalhadas espaciais

Bom, vamos aos fatos: os Muppets, bonecos criados por Jim Henson há quase três décadas, nunca foram tão famosos no brasil quanto nos EUA. Talvez por isso os filmes recentes estrelados pelo sapo Caco não chegaram às telas brazucas. Muppets do Espaço é exceção. O filme - proibidos para maiores, considere-se avisados!! - mostra a busca do feioso Gonzo por sua identidade. Sem família, ele finalmente descobre que é um alienígea, e que outros de sua raça virão à Terra para encontrá-lo. É bonitinho, mas que tem mais de 6 anos vai roncar em menos de 15 minutos.

Roberto Sadovski

(Muppets from Space, EUA, 1999) **Direção:** *Tim Hill.* **Com** *as vozes de Dave Goelz, Frank Oz. 87 min. Columbia.*

CACO E GONZO SOLTAM O VERBO

Vocês planejam tirar férias agora que terminaram o filme?
Caco: Eu não tiro férias há anos. Gostaria de ir para a África e encontrar parentes que eu nunca conheci.
Gonzo: ...e mosquitos bem grandes!!!
Caco: Sim, e mosquitos bem grandes...

O que vocês costumam ler?
Gonzo: Eu não sei ler.
Caco: Eu acho que a pressão desta pergunta caiu sobre mim.
Gonzo: Eu gosto de livros ilustrados. Caco lê para mim de vez em quando.
Caco: Nós temos bastante material de leitura no pântano. Não há muita coisa para fazer além disso, já que não há eletricidade. Eu escrevi um livro alguns anos atrás que se chama *Um Sapo Pode Fazer a Diferença.*

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
California	(11) 452-5800
CIC	(11) 3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-0409
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

MEDO E DELÍRIO

drama ★★ também em DVD

Fotos: Paris

Viagem alucinante: Del Toro e Depp entupidos de drogas

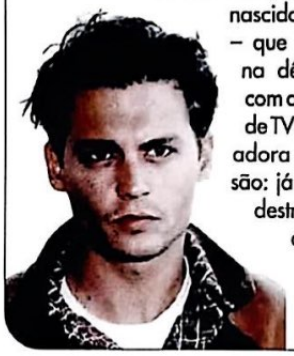
(Fear And Loathing in Las Vegas, EUA, 1998) **Direção:** *Terry Gilliam.* **Com** *Johnny Depp, Benicio Del Toro, Gary Busey, Ellen Barkin, Cameron Diaz.* *118 min. Paris.*

"Estaria eu numa jornada frenética de drogas?", pergunta-se em dado momento de *Medo e Delírio*, Johnny Depp, vivendo o jornalista americano Hunter S. Thompson. Em seu livro autobiográfico *Fear and Loathing in Las Vegas*, ele conta a tal "jornada frenética de drogas" do autor e seu colega "Dr. Gonzo" (Benicio Del Toro) em um final de semana em Las Vegas, para onde ele havia ido cobrir uma corrida de motos e uma convenção de policiais de narcóticos (!). Loucos 120 por cento do tempo em éter, mescalina, LSD e muitas outras drogas, os dois barbarizam quartos de hotéis, cassinos e turistas. A versão para cinema dirigida por Terry Gilliam (*Brazil – O Filme* e *Os Doze Macacos*) soa como uma mistura de *O Gordo e o Magro* com *Trainspotting*. Mesmo com a performance sensacional de Johnny Depp – ele prova mais uma vez por que é perfeito para tipos que nenhum outro ator aceitaria – Gilliam apenas dá vazão à sua criatividade visual ao recriar as "viagens" dos personagens. Infelizmente, seu filme não chega a lugar algum e deixa uma sensação estranha de perda de tempo depois de terminado... como, aliás, qualquer noite de abuso de alucinógenos. Repare nas pontas de Cameron Diaz, Tobey Maguire e Christina Ricci.

André Gordirro

SENHOR PROBLEMA

Johnny Depp não chega a ser tão psicótico como o personagem em *Medo e Delírio*, mas também está longe de ser um sujeito normal. Aos 36 anos, esse americano nascido no Kentucky – que ficou famoso na década de 80 com a popular série de TV *Anjos da Lei* – adora uma confusão: já foi preso por destruir um quarto de hotel e esmurrar um fotógrafo pentelho.



Sua estréia no cinema foi em 1984, no terror (agora) clássico *A Hora do Pesadelo*. Depois atuou em *Platton* e estrelou a comédia adolescente *Férias do Barulho*. Tem amizades com outros grandes astros problemáticos, como os integrantes da polêmica banda inglesa de rock Oasis. Presente na gravação do álbum *Fade In-Out*, Depp tocou guitarra na faixa que dá nome ao disco – já que o guitarrista do grupo aparentemente estava muito bêbado para cumprir seu papel. Um de seus projetos engatilhados é *From Hell* (baseado em uma *graphic novel* de Alan Moore), no qual interpretará um policial que investiga os crimes de Jack, o Estripador.

O TERCEIRO MILAGRE

drama ★★ também em DVD

O Terceiro Milagre é um filme enfadonho e despropositado sobre um padre que, enquanto investiga a possível santidade de uma mulher, se apaixona por sua filha. A fé que deposita na tal senhora abençoada, o padre Frank Moore não tem em si mesmo e nem em Deus para seguir o celibato. Roxanne, a filha da suposta santa, é a tentação encarnada, e Frank não resiste. A diretora do aclamado *Filhos da Guerra* errou a mão feio desta vez.

(The Third Miracle, EUA, 1999) **Direção:** *Agnieszka Holland.* **Com** *Ed Harris, Anne Heche.* *119 min. Flashstar*

BONANNO – SAGA FINAL

policial ★★★

Em tom quase documental (com uma narração explicativa de Martin Landau), *Bonanno – A Saga Final* conta a história verídica de Joseph Bonanno, um mafioso do alto escalão que serviu de inspiração para Mario Puzzo quando criou sua obra-prima *O Poderoso Chefão*. O problema é que fica praticamente impossível para o diretor Michel Poulette escapar muito dos clichês criados por Francis Ford Coppola. Apesar da longa duração, a história deve agradar aos fãs do gênero.

(Bonanno: A Godfather's Story, EUA, 1999) **Direção:** *Michel Poulette.* **Com** *Philip Bosco, Martin Landau.* *150 min. Alpha.*

A FRAUDE – UMA HISTÓRIA REAL

drama ★★

Inspirado na obra escrita pelo próprio Nick Leeson, o filme narra a história do jovem ambicioso que levou à falência a mais tradicional instituição financeira da Inglaterra: o Barings Bank. Ewan McGregor brilha na pele do negociador de mercado futuro que foi vítima da própria ousadia. Embora envolvente, a trama carece de um olhar mais crítico, principalmente em relação aos diretores do banco, que surgem como um bando de bobões ingênuos.

(Rogue Trader, Inglaterra, 1999) **Direção:** *James Dearden.* **Com** *Ewan McGregor, Anna Friel, Yves Beneyton.* *101 min. PlayArte.*

PERDIDOS EM NOVA YORK

comédia ★

O maior crime de uma comédia é não fazer rir. Outro é trocar sutileza e inteligência por histeria e correria. *Perdidos em Nova York* comete ambos – e ainda acrescenta à lista de delitos transformar o pequeno clássico de 1970 (estrelado por Jack Lemmon) em uma fraca comédia. Steve Martin e Goldie Hawn encarnam um casal de caipiras perdidos na cidade grande. Para rir das confusões na cidade grande, prefira *Depois de Horas* e *Não Tenho Troco*.

(The Out-of-Towners, EUA, 1999) **Direção:** *Sam Weisman.* **Com** *Steve Martin, Goldie Hawn, John Cleese.* *90 min. CIC.*

LOUCOS DO ALABAMA

drama ★★★ também em DVD

Fotos: Columbia

Melanie: em busca do estrelato

Talvez o fato de ter trabalhado com mestres como Pedro Almodóvar explique a estréia triunfal de Antonio Banderas na direção. Seu *Loucos do Alabama* é um filme apaixonante que conta duas histórias amarradas por um garoto, Peejoe (Lucas Black), que testemunha e participa de ambas. Uma das histórias é etrelada por Melanie Griffith. Ela vive Lucille, uma romântica garota interiorana que, para se livrar dos maus-tratos e conseguir realizar seu sonho de ser atriz, mata o marido e carrega sua cabeça dentro de uma caixa. *Loucos do Alabama* mistura drama e toques bem-humorados, resultando em um trabalho comovente.

Arianne Brogini

(Crazy in Alabama, EUA, 1999) **Direção:** *Antonio Banderas.* **Com** *Melanie Griffith, David Morse. 111 min. Columbia.*

ESTRÉIA SUPREENDENTE

Quando Antonio Banderas resolveu se arriscar na direção, havia um clima de desconfiança no ar. Ainda mais depois que o ator espanhol recrutou a própria esposa, Melanie Griffith, para um dos papéis principais. Para a infelicidade dos mais pessimistas, *Loucos do Alabama* mostrou que o astro tem competência por trás das câmeras. Apesar de não faturar bem, sua estréia na direção mostrou que Banderas tem personalidade. Quem sabe ele não se empolga e começa uma promissora carreira de diretor. Ainda mais agora que sua carreira como ator está em baixa depois de sucessivos fracassos, como em *O 13º Guerreiro* e *Por Uma Boa Briga*.

Seu próximo projeto na direção é *Malaga Burning*, filme que mostra a Guerra Civil espanhola.

OS SAQUEADORES

aventura ★★

CIC

Liv e Carlyle: trambiques no passado

Filho de peixe, peixinho é? No caso de Ridley Scott (*Blade Runner, Thelma & Louise*) e seu filho Jake, pode-se dizer que sim. Em sua estréia na telona, o rebento assina a direção desta mediana aventura romântica de época. A ação se passa na Inglaterra do século 18 e mostra a amizade entre o trambiqueiro Plunkett (Robert Carlyle) e o nobre decadente Macleane (Lee Miller). Juntos, eles iniciam uma trilha de roubos, só ameaçada pela paixão de um deles e a sobrinha de um lorde (Liv Tyler). Scott bebe na fonte do papai e do titio (Tony Scott, diretor de *Top Gun*). Sabe manipular o espectador com um visual arrojado, uma montagem frenética, interpretações inspiradíssimas e, vá lá, a violência explícita. Tema e roteiro, porém, acabam não rendendo o esperado.

Ivan Brandi

(Plunkett & Macleane, Inglaterra, 1999). **Direção:** *Jake Scott.* **Com** *Robert Carlyle, Jonny Lee Miller, Liv Tyler. 105 min. CIC.*

A DÉCIMA VÍTIMA

suspense ★

Nem mesmo para a TV *A Décima Vítima* funciona. Na verdade, o filme do diretor Iren Koster nada mais é do que uma tentativa frustrada de trilhar um bom caminho pelo tema "serial killer que imita serial killer", como o do eficiente *Copycat*. William Snow é o um escritor e ex-policial apontado como principal suspeito em uma série de assassinatos semelhantes aos que havia investigado anos antes. *A Décima Vítima* é previsível e entediante. Não vale a perda de tempo.

(Dead End, Austrália, 1999) **Direção:** *Iren Koster.* **Com** *William Snow, Victoria Hill. 99 min. Imagem Filmes.*

SEUS AMIGOS, SEUS VIZINHOS

drama ★★

Se em *Na Companhia de Homens* o diretor Neil LaBute choca ao mostrar dois homens seduzindo brutalmente uma jovem surda; aqui, ele exagera tanto em seus tipos improváveis que perde a mão. O sexo é a palavra-chave desse filme verborrágico no qual um grupo de amigos faz um *swing* às escuras. No fim, fala-se demais, faz-se de menos. Inexorável a qualquer sociedade, até à dos animais.

(Your Friends & Neighbors, EUA, 1998) **Direção:** *Neil LaBute.* **Com** *Catherine Keener, Jason Patric. 99 min. Warner.*

O MAPA DO MUNDO

drama ★★★★ inédito no cinema

Imagem

Strathaim e Weaver: arrancando lágrimas

(A Map of the World, Canadá, 1999) **Direção:** *Scott Elliot.* **Com** *Sigourney Weaver, Julianne Moore, David Strathaim, Ron Lea, Arliss Howard, Chloë Sevigny, Louise Fletcher. 125 min. Imagem.*

O tema poderia transformar o filme em mais uma produção digna da Sessão da Tarde, mas as interpretações – especialmente das protagonistas Julianne Moore e Sigourney Weaver – e os diálogos naturais fazem de *O Mapa do Mundo* uma história adorável. É claro que os mais sensíveis não vão resistir e lágrimas rolarão. A vida era feliz e relativamente tranqüila para Alice, uma enfermeira pediátrica sem papas na língua. Até que, por distração, ela deixa a filha da melhor amiga, Theresa, morrer no lago de sua fazenda. Como desgraça vem sempre em dobro, Alice é presa sob a acusação de abusar dos alunos da escola onde exercia enfermagem – uma história obviamente forjada. Equivocadamente encarcerada, à beira de um colapso, longe da família e com a liberdade a um custo de 100 mil dólares, ela vê seu mundo ruir. Mas a cabeça dura continua a bater de frente com tudo e com todos, mesmo presenciando a perda dos bens da família, da inocência de sua filha, do tesão do marido. O clímax do esfacelamento de sua vida é seu julgamento, que pode marcar a redenção e a união das pessoas queridas, e o perdão para suas falhas bastante humanas. Ou não.

Juliana Pereira

O TÉDIO

drama ★★★

Cult

Relações tediosas: crise existencial e muita angústia

Houve quem comparasse essa adaptação do romance homônimo do escritor italiano Alberto Moravia ao *O Último Tango em Paris* (1972), o clássico escandaloso de Bernardo Bertolucci. Faz mesmo sentido, mas talvez o parentesco seja maior, por exemplo, com o perturbador *Ciúme – O Inferno do Amor Possessivo* (1994), de Claude Chabrol, em que o marido tem delírios sobre a suposta infidelidade da mulher. Aqui, um professor de filosofia recém-separado entra em crise existencial, agravada quando se envolve em um estranho relacionamento com jovem que conhece por acaso no ateliê de um pintor. Como ela não tem nenhum atrativo especial, parece-lhe no início uma garota tediosa. Aos poucos, no entanto, ele se vê obcecado por ela e não consegue dedicar-se a mais nada. Embora se encontrem diariamente, os dois pouco se falam. Para ele, o distanciamento é insuportável; ela, no entanto, diz amá-lo à sua maneira. A sexualidade ostensiva gera um forte contraste com a angustiante falta de comunicação entre os amantes nessa reflexão adulta e provocante sobre os fantasmas do amor e do desejo.

Sérgio Rizzo

(L'Ennui, França/Itália/Portugal, 1998) Direção: Cédric Kahn. Com Charles Berling, Sophie Guillemin, Arielle Dombasle, Robert Kramer, Alice Grey. 117 min. Cult.

Foto: Walter Carvalho

O que você tem visto de bom em vídeo?

Gosto muito de clássicos e de filmes que não passam mais no cinema. Uso o vídeo como material de trabalho para estudo e reciclagem. Os últimos filmes, que assisti foram *Os Idiotas* e *Festa em Família*. Passei a admirar esses filmes no snentido de que eles servem de parâmetro para qualquer artista.

Daniela Thomas cineasta

OS AMANTES DO CÍRCULO POLAR

drama ★★★

Ganhador de cinco prêmios no Festival de Gramado, o filme tem uma narrativa nada linear. O público toma conhecimento da trajetória de Otto e Ana. O destino uniu em casamento o pai dele com a mãe dela. A relação entre os dois torna-se íntima, carnal. Esse romance tem força nas imagens, principalmente aquelas na Finlândia. Mas faltou uma dupla mais vibrante para interpretar Ana e Otto adultos (Najwa Nimri e Fele Martinez).

(Los Amantes del Circulo Polar, Espanha, 1998) Direção: Julio Medem. Com Najwa Nimri, Fele Martinez. 110 min. Cult Filmes.

SEDUÇÃO DIABÓLICA

policial ★★ inédito no cinema

Rebecca DeMornay interpreta uma sedutora detetive particular chamada Derian que tenta superar um trauma passado e, de quebra, tem um porquinho como animal de estimação. Já dá para imaginar o que está por vir. Desconfiada de que seu marido Michael (Kiefer Sutherland) anda pulando a cerca, a elegante Anthea (Dana Delany) contrata Derian para seguir seus passos. Não é preciso dizer que ela acaba se apaixonando pelo sujeito. Bastante previsível, o filme parece mais uma produção para a TV.

(The Right Temptation, EUA, 2000) Direção: Lyndon Chubbuck. Com Kiefer Sutherland, Rebecca DeMornay. 98 min. Filmark.

FATOR K

policial ★★ inédito no cinema

Policial francês investiga a morte de um velho amigo, comerciante judeu que matou um ex-oficial nazista em Paris. Ao viajar a Berlim, descobre conexões surpreendentes com uma quadrilha especializada no contrabando de quadros roubados de judeus pelos alemães durante a Segunda Guerra. A história é boa, mas o filme derrapa nas cenas de ação e de suspense. E, para tornar o clima ainda mais frouxo, todos os personagens franceses e alemães são dublados em inglês.

(K, França, 1997) Direção: Alexandre Arcady. Com Patrick Bruel, Isabella Ferrari, Pinkas Braun. 129 min. PlayArte.

ALTO CONTROLE

aventura ★★

Depois do bacana *Matador em Conflito* e o divertido *Con Air*, esperava-se muito mais do novo projeto de John Cusack. Ainda mais com a ajuda de Billy Bob Thornton, Angeline Jolie e Cate Blanchett. Apesar de um pouco longo demais e de ter fracassado nos cinemas, *Alto Controle* se encaixa melhor na telinha. Cusack é um competente controlador de tráfego aéreo que se vê ameaçado com a chegada de um companheiro carismático (Thornton).

(Pushing Tin, EUA, 1999) Direção: Mike Newell. Com John Cusack, Billy Bob Thornton, Cate Blanchett. 123 min. Fox.

EXPLOSÃO EM ALTO-MAR

aventura ★

Não se engane com a presença de Viggo Mortensen (que esteve recentemente na versão moderna do clássico *Psicose*) no elenco: *Explosão em Alto-Mar* é uma tentativa capenga de plagiar o ótimo *Terror a Bordo* (que revelou a bela atriz Nicole Kidman). O mais engraçado é o título em português. Apesar de ser uma bomba, não há sequer uma explosão durante todo o filme – só cenários paradisíacos e situações para lá de constrangedoras.

(The Crew, EUA, 1994). Direção: Carl Colpoert. Com Viggo Mortensen, Donal Logue, Jeremy Sisto. 98 min. Flashstar.

LISTA NEGRA

policial ★★★

Fritz Brown (Michael Rooker) é ex-policial e ex-alcoólatra que resolve ganhar um extra como detetive. Um passo em falso que levara a se envolver com um sujeito que vende bolas de golfe, sua irmã adolescente, o mafioso namorado da garota e um policial corrupto. Personagens de *film noir* saídos da mente fértil de James Ellroy, o autor do livro que inspirou *Los Angeles – Cidade Proibida*. Um bom show de sordidez e corrupção.

(Brown's Requiem, EUA, 1998). Direção: Jason Freeland. Com Michael Rooker, Selma Blair, Jack Conley. 104 min. América.

JOANA D'ARC DE LUC BESSON

aventura ★★ também em DVD

Columbia

Milla: problemas como Joana D'Arc

Heroína francesa e santa canonizada pela Igreja Católica, Joana D'Arc tem merecido séria atenção do cinema desde os anos 20. O que um cineasta "pop" como Luc Besson teria a acrescentar à história da Donzela de Lorraine? A idéia de que talvez o fenômeno Joana, uma jovem analfabeta que liderou os exércitos franceses a reverter a sorte da guerra contra os ingleses. O ponto de vista é interessante, mas Milla Jovovich não sustenta a interpretação necessária para defender a tese. Mas o talento de Besson para a ação garante uma reconstituição vigorosa da guerra ao estilo do século 15.

Marcos Smirkoff

(Joan of Arc, França/EUA, 1999) **Direção:** *Luc Besson.* **Com** *Milla Jovovich, John Malkovitch. 156 min. Columbia.*

DO FUNDO DO MAR

aventura ★★★ também em DVD

Quem seria o louco de refazer um clássico como *Tubarão*? Ninguém, claro. Mas quem seria o esperto que utilizaria os recursos técnicos de hoje para revelar tudo aquilo que Steven Spielberg apenas sugeriu? Reposta: Renny Harlin, que cria não um, mas três assustadores tubarões. As feras aqui são cobaias de uma pesquisa relacionada à cura do mal de Alzheimer. Samuel L. Jackson é o investidor que vai à estação em alto mar checar o destino de seu dinheiro. Uma tempestade deixa a todos presos nos laboratórios submersos, enquanto os tubas – mais inteligentes após uma alteração genética – partem para cima dos humanos. É uma comilança danada. Esqueça Spielberg e não espere demais: é a senha para um programão.

Suzana Uchôa Itiberê

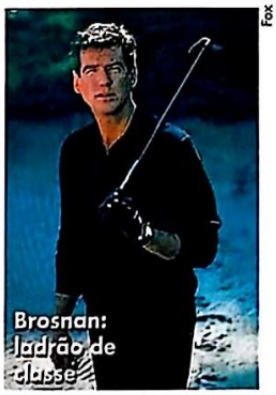
Warner

Na mira de Jane: sangreira total

(Deep Blue Sea, EUA, 1999) **Direção:** *Renny Harlin.* **Com** *Thomas Jane, Saffron Burrows. 104 min. Warner.*

THOMAS CROWN – ARTE DO CRIME

aventura ★★★


Fox

Brosnan: ladrão de classe

Cidadão acima de qualquer suspeita, um ladrão charmoso e milionário é alvo da investigação de uma agente boazuda, a quem tenta seduzir. Não, não se trata do lançamento de *Armadilha*. *Thomas Crown* é a refilmagem de *Crown, o Magnífico*, que Norman Jewison dirigiu em 1968, tendo Steve McQueen e Faye Dunaway nos papéis centrais. Mais de trinta anos depois... tudo se copia. Com a carreira em baixa após o fiasco de *O 13º Guerreiro*, John McTiernan ousou muito pouco. Entrega praticamente o filme nas mãos de seus bons intérpretes, que, felizmente, seguram (e bem) a peteca. Química é o que não falta à dobradinha Brosnan/Russo. Além das locações escolhidas a dedo e da produção luxuosa, o desfecho é daqueles de deixar o espectador com um maroto sorriso nos lábios.

Ivan Brandi

(The Thomas Crown Affair, EUA, 1999). **Direção:** *John McTiernan.* **Com** *Pierce Brosnan, Rene Russo, Denis Leary. 113 min. Fox.*

MINHAS CINCO ESPOSAS

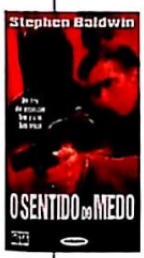
comédia ★

Está na hora de alguém avisar ao veterano comediante Rodney Dangersfield (*De Volta às Aulas*) que os anos 80 acabaram faz tempo e está na hora de uma merecida aposentadoria. *Minhas Cinco Esposas* é uma tentativa frustrada de reeditar os bons tempos de Dangersfield. Para complicar, a mão pesada do diretor Sidney J. Furie (do sofrível *Superman 4*) piora toda a situação. Indicado só para fãs ardorosos do humorista. Mas existe algum?

(My Five Wives, EUA, 1999. **Direção:** *Sidney J. Furie.* **Com** *Rodney Dangersfield, Andrew Dice Clay. 95 min. Flashstar.*

O SENTIDO DO MEDO

suspense ★★★ também em DVD



Tipos como o loiro bonitão de *Três Formas de Amar* parecem se encaixar melhor ao perfil de Stephen Baldwin. Em *O Sentido do Medo*, ele não convence como o policial amargurado pela recente perda de seu filho. Ao lado do parceiro Rob Knepper, dedica suas energias ao caso de um assassino que mata suas vítimas a marteladas. *O Sentido do Medo* é um filme despretensioso e por isso ganha a simpatia de quem vê.

(Absence of the Good, EUA, 1999) **Direção:** *John Flynn.* **Com** *Stephen Baldwin, Rob Knepper, Shawn Huff. 105 min. Columbia.*

TUDO SOBRE MINHA MÃE

drama ★★★★★

Fox

Penélope: no mundo de Almodóvar

Pedro Almodóvar já tirou a faixa de *enfant térrible* do cinema espanhol há muito tempo. Desde *A Flor de Meu Segredo* e *Carne Trêmula* que o cineasta deixou para trás os anos loucos de *Kika* e *Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos*. Nada disso, porém, o fez abandonar seu humor peculiar e a ousadia na criação de personagens. Veja o caso do ganhador do Oscar de filme estrangeiro *Tudo Sobre Minha Mãe*: a trama é protagonizada por uma médica que perdeu o filho, um travesti, uma freira grávida e duas atrizes lésbicas. Mais Almodóvar, impossível.

A história gira em torno de Manuela (a argentina Cecilia Roth), uma médica e ex-atriz cujo filho de 17 anos morre atropelado ao caçar o autógrafo da grande dama do teatro Huma (Marisa Paredes). Manuela parte para Barcelona em busca do pai de seu filho, o travesti Lola, que nunca soube da existência da criança. Lá ela encontra a "boneca" Agrado (a atriz Antonia San Juan), uma amiga do passado, e Rosa (Penélope Cruz), uma freira grávida de Lola. O trio se junta com a atriz Huma e com sua amante lésbica em um roteiro que deixou muita estrela de Hollywood se roendo de inveja – afinal, se já é difícil encontrar um bom papel feminino no cinema ianque, que tal cinco? Almodóvar sabe o que faz.

André Gordirro

(Todo Sobre Mi Madre, ESP, 1999) - **Direção:** *Pedro Almodóvar.* **Com** *Cecilia Roth, Antonia San Juan, Eloy Azorin, Marisa Paredes, Penélope Cruz. 101 min. Fox.*

A avaliação não se limita ao filme, mas também às informações adicionais contidas no DVD

Columbia

Dustin Gancho: tirando o sono da garotada

FANTASIA, AVENTURA E ROBIN WILLIAMS

O que aconteceria se o herói Peter Pan renunciasse às suas aventuras e optasse por crescer, casar-se e envelhecer, como qualquer mortal? A partir desta pergunta curiosa, Steven Spielberg construiu uma das mais efetivas fantasias da década de 90: *Hook – A Volta do Capitão Gancho*, estrelada por um elenco de primeira grandeza: o doidinho de plantão Robin Williams (no papel de Peter), Dustin Hoffman (irreconhecível, como o cruel Capitão Gancho) e Julia Roberts (aqui, menos intragável do que de costume), vivendo a fada Sininho – há até uma participação relâmpago de Glenn Close, interpretando um pirata. Se você curtiu o filme (ou não), prepare-se, pois esta edição de colecionador em DVD dá direito a extras supercharmosos: making of com entrevistas, jogo interativo (*O Tesouro Perdido*), galeria de fotos e formato de tela widescreen. Há, ainda, os trailers de cinema, menus animados e musicados (os caras inventam cada uma...) e os recursos de sempre: legendas em vários idiomas e seleção de cenas. Simplesmente imperdível! Em tempo: para quem aprecia o trabalho do ator Robin Williams, a dica é alugar, também, a edição de colecionador do filme *Jumanji*, que acaba de ser lançada pela Columbia. Atenção aos extras: os bastidores, documentário sobre a cenografia, storyboards, making of de efeitos especiais (com comentários dos técnicos) e – ufa! – notas sobre elenco e realizadores.

Eduardo Torelli

**** *(Hook, EUA, 1991).* ***Direção:*** *Steven Spielberg.* ***Com*** *Robin Williams, Dustin Hoffman e Julia Roberts. 142 minutos.*

**** *(Jumanji, EUA, 1995)* ***Direção:*** *Joe Johnston.* ***Com*** *Robin Williams, Bonnie Hunt, Kirsten Dunst. 104 min. Columbia.*

AO MESTRE COM CARINHO

drama ★★★

Columbia

Poitier: conquistando seus alunos

Sidney Poitier emocionou as platéias com a sua eficaz interpretação do engenheiro Mark Thackeray – um homem culto e refinado que, em decorrência do desemprego, aceita dar aula em uma escola pública inglesa que mais parece uma sucursal do inferno. *Ao Mestre com Carinho* foi uma das primeiras produções que abordaram a questão do preconceito racial sob uma perspectiva corajosa e direta – sem que, para isso, precisasse abrir mão de seu lirismo. Um DVD obrigatório, apesar de não conter muitos extras (apenas trailers e material escrito). A música "To Sir With Love", interpretada pela cantora Lulu, tornou-se um hit nas paradas de sucesso (e nos bailinhos da década de 70).

(To Sir With Love, EUA, 1966). ***Direção:*** *James Clavell.* ***Com*** *Sidney Poitier, Suzy Kendall e Lulu. 105 minutos. Columbia.*

FÉRIAS DE AMOR

romance ★★★

Famoso drama inspirado na peça de William Inge, *Férias de Amor* marcou época e impressionou o público com sua abordagem dire-ta e polêmica (pelo menos na época) da tensão sexual estabelecida entre os dois protagonistas. Em pleno feriado do Dia do Trabalho, an-darilho bonitão (William Holden) desembarca em um pacato vilarejo em busca de emprego temporário e novas aventuras. Acolhido com simpatia pelos habitantes do local, o herói cai sob suspeita da comunidade quando um romance proibido insinua-se entre ele e a garota mais cobiçada da cidade (Kim Novak).

Columbia

Vestido novo: Kim arrasadora

O clássico estréia em DVD com os formatos de tela widescreen e convencional e recursos que irão fazer a cabeça dos fãs: publicidade da época, notas sobre o elenco e realizadores, fotomontagem, trailers de cinema e legendas em seis idiomas. Para ver, rever e colecionar.

(Picnic, EUA, 1955). ***Direção:*** *Joshua Logan.* ***Com*** *William Holden, Kim Novak. 113 minutos. Columbia.*

PETER PAN

animação ★★★

Disney

Terra do Nunca: a magia Disney

O diretor Steven Spielberg fez uma homenagem ao clássico desenho animado *Peter Pan* com seu *Hook – A Volta do Capitão Gancho* (leia texto acima). Coincidência ou não, a Disney está lançando em DVD o original, que fez a infância de muita gente. Embora a distribuidora não tenha se preocupado muito com recursos extras, *Peter Pan* é mais do que obrigatório e não perdeu seu charme com o passar dos anos. Se existe alguém que não conhece a história, aí vai: grupo de crianças é transportado para a Terra do Nunca onde um bando de garotos tira o sono do cruel Capitão Gancho. Teria uma estrela a mais se tivesse o recurso de wildescreen (afinal, não é todo mundo que teve a oportunidade de assistir ao filme no cinema). Mesmo assim, é obrigatório.

(Peter Pan, EUA, 1953) ***Direção:*** *Hamilton Kusle, Clyde Geronimi, Wilfred Jackson. 75 min. Disney.*

TRILOGIA DAS CORES

drama ★★★★

O cineasta polonês Krzysztof Kieslowski dizia que fazia filmes para conversar com as pessoas. A maioria de suas obras é sobre incomunicabilidade – como deixa claro sua produção mais famosa, a "trilogia das cores", que chega agora em DVD. Cada filme – *A Liberdade É Azul* (1993), *A Igualdade É Branca* (1994), *A Fraternidade É Vermelha* (1994) – vem com entrevistas conduzidas por Rubens Edwald Filho com o diretor, trailers, legendas em três idiomas e dublagem em português.

A trilogia ganhou crivo internacional: *Liberdade* deu ao diretor o Leão de Ouro de Veneza; *Igualdade* lhe valeu o Urso de Prata de Berlim; e *Fraternidade* o indicou ao Oscar de direção. Cada um é estrelado por uma bela mulher – Juliete Binoche, Julie Delphi e Iréne Jacob, respectivamente – que passa por vazio existencial (*Liberdade*), vingança amorosa (*Igualdade*) ou sofre com a tal incomunicabilidade (*Fraternidade*). Morto em 1996, Kieslowski tinha enorme carinho por seus personagens e pintou retratos otimistas sobre as relações humanas – ainda que elas aconteçam aos trancos e barrancos. O diretor podia ser polonês e a metáfora colorida, claramente inspirada na bandeira francesa, mas Kieslowski conseguiu ser universal com seu tema, e tocar todos nós.

André Gordirro

Versátil

A vida em cores: visões de Kieslowski

(Trois Couleurs: Blanc, França/Suíça/Polônia, 1993) **Direção:** *Krzysztof Kieslowski.* **Com** *Julie Delpy, Janusz Gajos. 89 min. (Trois Couleurs: Rouge, França/Polônia, 1993)* **Direção:** *Krzysztof Kieslowski.* **Com** *Irène Jacob, Jean-Louis Trintignant, Frederique Feder. 95 min. (Trois Couleurs: Blue, França/Polônia, 1993)* **Direção:** *Krzysztof Kieslowski.* **Com** *Juliette Binoche, Hélène Vincent, Florence Pernel. 97 min. Versátil.*

PÂNICO 2

terror ★★★

Enquanto o terceiro filme não chega aos cinemas brasileiros – algo que deve acontecer somente em julho –, vale a pena conferir o lançamento em DVD de *Pânico 2*. O diretor Wes Craven (de *A Hora do Pesadelo*) preferiu partir mais para a comédia do que o terror neste segundo exemplar da série – que brin-ca ainda com os clássicos do gênero. Depois de passar maus bocados em *Pânico*, a jovem Sidney Prescott (Neve) tenta voltar a sua vida normal, mas acaba reencontrando a repórter enxerida Gale Weathers (Courteney) e enfrentando novamente o seu desafeto mascarado preferido. Só falta mesmo alguém lançar o original (que foi distribuído em vídeo pela PlayArte) para a festa estar completa.

Paris

Courteney e David: sustos e risos

(Scream 2, EUA, 1997) **Direção:** *Wes Craven.* **Com** *Neve Campbell, Courteney Cox, David Arquette. 122 min. Paris.*

OUTROS LANÇAMENTOS

A ficção científica *Vírus* marca a estréia da PlayArte no mercado de DVD. O título é bem completo, com making of e muitas informações extras. Pena que só está disponível no formato de tela normal (e não widescreen). Já a Fox coloca para o público o romântico *Para Sempre Cinderella*, o movimentado *Romeu e Julieta* (com Leo-nardo DiCaprio e Claire Danes) e tam-bém *Volcano – A Fúria*, com Tommy Lee Jones e Anne Hetche. A Columbia investe nos clássicos com *Golpe de Mestre* (comédia que fez muito sucesso estrelada por, Paul Newman e Robert Redford) e dois filmes dirigidos por Frank Capra: *O Galante Mr. Deeds* (com Gary Cooper) e *A Mulher Faz o Homem* (com James Stewart) – sem contar com o terror de *Os Olhos de Laura Mars*. A Europa enriquece os títulos nacionais com *O Quatrilho*. A Paris, por outro lado, lança o ganhador do Oscar *A Vida É Bela*.

OS DVDS MAIS ALUGADOS

1	A Máscara do Zorro (Columbia)	com Antonio Banderas
2	Caça ao Terrorista (Columbia)	com Donald Sutherland
3	Matrix (Warner)	com Keanu Reeves
4	Mensagem para Você (Warner)	com Tom Hanks
5	Da Magia à Sedução (Warner)	com Sandra Bullock
6	Lado a Lado (Columbia TriStar)	com Susan Sarandon
7	O Soldado do Futuro (Warner)	com Kurt Russell
8	Shakespeare Apaixonado (CIC)	com Gwyneth Paltrow
9	Ressurreição (Flashstar)	com Christopher Lambert
10	Garotas Selvagens (Columbia)	com Neve Campbell

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de abril

SET apresenta

10 VÍDEOS PARA

Neste ano de Olimpíada prepare seu espírito esportiv

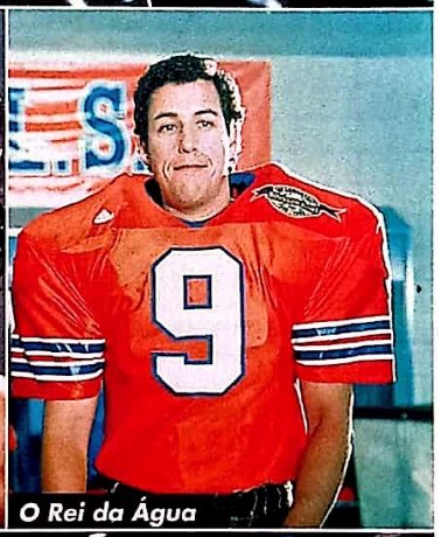
Abril/Fox

Carruagens de Fogo

Tocantins

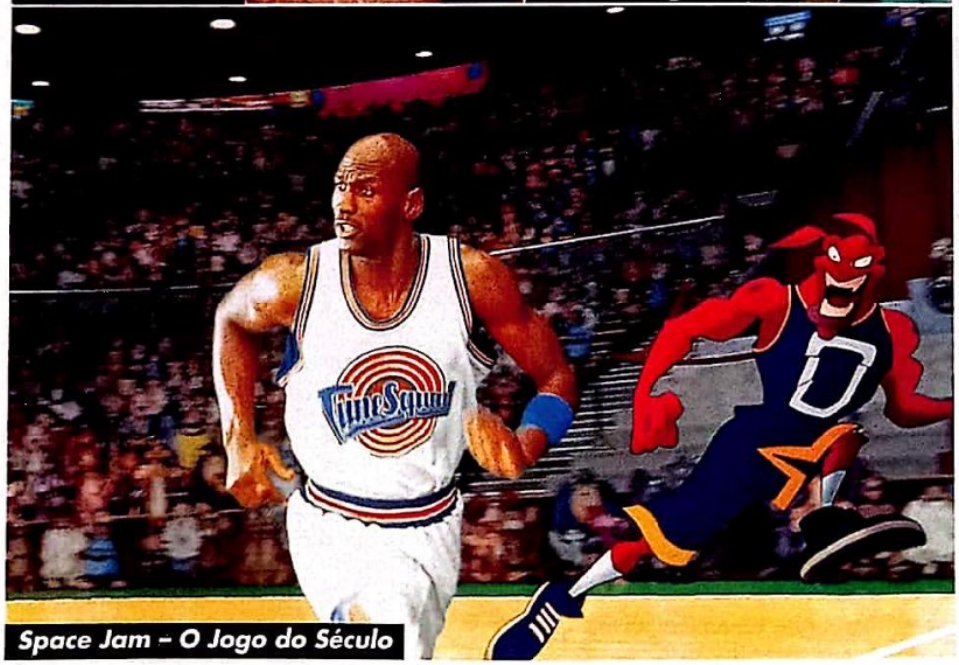
Touro Indomável

Abril



O Rei da Água

Warner



Space Jam – O Jogo do Século

SPACE JAM – O JOGO DO SÉCULO

(Space Jam, EUA, 1996) **Direção:** *Joe Pytka.* **Com** *Michael Jordan, Pernalonga, Wayne Knight, Theresa Randle, Larry Bird, Bill Murray, Charles Barkley. 81 min.*

Uma união bem-sucedida entre humanos e animação – apesar da atuação tosca da estrela do basquete norte-americano Michael Jordan – em que alienígenas esquisitóides querem fazer de Pernalonga e sua turma atração de um parque de diversões galáctico. A solução do coelho cínico é apostar a liberdade da turma em uma partida de basquete – com a ajuda indispensável de Jordan – contra o grotesco e gigante time dos Monstars. O obstáculo é o nível de intimidade com a bola de basquete de personagens como Patolino e Gaguinho: zero. Essa nem Jordan segura.

ROCKY, UM LUTADOR

(Rocky, EUA, 1976) **Direção:** *John G. Avildsen.* **Com** *Sylvester Stallone, Talia Shire, Burt Young, Carl Wheaters, Burgess Meredith. 119 min.*

Mordam-se inimigos do ex-troglodita Sylvester Stallone. Este primeiro filme da série sobre um boxeador pobre e sem futuro que atinge fama e estrelato recebeu o Oscar de melhor filme, diretor e montagem. O que muda a vida de Rocky, um pugilista de terceira, é a proposta de lutar pelo título mundial contra um adversário absurdamente mais forte e preparado tecnicamente, o campeão mundial Apollo Creed. É quando o ítalo-americano leva a pobreza e o anonimato a nocaute. Um belo filme, que transformou Sly em astro.

DIAS DE TROVÃO

(Days of Thunder, EUA, 1990) **Direção:** *Tony Scott.* **Com** *Tom Cruise, Nicole Kidman, Robert Duvall, Randy Quaid, Cary Elwes, Michael Rooker. 103 min.*

O filme – uma réplica de *Top Gun*, só que nas pistas – é uma bela justificativa para vermos o casal Cruise e Kidman juntos em ação pela primeira vez, muito antes do decepcionante *De Olhos Bem Fechados*. Ele é o piloto de automobilismo iniciante Cole Trickle. Novato e ambicioso, quer desbancar o campeão Rowdy Burns. Ela, uma médica belíssima. Ele sofre um acidente durante os treinos e precisa de uma médica – ops, um médico. Ela surge, o amor está no ar. Mas o que vale mesmo são as alucinantes cenas de corrida.

VER E TORCER

o com estes filmes sobre esportes variados

JERRY MAGUIRE
A GRANDE VIRADA

(Jerry Maguire, EUA, 1996) ***Direção:*** *Cameron Crowe.* ***Com*** *Tom Cruise, Cuba Gooding Jr. 135 min.*

O agente esportivo ambicioso que dá nome ao filme, Jerry, decide que está de saco cheio com a maneira impessoal e comercial com que os clientes – no caso, atletas de primeiro time – são tratados na companhia na qual ele é empregado, e levanta a voz em nome de um tratamento melhor para essas máquinas de fazer dinheiro. Como resposta é demitido e leva com ele um único – e encrenqueiro – cliente: um atacante que quer tratamento de craque.

O CAMPO DOS SONHOS

(Field of Dreams, EUA, 1989) ***Direção:*** *Phil Alden Robinson.* ***Com*** *Kevin Costner, Amy Madigan, Ray Liotta, James Earl Jones, Burt Lancaster. 107 min.*

Um fazendeiro recebe mensagens do além que ordenam que ele transforme o objeto do seu sustento – sua plantação – em uma quadra de beisebol, para que um famoso jogador falecido volte a jogar no lugar. Ele aceita a missão para desespero de sua família. Uma boa chance para ver Kevin Costner ensaiando o megaestrelato.

O REI DA ÁGUA

(The Waterboy, EUA, 1998) ***Direção:*** *Frank Coraci.* ***Com*** *Adam Sandler, Kathy Bates, Henry Winkler. 89 min.*

É isso mesmo: Adam Sandler, o palhaço da vez, representando mais um personagem boboca, que com ingenuidade se dá bem. Aqui ele é o "rapaz da água", um sujeito tolo, fracote e desajeitado que ajuda o time de futebol da escola, transportando galões e mais galões de água para os atletas. O roteiro é para lá de batido, e mostra como ele passa de motivo de piada a ídolo do futebol americano. Uma bobagem, mas dá para rir um bocado.

UMA EQUIPE MUITO ESPECIAL

(A League of Their Own, EUA, 1992) ***Direção:*** *Penny Marshall.* ***Com*** *Tom Hanks, Geena Davis, Lori Petty, Madonna, Rosie O'Donnell. 117 min.*

O principal esporte dos norte-americanos ficou praticamente extinto no início da década de 40 por um motivo simples: os ídolos do beisebol foram defender o país na Segunda Guerra Mundial. A saída foi criar uma liga feminina, em 1943, na qual o time do Rockford Peaches – repleto de mulheres temperamentais e um treinador para lá de paciente – se destaca. O filme acompanha a batalha vitoriosa do time feminino e a vida complicada de suas jogadoras de maneira emocionante e divertida.

CARRUAGENS DE FOGO

(Chariots of Fire, Inglaterra, 1981) ***Direção:*** *Hugh Hudson.* ***Com*** *Nicholas Farrell, Nigel Havers, Ben Cross, Ian Holm, John Gielgud. 123 min.*

Os Jogos Olímpicos de 1924 são o pano de fundo para este filme que parou no tempo sem, no entanto, deixar de emocionar. Dois atletas britânicos – um missionário escocês que corre em nome de Deus, e um judeu que estuda em Cambridge e corre para fugir do preconceito – dividem o roteiro, enquanto são celebrados a amizade, os limites do homem e o espírito esportivo. O inesquecível tema de Vangelis tornou-se uma espécie de hino oficial da Olimpíada. Para ver com um lenço na mão.

TOURO INDOMÁVEL

(Raging Bull, EUA, 1980) ***Direção:*** *Martin Scorsese.* ***Com*** *Robert De Niro, Cathy Moriarty, Joe Pesci, Frank Vincent, Nicholas Colasanto. 129 min.*

Este filme a gente viu de novo recentemente, em meados dos anos 90 em uma versão um pouco diferente, igualmente verídico, exibido em noticiários e protagonizado por Mike Tison. Em *Touro Indomável*, a vida em questão é a do pugilista Jake LaMotta. Martin Scorsese mostra de maneira genial a ascensão e queda do sujeito que conheceu o sucesso e o reconhecimento, e destruiu tudo isso com seu jeito violento e descontrolado. Robert De Niro ganhou um Oscar. Já Tyson, que ensaia (mais) um retorno triunfal, viu o Sol nascer quadrado.

ENDLESS SUMMER

(Endless Summer, EUA, 1994) ***Direção:*** *Bruce Brown.* ***Com*** *Robert "Wingnut" Weaver, Patrick O'Connell, Kelly Slater, Tom Curren, Tom Carroll. 100 min.*

O precursor foi o documentário que leva o mesmo nome, *Endless Summer*, filmado em 1966 da mesma maneira que esta, digamos, continuação ou atualização. Trinta anos depois, o diretor Bruce Brown usa os surfistas mais feras da década de 90 para mostrar a saga de dois desses esportistas que percorrem o mundo em busca da onda perfeita. Os cenários são incríveis e variadíssimos, com França e Costa Rica, Ilhas Fiji e Alasca... Uma festa.

CANNE'S
VÍDEO
A sua revenda de fitas novas e usadas
*Todos os lançamentos
* Preços sem concorrências no pagamento à vista ou facilitado
*Novas Promoções
Não compre sem antes nos consultar
Monte sua locadora e faça seu lote conosco.
Preços Promocionais!
Ganhe: estojos, expositores, brindes e transporte.
Sua locadora completa com qualidade e garantia total.
Solicite nossos catálogos e mala direta
Tel / Fax: (0xx11) 6976.2788
Av: Cruzeiro do Sul 2752 Sl: 22
Carandirú - São Paulo - SP
Cep: 02030-100
Horário: Seg / Sex: das 8:00 às 18:00Hs
Sabado das 8:30 às 14:00Hs

PARA ANUNCIAR LIGUE:
Tels.: (11) 3049-3160
3049-3161
3049-3162
Fax: (11) 3049-3134
E-mail: publicidade@edpeixes.com.br
EDITORA PEIXES

Sem saída: Carrey tenta escapar da novela-prisão

Foto: Divulgação

O SHOW DE TRUMAN

Chega a ser irônico conferir *O Show de Truman* na TV. Afinal, o filme dirigido por Peter Weir (*A Sociedade dos Poetas Mortos*) fala mal justamente do poder abusivo que o meio de comunicação exerce nas pessoas. Jim Carrey é Truman Burkank, um homem comum que vive vida perfeita, em uma cidade perfeita, com a esposa ideal. O único problema é o fato de tudo não passar de um grande cenário com muitos atores que fazem parte do programa de maior audiência da TV americana: O Show de Truman. Desde seu nascimento, Truman teve sua vida filmada, em mais de cinco mil câmeras, pela equipe do diretor, interpretado por Ed Harris (que levou o Globo de Ouro de ator coadjuvante), e transmitida para milhares de espectadores, sem nunca desconfiar disso. A excelente interpretação de Carrey – que pela primeira vez pareceu ter tirado a "máscara" – rendeu-lhe o respeito da crítica e seu primeiro Globo de Ouro. O Oscar? O ignorou. Programa obrigatório.

(The Truman Show, EUA, 1998) Direção: Peter Weir. Com Jim Carrey, Laura Linney, Ed Harris, Noah Emmerich, Natascha McElhone. 102 min.

TC1 Dias 27, 21h30; 28, 10h50

Sobe

FOX: Novamente o canal dá um banho nos concorrentes com novidades na programação, tanto na Fox como na Fox Kids. Mesmo que algumas séries já foram canceladas nos EUA, a Fox está recheada de novos programas.

Desce

MGM: Nada contra o canal, mas a dublagem em português do *Entertainment Tonight* está dando nos nervos. Na verdade, o grande problema é quando o programa exibe os trailers de filmes. Pelo menos estes podiam ser legendados.

O OUTRO LADO DO OSCAR

Nem sempre o grande público pode conferir o trabalho realizado por indicados ao Oscar em categorias menos populares. Este mês a HBO oferece a oportunidade a seus espectadores de conferir ***Melodia de Uma Vida***, o documentário da italiana Paola Di Fiori que, além da indicação ao Oscar, foi apontado como um dos favoritos ao Grande Prêmio do Júri no Sundance Film Festival/99. O trabalho da diretora estreante enfoca a vida e a arte da violinista Nadja Salerno Sonneberg.

HBO Dias 3, 22h30; 13, 19h.

som brasil

O Multishow transmite ao vivo do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, dia 16, a sétima edição do **Prêmio de Música Brasileira** promovido pelo próprio canal. Entre todos os indicados e escolhidos pela audiência através de votos pela Internet nas diversas categorias, estarão presentes a velha-guarda da Portela, Paulinho da Viola e Marisa Monte para o show de encerramento. Quem anima a festa como mestre-de-cerimônias é a atriz Regi-na Casé.

Multishow Dia 16, 21h.

Regina: mestre de cerimônias

Stallone: de Nova York para o Mundo

sly total

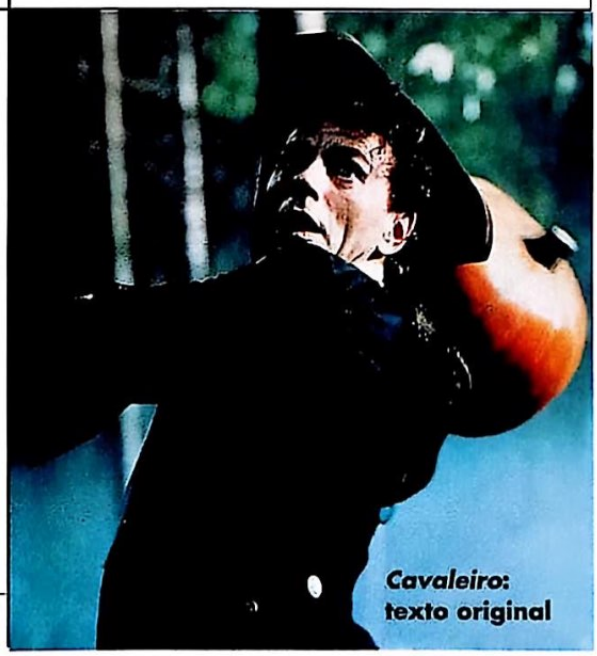
Se não fosse pelo boxeador Rocky Balboa, talvez **Sylvester Enzio Stallone** não passasse de mais um entre os tantos com sobrenome italiano a morar em Nova York e a tentar o estrelato. Este mês, o escritor e protagonista de *Rocky* é um dos destaques da série de biografias do canal Mundo. O programa mostra sua carreira, permeada por altos e baixos, e sua vida pessoal não menos conturbada. Aproveitando a deixa, o fã poderá conferir o astro em *Rocky 5* (na MGM) e no movimentado *Risco Total* (na AXN).

Mundo Dia 11, 21h.
MGM *Rocky 5*, dias 21, 21h; 22, 15h; 25, 0h.
AXN *Risco Total*, dias 26, 21h, 2h; 28, 22h.

CAVALEIRO SEM CABEÇA

Não confunda este ***A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*** com o filme homônimo – dirigido por Tim Burton e estrelado por Johnny Depp – que foi exibido recentemente nos cinemas. Na verdade, esta é uma produção feita para a TV que é bem mais fiel com a obra de Washington Irving. Ichabod Crane, por exemplo, é um professor primário (e não um investigador, como no filme de Burton) que vai para o povoado de Sleepy Hollow para ensinar e dá de cara com o cavaleiro descabeçado. Veja e compare.

HALLMARK Dias 21, 22h; 25, 22h.



Cavaleiro: texto original

PÍLULAS

O MESTRE DO KUNG-FU

• O canal USA presta uma homenagem a Bruce Lee e aos fãs de artes marciais com o documentário *Bruce Lee: Mestre das Artes Marciais* e o longa *Dragão: A História de Bruce Lee*, com Jason Scott Lee como o ícone oriental.

USA *Bruce Lee: Mestre das Artes Marciais*, dia 5, 20h, 2h; Dragão: *A História de Bruce Lee*, dia 5, 21h30.

DEXTER DO FUTURO

• Os fãs do divertidíssimo desenho animado **Laboratório de Dexter** têm motivos para comemorar. O cientista mirim ganha este mês no Cartoon Network o episódio especial de uma hora "A Viagem de Dexter", onde ele visita o futuro e modifica o presente para tentar salvar o mundo.

Cartoon Dias 12, 19h; 13, 11h; 14, 19h.

CINE GOLD

• Quem gosta de ficar informado sobre o mundo do cinema, não pode perder a programação do canal MGM. O **Cine Gold**, por exemplo, é um programa de curta duração – exibido todos os dias durante os intervalos – que revela os bastidores de novíssimas produções. Outro destaque é **A Caminho da Fama** (de segunda a sexta, 12h, 23h30) que mostra depoimentos de astros e estrelas com retrospectiva de suas carreiras. Sem esquecer, é claro, do **Entertainment Tonight** (de segunda a sexta, 12h30, 23h; sábados, 18h30).

PÍLULAS

EURYTHMICS

• Os fãs dos Eurythmics poderão conferir o show **Peace Concert** – com músicas do novo álbum da banda, que marcou o reencontro da dupla Annie Lennox e Dave Stewart depois de mais de dez anos de separação. Antes, a Fox exibirá o especial de uma hora, que inclui entrevistas e conta a história de um dos grupos que marcou os anos 80.
Fox Dia 4, 22h.

E!STRELAS

• A série The *E! True Hollywood Story* deste mês vira seus holofotes para o trabalho e a vida dos comediantes **Pee-Wee Herman** (dia 6) e **Freddie Prinze** (dia 29), a trajetória da banda **The Monkees** (dia 20) e os bastidores de Hollywood através de **Coralie Junior** (dia 27).
E! Sábados, 22h.

MEDO E ÓDIO

• O GNT reservou para o mês de maio especiais jornalísticos com os mais variados temas, entre eles, o documentário inédito **A Nova Ku Klux Klan**. O trabalho produzido pelo Channel 4 da Grã-Bretanha aborda o novo perfil de um dos grupos racistas mais violentos dos EUA.
GNT Dias 14, 21h; 20, 8h30, 13h; 21, 5h.

PÍLULAS

aventura em dose dupla

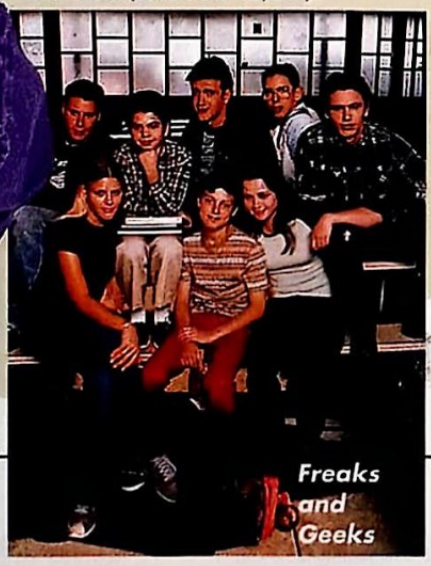
Ação é o que não falta nas duas novas séries que estão sendo lançadas pelo canal AXN. Em **Relic Hunter,** a professora de História "turbinada" Sidney Fox (Tia Carrere) – também perita em artes marciais – corre o mundo atrás das mais diversas relíquias perdidas no tempo. Seus clientes também são os mais variados: desde o governo, passando por religiosos, até os criminosos. Outra novidade é a série **Now and Again**, onde o agente de seguros Michael Wiseman vive uma história muito parecida com a de Alex Murphy de *RoboCop*: depois de sofrer um acidente fatal, ele recebe a chance de viver novamente, à serviço do governo, tendo seu cérebro implantado em uma superestrutura física (o corpo do ator Eric Close). Em sua nova vida, Michael fica proibido de qualquer aproximação sua esposa e filha. Atenção para a participação especial de John Goodman como Michael Wiseman antes do acidente.
AXN *Relic Hunter*, terças, 22h, 3h; sábados, 15h, 0h (estréia dia 2); *Now and Again*, quintas, 20h, 1h; domingos, 15, 0h (estréia dia 4).

Acima: Eric Close e cia. em *Now and Again*. Ao lado: Tia Carrere enfrenta perigos em *Relic Hunter*

NOVAS MOLECAGENS

Duas novidades do canal Fox devem agradar em cheio ao público jovem. O principal deles é ***Malcolm in the Middle*** – que foi lançado em janeiro nos Estados Unidos e tem arrancado elogios da crítica. A série mostra um garoto, Malcolm (Frankie Muniz), que tem uma vida normal até descobrir que é, na verdade, um gênio. Forçado a ingressar em uma escola especial, sua vida muda completamente. Já ***Freaks and Geeks*** é uma produção da Dreamworks (que tem Steven Spielberg como um dos sócios) estrelada por dois adolescentes que aprontam muitas confusões em um colégio dos anos 80. Parece uma variação de *That '70s Show*, da Sony.
FOX *Malcolm in the Middle* (estréia dia 7, 19h30); *Freaks and Geeks* (estréia dia 12,22h).

Malcolm in the Middle



Freaks and Geeks

Fotos: Divulgação

De Niro: tiroteio entre mercenários

RONIN

Operação França 2 e *Domingo Negro* fizeram a fama de John Frankenheimer como um ótimo diretor de ação. Mas isso foi na década de 70. Ultimamente, ele andava meio em baixa – ainda mais depois do fraco *A Ilha do Dr. Moreau* (aquele com Val Kilmer e Marlon Brando). *Ronin* é uma volta aos velhos tempos. Com uma das melhores e mais longas perseguições de carros dos últimos tempos, Frankenheimer fez um filme que é, literalmente, ágil e veloz. Um grupo de mercenários (entre eles estão Robert De Niro e Jean Reno) planeja uma operação militar para recuperar uma misteriosa maleta. Parece coisa da Guerra Fria, mas é divertido e vale acompanhar este filme que aproveita as belas locações na França.

(Ronin, EUA 1998) Direção: John Frankenheimer. Com Robert De Niro, Jean Reno, Natascha McElhone, Stellan Skarsgard, Jonathan Pryce. 121 min.

TC1 Dias 20, 21h30; 21, 5h; 25, 23h30; 26, 13h10; 29, 19h10; 30, 11h40

Lenda: terror "teen"

LENDA URBANA

Na cola dos sucessos *Eu Sei o Que Vocês Fizeram...* e *Pânico*, *Lenda Urbana* repete a fórmula "terror teen", só que, desta vez, sem muito êxito. O filme, do diretor estreante Jamie Blanks, não passa de uma homenagem a todos os grandes personagens e histórias de terror presentes nas rodas dos adolescentes americanos há mais de 30 anos. Um grupo de estudantes, incluindo os astros da telinha Jared Leto, Alicia Witt, Rebecca Gayheart e Joshua Jackson, tenta desvendar as misteriosas mortes ocorridas no campus, que mais se parecem com uma mistura dos maiores assassinos das histórias de terror. Repare na aparição especial de Robert Englund (o Freddy Krueger em pessoa) neste suspense de sustos econômicos.

(Urban Legend, EUA, 1998) Direção: Jamie Blanks. Com Jared Leto, Alicia Witt, Rebecca Gayheart, Joshua Jackson, Natasha Gregson Wagner. 99 min.

HBO Dias 20, 20h30; 24, 23h30; 28, 12h30.

POLITICAMENTE INCORRETO

Uma crítica ácida à política americana, regada a muito hip-hop, *Politicamente Incorreto* é um dos trabalhos mais ousados da carreira de Warren Beatty. Cansado da hipocrisia e das mentiras que cercam o cargo público, o senador Bulworth (Beatty), que está prestes a morrer pelas mãos de um assassino contratado por ele mesmo, vai a público e solta o que pensa em frases de rap, em uma espécie de versão politizada de *O Mentiroso*. A história toma outros rumos quando o senador se apaixona pela bela Nina (Halle Berry). Beatty assina também a direção, o roteiro e a produção.

(Bullworth, EUA, 1998) Direção: Warren Beatty. Com Warren Beatty, Halle Berry, Don Cheadle, Oliver Platt, Jack Warden. 108 min.

TC1 Dias 13, 21h30; 14, 5h; 18, 23h40; 19, 13h30; 22, 19h20; 28, 16h10; 29, 3h.

OLHOS DE SERPENTE

Brian DePalma (*Missão Impossível*, *Scarface*) parece gostar de dirigir missões impossíveis. Em seu *Olhos de Serpente*, o detetive interpretado por Nicolas Cage precisa desvendar qual dos mais de 15 mil espectadores de uma luta de boxe em um cassino em Atlantic City foi o responsável pelo assassinato do Secretário da Defesa dos EUA. Para as investigações no estádio, Cage conta com a assistência do chefe de segurança do Secretário (Gary Sinise). Em um ritmo frenético, o espectador depara-se com as muitas versões testemunhadas pelas pessoas ali presentes, em uma fórmula bem parecida com a usada em *JFK*.

(Snake Eyes, EUA, 1998) Direção: Brian DePalma. Com Nicolas Cage, Gary Sinise, John Heard, Carla Gugino, Stan Shaw, Kevin Dunn. 99 min.

HBO Dias 6, 20h30; 10, 0h15; 14, 13h15; 18, 9h15; 22, 3h; 26, 18h45; 30, 20h30.

Cage e Sinise: confronto

Ricci: menina-problema

O OPOSTO DO SEXO

Christina Ricci está simplesmente impagável no papel da bonitinha, mas muito ordinária Dedee Truitt. Aos 16 anos, Dedee abandona sua mãe em Louisiana e vai procurar abrigo na casa de seu meio-irmão gay (Martin Donovan), que leciona em uma cidadezinha do interior dos EUA. Não demora muito, a dissimulada adolescente mostra suas garras arrastando o namorado de seu irmão para a cama, um capricho que termina em uma gravidez providencial para seus planos. Lisa Kudrow e William Scott Lee também integram a lista dos devastados pelo impiedoso tufão chamado Dedee.

(The Opposite of Sex, EUA, 1998) Direção: Don Roos. Com Christina Ricci, Martin Donovan, Lisa Kudrow , Lyle Lovett, Johnny Galecki, William Lee Scott. 105 min.

HBO Dias 13, 20h30; 17, 0h30; 21, 4h30; 25, 7h; 29, 3h30.

CLÁSSICO POR ASSINATURA

PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL

Clint Eastwood continua "fazendo nosso dia" com este western urbano

Por Sofia Marin

Warner

Magnum 44: Clint faz justiça com sua companheira inseparável

"Vamos lá, seu marginal. Me dê esse gostinho." Humm, não. Não soa muito bem. Melhor apertar a tecla sap e tentar de novo. Agora sim, imagine a cena: com pistola Magnum na mão, Clint Eastwood cruza a rua com passos medidos, os olhos apertados, parecendo dois riscos metálicos no rosto – sinal inequívoco de raiva. Dispara alguns tiros, esquiva-se de outros. Al-cançando o criminoso, aponta a arma para sua cabeça e trata de envolvê-lo em uma discussão filosófica: como perdeu a conta de quantas balas já disparou, não sabe se ainda tem alguma de sobra com que arrebentar sua cabeça. E aí, como resolver essa dúvida? Será que o bandido está se sentindo suficientemen-te protegido pela sorte para tirar a prova? "Go ahead, punk. Make my day."

É o desafio mais famoso do cinema. E, com o som original, fica mesmo bem melhor. Mas nem é preciso dizer que não há em toda a Califórnia malfeitor com disposição suficiente para "fazer o dia" de "Dirty" Harry Callahan, o protagonista do estupendo thriller dirigido em 1971 pelo veterano Don Siegel. Obstinado, mal-humorado e irascível, Harry é uma espécie de precursor da política da "tolerância zero": a seus olhos, todo marginal tinha de ser punido, nem que para isso ele precisasse pôr metade da cidade abaixo e quebrar todas as regras da boa convivência. Era também, portanto, o último personagem que a platéia da época esperaria encontrar em uma São Francisco ainda embalada pelos eflúvios pacifistas do flower power. Na verdade, ele lembrava muito aqueles xerifes inflexíveis que o cinema sempre cuidou de associar à mitologia do Velho Oeste, e que há alguns anos tinham saído irremediavelmente de moda, da mesma forma que os faroestes. Como, então, o filme fez tanto sucesso e causou tanto impacto? Exatamente por ser, na essência, um faroeste – mas engenhosamente transplantado para o tenso e volátil ambiente urbano de uma América que, findo o sonho dos anos 60, começava a viver o pior pesadelo de sua história, assombrado sobretudo pelo Vietnã.

Não faltou, claro, quem acusasse o filme de reacionário e gratuitamente violento. Hoje, quase três décadas depois, ele surpreende pela lucidez com quem flagrou certos aspectos muito típicos da cultura americana, como o individualismo, a iconoclastia e a ética da violência. Não à toa se tornou tão influente. Sem Don Siegel e seu *Perseguidor Implacável* não haveria, por exemplo, *Os Imperdoáveis*. Não bastasse tudo isso, o filme é um arraso de se ver. Da trilha sincopada de Lalo Schifrin à montagem virtuosística e à câmera de Siegel, que não desvia o olhar do protagonista mesmo em seus momentos menos edificantes, *Perseguidor Implacável* continua tão fresquinho como se tivesse acabado de sair da sala de edição. O que, por sinal, é uma boa maneira de definir um clássico.

(Dirty Harry, EUA, 1971) Direção: Don Siegel. Com Clint Eastwood, Harry Guardino, Reni Santoni, John Vernon, Andrew Robinson, John Larch. 102 min.

Na TNT, dia 8, às 22h05.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***Brazil, O Filme***, "viagem" apocalíptica com Jonathan Pryce dirigida por Terry Gillian, na **FOX**, dia 24, às 22h • ***Todos os Homens do Presidente***, o escândalo de Watergate é desvendado por Robert Redford e Dustin Hoffman na **FOX**, dia 1º, às 13h • ***O Exterminador do Futuro***, filme que transformou Schwarzenegger em astro, na TNT, dia 28, às 13h55 • ***Blade Runner***, um dos filmes que definiram o cinema de ficção científica, na Warner, dia 6, às 21h.

Relação dos vencedores

UM FILME DE WES CRAVEN

PÂNICO 3

SCREAM 3

Prêmio

100 Kits com:

- 1 ingresso
- 1 camiseta
- 1 boné
- 1 CD ROM

Adriano Cardoso - SC • Alessia Felici - RJ • Alex Camilo Pedrosa - MG • Alexandre Alves Vicente - MG • Alexandra Burlamoqui Leithardt - RS • Alexandre Malafaia Ribeiro - RJ • Alexsandro Dias de Moraes - SP • Aline R. de Aguiar - RJ • Ana Carolina F. Santos - MG • Ana Paula Neves Gonçalves - SP • André Cristiano Duarte - PR • André de Vasconcelos Bianchi - SP • Angelo Bruno de Souza Silva - SP • Antônio Rafael Xavier - SP • Athenis Maia de Lucena - RO • Aurora Maria de Moraes - SP • Bartolomeu Torres - SP • Benedito Zomirio de Carvalho - MG • Bruno Alex Menani - PR • Bruno de Almeida Francisco - SP • Carlos Eduardo Gonçalves da Silva - DF • Carlos Manoel Monetti Braz - SP • Cícero Júnior Ferreira Melo - PE • Cristian Verardi da Silva - RS • Cristiano Evangelista de Moraes - SP • Daniel de O. Ramos - AM • Daniel Oliveira Silva - MG • Danillo Marques V. da Silva - SP • Danilo Almeida Santos - MG • David Guilherme Brito Correia - MT • Edgard Faria B. Pereira - SP • Elaine Rodrigues Agostinho - SP • Eliane Coodoglio da Silva - SP • Eliane Zilz - SC • Ellisabeth Mendes da Silva - MG • Eloisa Lemos Benites - SP • Fabiana Medeiros Costa - SP • Felipe de Souza Bonella - ES • Fernanda Ribeiro - RS •Fernando Lazzari - SP • Flávia Pereira da Silva - MT • Francisco Eduardo Freitas da Silva - MA • Gabriela Lima da Costa - PA • Gilmar Cândido Martins Junior - SP • Gisella Menezes da Costa - MA • Giuliano Aprile Velloso - BA • Gustavo Rocha Lisboa - RJ • Hallphy Henrique H. Nogueira - PR • Heitor Trajano Dourado - DF • Iames Carina Garozzi - SP • James L. Ramos - SP • Janaina Nascimento - RJ • Jean Marcell Oliveira Dantas - AL • Jeffershon Peres da Silva - MS • José Gomes de Carvalho – BA • Josias Fernandes Bezerra - RJ • Leandra Dias Moraes - SP • Leandro Fabiano S. Souza - MG • Leonardo Soares Braga - DF • Lívio Pereira de Oliveira - MG • Lucas Gomes Veloso - MG Luíz G. L. Ferreira - PR • Luíz Gustavo Menani PR • Luiz Ramon da Silva Simões RJ • Marcela Veiga Pereira SP • Marcelo Augusto de Oliveira - SP • Marcelo Sampaio Rinaldi - RJ • Marcelo Teodoro Padua Junior - GO • Maria das Graças do Amaral Carvalho - MG • Marise Di Mattina - SP • Maurício Erbetto Corrêa - SP • Michel Neves Gonçalves - SP • Nadineide Oliveira da Costa - SP • Neuza Ribeiro Carvalho - BA • Otília Margarida Ribeiro Carvalho - BA • Paulo Cesar Nunes Alves - RS • Paulo Egídio de Lima Moura - CE • Pedro E. de Q. Locerda Neto - SP Raphaella Gonçalves A. Motta - RJ • Reginaldo Santos Ribeiro Filho - BA • Renata Capurso Teixeira - SP • Renata Santos Costa - MG • Renné Oliveira França - MG • Ricardo Luis Manzano - SP • Roberto Pereira de Souza - MG • Rodrigo Lima - PR • Rodrigo Martins - DF • Rose Jane Ribeiro Carvalho - BA • Roselene Ribeiro Carvalho - BA • Sandra Regina Tafula Rodrigues - SP • Sidnei Pereira de Macedo - GO • Silvino M Carneiro - DF • Thadeu Jairo Guerra Silva - GO •Valdoir da Silva Canto - RS • Vera Lúcia J. Nascimento - RJ • Victor César de Souza Valle - MG • Wellington Almeida - PR • Wellington Alves Burti - SP •Wilson José A. dos Prazeres - BA • Wingrathis Barros Pardini - MG

REVISTA SET

PROMOÇÃO SET

RELAÇÃO DOS VENCEDORES DA PROMOÇÃO *O PEQUENO STUART LITTLE*

Prêmio: 100 SUPERKITS

(camiseta, boné, caderno, bloco de anotações, lápis, mochila, caneta, carteira, caneca, adesivo, mouse pad, imã de geladeira e ratinho)

Aderval Viana de Araujo Neto - PE • Adilson Miguel da Silva - MG • Adriano Zambaldi Silva - SP • Alexander Schletz - SC • Alexandre Euzébio dos Santos - SP • Amanda Dias Ribeiro - SP • Amires Aparecido Andrieta - SP • Ana Clara Sant'Ana Siqueira - SP • Ana Paula Santos Pacheco - PA • Anderson Pereira Ramos - SP • André Lopes de Souza - RS • Andre Luis Vieira Ferreira - RJ • Angela Naldi Gatti - SP • Antonia Cristiane Braga G. David - SP • Belith Martins Evaristo - SP • Bernardo Fontes Dias dos Santos - BA • Bruno Dinapoli de Moraes - SP • Carina Rafaela de Godoi Felini - RS • Carine Oliviera Santos - RJ • Carla Diniz da Silva - SP • Carlos Eduardo Cardoso - SP • Carolina Batista Martins - SP •Christian Louis de Amorim Bonfim - MT • Cícero Junior Ferreira de Melo - PE • Claudinei Ribeiro - SP •Cristiana Furriel Pinto de Oliviera - SP • Daiana Souza Alves - SP • Daniel Nascimento de Araújo - RJ • Daniela Mary Yamashita - SP •Débora Sousa Oliveira - PI • Dimitrio Lemos Moreira - DF • Eduardo di Mattina - SP • Emerson Leonardo de Lima Teixeira - SP • Felipe Roberto Vita Pedrosa -SP • Fernanda Tuvetto Rosa - SP • Fernando Fantinel - RS • Gabriel Lopes Fernandes - SP • Gabriela Amad - SP• Germano José Peçanha da Silva - ES • Gilbert Douglas Moreira - MG • Heverson de Castro Sanóbio - MG •Humberto Silva Nogueira - MG • Igor Torres Reis - RS • Isabella Fioravantti - SP • Jamile Quintairos dos Santos - PA • José Ricardo Jaime - SP • José Wellington Batista de Oliviera - PI • Júlia Almeida de Sousa Barros - MA • Julia Bortoluzzi Heemann - RS • Julita Balbino Zanni - ES • Karina Amendola Bredariol - SP • Kevin Ulrich Wolff Dick - RS • Larissa Yurie Maruyama - SP • Laura Regina Carneiro - MA • Lázaro Britto dos Santos - BA • Leandro Pereira de Oliviera - AM • Livia de Carvalho Domingues - RJ • Luane Salvino da Silva - SP • Lucas de Almeida Lins - MG • Luciana Moraes Mascarenhas - SP • Lucio Salles - RS • Luis Felipe Mendes Araújo - SP •Luis Gustavo Marques - ES • Malrissia Paulim Giacometti - SP • Marcos Milek - PR • Maria de Fátima Marques Gaspar - SP • Maria Estela B. Lopes - SC • Mariana Daou Verenhitach - PR • Marília Normanton Beltrame - DF • Marleide Rocha - SP • Mateus Alves Marques - DF • Mauricio Tamada - SP • Nathalia Christina Nunes e Silva - SP •Neuza Ribeiro Carvalho - BA • Otília Margarida Ribeiro Carvalho - BA • Paola Ferreira Barbosa - GO • Paola Ribeiro Caetano - PR • Patrícia Fátima Machado - SP • Priscilla Mendes Lopes - AM • Raquel Cristina Lopes Assis - MG • Raquel Gonçalves Esteves - SP • Reginaldo Santos Ribeiro Filho - BA • Rejeane Souza de Melo - SP • Rosângela Pereira - SP • Rose Jane Ribeiro Carvalho - BA • Rubens Nogueira Caliman - SP • Sandra Gomes da Silva - SP • Sidney de Oliviera Souza - SP • Silvana Aparecida Leite Cavalheiro - SP • Simone Andréa da Silva - SC • Simone Raquel Elias Jorge Rached - SP • Sophia Ribeiro - SP • Thaís Ribeiro Mensitieri Orlando - BA • Thomas Barazal - SP • Tiago Lustosa Luna de Araújo - PE • Vilma Romualdo da Silva - MG • Vivien F. Yamamoto - SP • William Ricardo dos Santos da Silva - SP • William Valeriano da Silva - SP

REVISTA SET

DISTRIBUIDA POR COLUMBIA TRISTAR FILM DISTRIBUTORS INTERNATIONAL

© 1998 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A HISTÓRIA DO HOMEM QUE SE TORNOU UMA LENDA!

A COLEÇÃO COMPLETA DAS AVENTURAS DE INDIANA JONES™

Em vídeo

JÁ À VENDA!
COMPRE A TRILOGIA E GANHE 1 FITA!

TM & © 2000 Lucasfilm Ltd. Todos os Direitos Reservados. Usado sob autorização
Paramount logo® é marca registrada da Paramount Pictures.
Package Design Copyright © 2000 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados
www.indianajones.com

LUCASFILM Ltd.

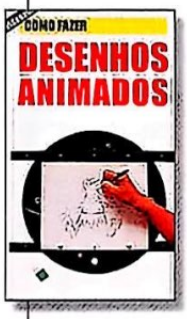
SOM ECLÉTICO

Fotos: Divulgação

CDs Quem disse que música clássica não é coisa para criança? O CD ***Fantasia 2000*** (Sony Music) vai transportar a garotada para o mundo do novo filme da Disney (que chega ao Brasil mês que vem) ao som de Beethoven e Stravinski. Já quem gosta de um som pesado deve procurar a trilha da animação adulta ***Heavy Metal F.A.K.K. 2*** (BMG), que não tem previsão de chegada ao Brasil e inclui pauleiras da banda Pantera e até do sumido Billy Idol. Na onda dos anos 70, uma boa dica é a trilha do filme ***Summer of Sam*** (Roadrunner) – com direito a Marvin Gaye, ABBA, The Emotions e Peter Brown. A escolha é sua.

ANIMANDO OS DESENHOS

vídeo



A magia dos desenhos animados está agora ao seu alcance. Paulo Sérgio do Espírito Santo – que tem passagem pelos estúdios de Hanna Barbera e Walt Disney – dá as dicas passo a passo em uma video-aula de 90 minutos. Além das técnicas, você aprende a produzir seu próprio material de trabalho. E o melhor: não é nada complicado. A arte da animação é pouco conhecida no Brasil. A fita ***Como Fazer Desenhos Animados*** é um complemento do livro de mesmo título lançado em 1997. É um trabalho independente de boa qualidade. Para adquirir ligue para (33) 276-6194.

TAMANHO É DOCUMENTO

equipamento

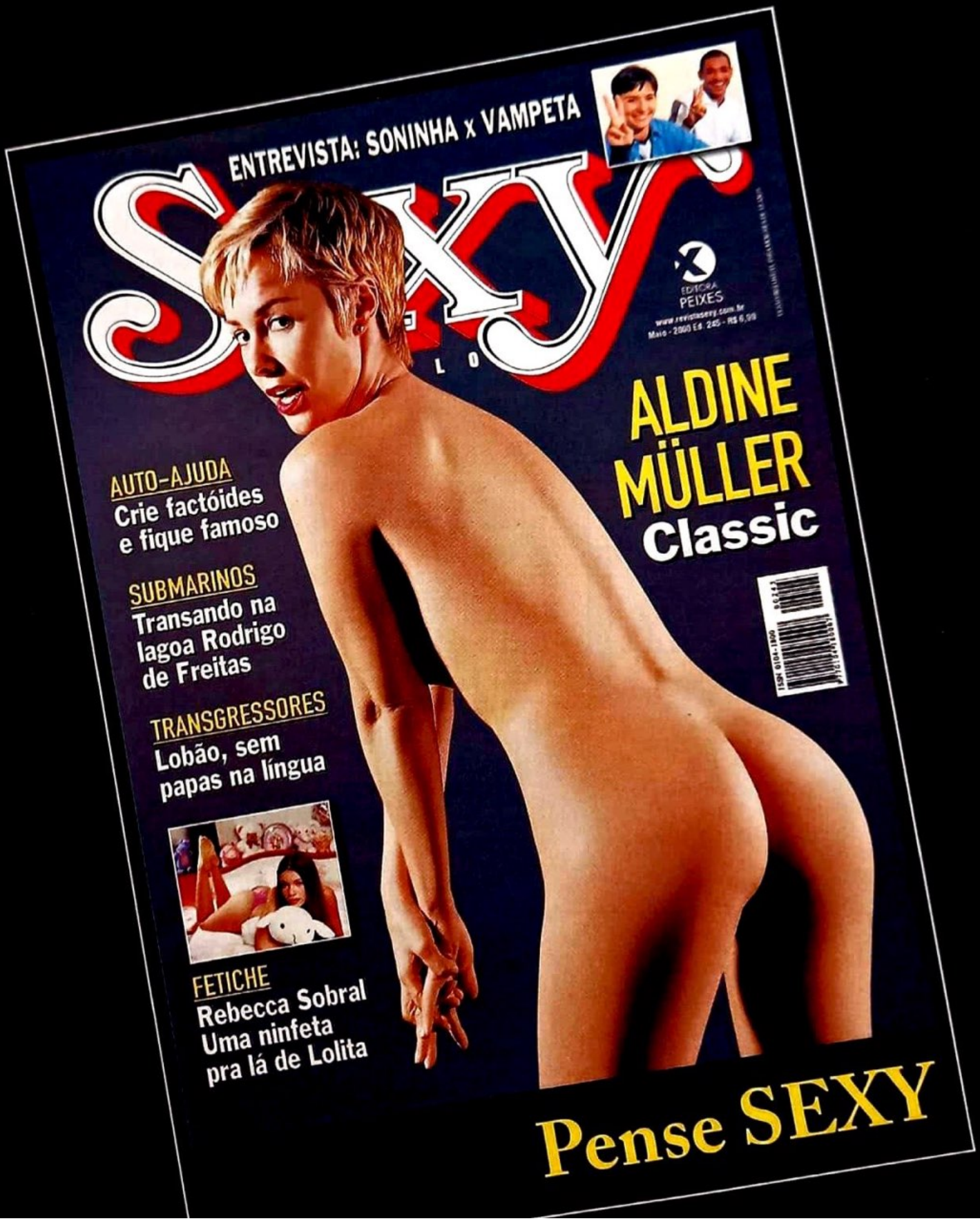
A idéia de que tamanho não é documento já é coisa do passado. A TV de plasma ***Flantron LG*** de 60 polegadas, com tela de 16:9 – a maior do mundo – foi lançada pela LG Electronics este ano. Sua espessura é de 7,8 cm, proporcionando economia de espaço. Entre os recursos estão a ótima resolução, baixo consumo de energia, peso reduzido, alto nível de contraste, imagens com altíssima nitidez e intensidade máxima de brilho. Pena que nós vamos ter de esperar mais um pouco, pois ainda não há previsão para a comercialização no Brasil.

AULA DE CINEMA

livros

Corra enquanto é tempo! O livro ***Introdução a Uma Verdadeira História do Cinema*** de Jean-Luc Godard está à venda por 5 reais (!) até o fim do estoque. É uma transcrição das conferências que Godard ministrava em Montreal para alunos universitários. Você tem a impressão que estava lá, conversando pessoalmente com o renomado diretor. ***Teorias do Cinema,*** do sociólogo Andrew Tudor, também faz parte dessa promoção. Neste livro, Tudor analisa quatro estudiosos da área, entre eles Eiseinstein e André Bazin. Aproveite a leitura e aprenda mais sobre a teoria do cinema. Os endereços das livrarias você encontra no site www.martinsfontes.com.

Seu prazer não merece o 1º lugar
Merece muito mais



Pense SEXY

QUIZ SHOW

Jogue sua mente na Antigüidade neste teste sobre filmes épicos

Por Marcelo Duarte

Fotos: Divulgação

1

2

3

LIGUE OS FIGURANTES

Os filmes épicos são especialistas em usar um grande número de figurantes. Ligue o filme ao número de figurantes que cada um utilizou:

1. *Gandhi*
2. *Ben-Hur*
3. *A Volta ao Mundo em 80 Dias*
4. *Quo Vadis*

a) 50.000
b) 295.000
c) 70.000
d) 30.000

1 B; 2 A; 3 C; 4 D Glaqiaqoa

MAIS OU MENOS

Como todo bom épico, os números de *Ben-Hur* foram grandiosos. Descubra alguns deles nesse jogo:

1. Para filmar a famosa cena da corrida de quadrigas, foram usados mais ou menos de 156 cavalos?
2. Essa cena levou mais ou menos de 45 dias para ficar como o diretor queria?
3. O filme tem duração de 211 minutos. Para isso, foram gastos mais ou menos de 150 horas de negativo?

1 Wauoz; 2 Wais; 3 Wais (280) (64)

PROFISSÃO PERIGO

O épico *Spartacus* é passado em 73 a.C. Qual era a profissão de Spartacus, personagem vivido por Kirk Douglas?

UM ESTRANHO NO NINHO

Antes de Charlton Heston ser confirmado no papel principal de *Ben-Hur*, outros três astros recusaram-no. Na lista abaixo, portanto, há um penetra. Diga qual é.

Rock Hudson
Victor Mature
Marlon Brando
Burt Lancaster

Victor Mature

FRASE FAMOSA

"Em Roma, a dignidade encurta a vida mais do que as doenças."
Esta famosa frase foi tirada de que filme épico?

Spartacus

QUEM É O GALÃ DOS FILMES?

1. *Sansão e Dalila* (1950)
2. *Lawrence da Arábia* (1962)
3. *Ivanhoé* (1952)

1 Victor Mature; 2 Peter O'Toole; 3 Robert Taylor

1 Qual era o nome completo do herói cristão que foi apelidado de "*El Cid*"?
a) Rodrigo Diaz de Bivar
b) Cid Moreira de Quevedo
c) Antonio Cid Rodriguez

2 Quantas roupas diferentes Elizabeth Taylor usou em *Cleópatra*?
a) 35
b) 65
c) 75

3 Qual foi a estrela que fez sua primeira aparição no cinema como uma figurantes de *Quo Vadis*?
a) Rita Hayworth
b) Sophia Loren
c) Jessica Tandy

4 *Ben-Hur* faturou onze de suas doze indicações ao Oscar. Em qual dessas categorias ele perdeu?
a) Fotografia
b) Som
c) Roteiro adaptado

5 Quem fez o papel de Dalila no clássico *Sansão e Dalila*, dirigido por Cecil B. DeMille em 1949?
a) Hedy Lamarr
b) Julie Andrews
c) Anne Bancroft

1 A; 2 B; 3 B; 4 C; 5 A

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

16 a 18 - Spartacular!!!
12 a 15 - Seu prêmio é uma biga com air-bag e ar-condicionado
6 a 11 - Você será o astro principal de um filme épico: *Ben-Huim*.
Menos de 6 - Joguem-no aos leões!

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

DIRETORES
Angelo Rossi
Carlos C. Arruda

SET

DIREÇÃO EDITORIAL E MARKETING
Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto) Alfredo Sternheim, André Gordirro, Arianne Brogini, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Edoardo Torelli, Ivan Brandi, Juliana Pereira, Marcelo Bernardes, Marcelo Duarte, Marcos Smirkoff, Rodrigo Salem, Sérgio Rizzo, Sofia Marin, Suzana Uchôa Itiberê **(diagramação)** Claudia S. Fukunaga, Dalton Hasegawa **(ilustração)** Carvall, Octavio Gariello **(revisão)** Marisa Ribeiro

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Supervisor Comercial: Patrícia Grancini
Assistente: Henrique Rossi

PUBLICIDADE
Diretor de Publicidade: Roberto Nascimento
Gerente de Publicidade: Cidinha Cabral, Nádia Lappas
Executivos de Contas: Dora Magalhães, João Roberto, Luciana Machado, Silvia Lima
Marketing Publicitário: Monique Marie O. Lopes
Coordenador de Publicidade: Anderson Moquiuti
Fone: (11) 3049-3361

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: Compágina – Fone/Fax (51) 332-7694
Santa Catarina: By Speranza – Fone/Fax (48) 232-0519
Rio de Janeiro: Marketing Tools – Fone/Fax (21) 512-5251
Brasília: Star Marketing – Fone/Fax (61) 314-1502/225-2946
Representante Internacional: Multimedia, INC – Fone/Fax (001) 407-903-5000/ 407-363-9809

SET, Edição 155, maio de 2000, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de junho

MISSÃO IMPOSSÍVEL 2

Fotos: UIP

28 DIAS

Columbia

Explosões, tiroteios e Tom Cruise: No próximo mês, o agente Ethan Hunt volta a atacar em *Missão Impossível 2*. Na direção, o especialista em explosões, lutas (e boas histórias), John Woo. Sandra Bullock também invade os cinemas e vai parar em uma clínica de reabilitação em *28 Dias*.

MINUTO PREMIADO

100% VIDEO

Mac Need's

GANHE todas as fitas que puder carregar em 1 minuto na MEGASTORE!

100% VIDEO

Responda a pergunta:

"Quem é o seu astro preferido, e o que você faria se tivesse um minuto com ele ?"

E envie para a Caixa Postal 26.593 Cep 04311-900, São Paulo ou pelo e-mail:set@edpeixes.com.br até o dia 09/06/2000

Os autores das 3 respostas mais criativas terão 1 minuto na MEGASTORE 100%VÍDEO para pegar quantos filmes conseguir. PARTICIPE !

Divulgação

O EXÉRCITO DE UM HOMEM SÓ

Com seu perfil "romano" e presença marcante, Charlton Heston interpretou heróis de quase todas as épocas, nacionalidades e causas. No entanto, poucos foram tão cativantes, fortes e verdadeiros como Rodrigo Diaz de Bivar – o guerreiro "imortal" de *El Cid* (1961) que lutava pela unificação da Espanha e conduziu o seu povo na luta de resistência contra os mouros, pretensos conquistadores da Europa. Difamado, acusado de traição e afastado de seu grande amor (Sophia Loren), El Cid (denominação que caracterizava "um guerreiro dotado de senso de justiça e de misericórdia") encontrou força e determinação de sobra para continuar a viver (e, também, para se inscrever na história) na autenticidade de seus próprios ideais políticos. Um filme belíssimo – e que, na grandiosidade de sua mensagem aparentemente simples (e não em seus vultosos valores de produção), traduz, perfeitamente, o significado da palavra "épico".

ED HARRIS
ANNE HECHE
ARMIN MUELLER-STAHL
Produção Executiva
FRANCIS FORD COPPOLA
O TERCEIRO MILAGRE
Um Filme de
AGNIESZKA HOLLAND
PROCURE NA SUA LOCADORA
FLASHSTAR HOME VIDEO

ISTO NÃO É UM JOGO
DUBLADO e LEGENDADO
DARYL HANNAH JENNIFER TILLY BRUCE GREENWOOD e VINCENT GALLO
CORD
Fuga impossível
PROCURE NA SUA LOCADORA
HOME VIDEO